

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Bruna Martins Ferreira dos Santos

**Por uma Escola em Pastoral: atuais desafios
evangelizadores da escola católica na educação básica**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Teologia do Departamento de Teologia da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Abimar Oliveira de Moraes

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2020



Bruna Martins Ferreira dos Santos

**Por uma Escola em Pastoral: atuais desafios
evangelizadores da escola católica na educação básica**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo.

Prof. Abimar Oliveira de Moraes

Orientador
Departamento de Teologia - PUC-Rio

Profa. Francilaide de Queiroz Ronsi

Departamento de Teologia - PUC-Rio

Prof. Eduardo Antonio Calandro

Centro de Formação Permanente

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 2020.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Bruna Martins Ferreira dos Santos

Graduou-se em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2017. Trabalha desde 2015, no Setor de Pastoral Escolar da Companhia de Santa Teresa de Jesus.

Ficha Catalográfica

Santos, Bruna Martins Ferreira dos
Por uma escola em pastoral: atuais desafios evangelizadores da escola católica na educação básica / Bruna Martins Ferreira dos Santos ; orientador: Abimar Oliveira de Moraes. – 2020.
108 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) –Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2020.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Pastoral escolar. 3. Humanização. 4. Escola católica. I. Moraes, Abimar Oliveira de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

Agradecimentos

A Cristo Jesus, meu Bom Pastor, por conduzir-me com amor e bondade na construção desse trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Finance Code 001.

Ao meu orientador, Pe. Abimar de Moraes, por todo incentivo, toda confiança e amizade que me impulsionaram a desbravar com dedicação a pesquisa científica.

Aos meus pais, Valdemar e Maria Salete, por todo amor, pela dedicação e pelo precioso empenho em tornar a vida mais bela, mesmo diante das adversidades.

Aos pais que recebi através do sacramento do matrimônio, Jarbas e Helena, pelo apoio, por toda ajuda e compreensão.

As minhas queridas irmãs Simone e Monique, por toda cumplicidade, amizade e generosidade.

A todos os professores e funcionários do Departamento de Teologia, pelo carinho dedicação e amizade.

As minhas amigas e amigos da Teologia, por cada palavra de incentivo e demonstração de carinho nesse percurso.

Às Irmãs Teresianas, pelas orações e por todo carinho, e acolhimento, principalmente nos momentos mais difíceis dessa jornada.

À comunidade educativa do Colégio da Companhia de Santa Teresa de Jesus, que me acompanhou de perto nesse processo.

À Comunidade Bom Pastor, por ser minha família espiritual.

Às minhas preciosas amigas presentes em cada momento, superando as distâncias e a rotina diária.

À minha filha Raquel, que enche os meus dias de profunda alegria e amor, trazendo aos meus estudos teológicos, uma maior compreensão do amor de Deus.

Ao meu amado esposo, Lucas, pelo apoio, por seu senso de humor, pela sua entrega sem reservas, compreensão, e por sua sensibilidade artística, capaz curar corações.

Resumo

Santos, Bruna Martins Ferreira; Moraes, Abimar Oliveira de. **Por uma Escola em Pastoral: atuais desafios evangelizadores da escola católica na educação básica.** Rio de Janeiro, 2020.108p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Desafios é uma das palavras que define o processo empreendido nesta pesquisa. A razão é que a Escola Católica, em sua missão, encontra-se cada dia mais desafiada pelas constantes transformações que o desenvolvimento tecnológico e científico têm apresentado com consideráveis avanços e superações. É também necessário pensarmos no ser humano e nos seus processos diante de expressivas mudanças na comunicação e nas relações. A Igreja Católica, atenta as essas mudanças de configurações sociais e desejosa de responder às inquietações próprias do tempo, em 1965, através do Concílio Vaticano II, culmina a concepção de um processo de *aggiornamento* que tem como proposta promover uma atuação pastoral que tenha como modelo às fontes Bíblica e Patrística. Anterior a esse acontecimento, temos o surgimento das Escolas Católicas, que por meio do protagonismo de homens e mulheres que percorreram o caminho de santidade, realizaram a sua missão no campo da Educação. Esses, estando atentos às necessidades do tempo em que viviam, e imbuídos de ardor apostólico, fundaram, em todo o mundo, Escolas capazes de conjugar o anúncio de Jesus Cristo e uma educação de qualidade, porque não há evangelização sem a promoção da dignidade humana. Por isso, as Escolas Católicas estão no centro dessas mudanças e, no atual contexto, sentem ainda mais de perto os efeitos de uma configuração social e educacional que tem se transformado e inovado em seus processos. No entanto, a crise humana é refletida em inúmeras áreas da sociedade, em que a normalização dos discursos de ódio, a falta de atenção e a proliferação de doenças ocasionadas pela falta de sentido da vida têm afetado principalmente as crianças e as juventudes. E ainda o drama da fome e da violência que resultam em uma complexa crise migratória. Por isso, refletir a respeito da formação humana em que a Pastoral Escolar está inserida e tem sua atuação a coloca diante de grandes desafios.

Palavras-chave

Pastoral Escolar; Humanização; Escola Católica.

Abstract

Santos, Bruna Martins Ferreira, Moraes, Abimar Oliveira de. (Advisor). **Ways for Ministry at School: current evangelization challenges of Catholic schools in primary education.** Rio de Janeiro, 2020. 108p. Dissertação de Mestrado -Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Challenges is one of the words that defines the process undertaken in this research. The reason for that is because the Catholic School and its mission are increasingly challenged by the constant transformations that technological and scientific development present with notable advances and breakthroughs. It is also necessary to think about the human being and the human processes in face of these remarkable changes in communication and relationships. The Catholic Church, attentive to these changes in social configuration and yearning to answer to the anxieties of this time, through the Second Vatican Council in 1965 culminated the conception of an *aggiornamento* process, which proposes the promotion of pastoral work according to Biblical and Patristic sources as its model. Prior to this event was the emergence of Catholic Schools that, through the protagonism of men and women of holy journeys, fulfilled their mission in the field of Education. These, attentive to the needs of the time they were living in and imbued with apostolic passion, founded Schools all over the world capable of combining the proclamation of Jesus Christ and a quality education, because there is no evangelization without the promotion of human dignity. Thus, Catholic Schools are at the center of these changes and, in the current context, they feel even closer the effects of a social and educational configuration that has been transforming and innovating its processes. However, human crisis is reflected in numerous areas of society in which the normalization of hatred speech, inattention and proliferation of diseases due to the lack of life meaning have been especially affecting children and youth. And furthermore, the tragedy of famine and violence that result in the complex migratory crisis. Therefore, to reflect on the human education context in which School Ministry is found and performs in, places it before significant challenges.

Keywords

School Ministry; Humanization; Catholic School.

Sumário

1. Introdução	08
2. A Escola Católica e sua missão	14
2.1 A Pastoral Escolar e o seu protagonismo	22
2.2 O Agente de Pastoral	26
2.3 O Setor de Pastoral e o Ensino Religioso	33
2.4 A transversalidade da Pastoral Escolar	37
3. Uma Pastoral atenta ao seu tempo	43
3.1 Mídias e cultura digital na proposta da Pastoral Escolar	44
3.2 Espaços de diálogo e escuta em um mundo carente de encontro e comunhão	51
3.3 Uma Pastoral que gera transformação social	56
3.4 O compromisso cristão e a crise ecológica	62
4. Os desafios e as esperanças de uma Escola em Pastoral	70
4.1 Um olhar inclusivo	74
4.2 O sofrimento humano e as aflições no espaço escolar	79
4.3 Esperança frente à realidade	85
4.4 Uma educação dos afetos	91
5. Conclusão	98
6. Referências bibliográficas	103

Introdução

O objetivo da presente dissertação é analisar a presença e atuação da Pastoral Escolar nas Escolas confessionais católicas. No Brasil, a Educação Básica se organiza da seguinte maneira: Educação Infantil (de 0 a 3 anos); Ensino Fundamental (que se desdobra em anos iniciais (de 6 a 10 anos) e anos finais (de 11 aos 14 anos)); e o Ensino Médio (de 15 a 17 anos). Dentro da estruturação da Educação Básica brasileira é que a pesquisa irá se desenvolver.

Os padres conciliares, no Concílio Vaticano II, compreenderam a importância de redimensionar as ações evangelizadoras e a promoção de uma educação católica que levasse em conta as transformações pelas quais estavam passando o mundo e as pessoas. Para tanto apresentaram um documento específico sobre o tema: a declaração *Gravissimum Educationis* sobre a Educação Cristã.

A Declaração deseja situar a missão educativa da comunidade católica diante das significativas mudanças antropológicas que derivam da reconfiguração das posições sociais, da acessibilidade ao consumo e da crescente socialização dos meios de comunicação. Tais transformações, colocam a pessoa humana em uma nova posição diante do mundo e de suas necessidades. Assim, em virtude das mudanças que ocorriam, a Igreja Católica, durante o Concílio, assume o compromisso de buscar novas maneiras de pensar a evangelização. A *Lumen Gentium* afirma que:

Para levar a cabo esta missão, é dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas. É, por isso, necessário conhecer e compreender o mundo em que vivemos, as suas esperanças e aspirações, e o seu caráter tantas vezes dramático. Algumas das principais características do mundo atual podem delinear-se do seguinte modo. A humanidade vive hoje uma fase nova da sua história, na qual profundas e rápidas transformações se estendem progressivamente a toda a terra. Provocadas pela inteligência e atividade criadora do homem, elas re incidem sobre o mesmo homem, sobre os seus juízos e desejos individuais e coletivos, sobre os seus modos de pensar e agir, tanto em relação às coisas como às pessoas. De tal modo que podemos já falar duma verdadeira transformação social e cultural, que se reflete também na vida religiosa.¹

¹ LG 4.

Anos após o Concílio, o processo de transformações só se acentuou e acelerou. Fazendo com que crianças e jovens, hoje, tenham uma linguagem e comportamentos diferenciados daqueles que pensaram as relações entre Educação e Evangelização, na época do Concílio. Hoje um dos grandes desafios é compreender o salto geracional que sempre mais tem diminuído e trazido mudanças cada vez mais rápidas.

A mensagem da Boa Nova, contudo, ainda é atual e fala ao coração humano que anseia pelo Eterno. As angústias e alegrias humanas não mudam porque são inerentes à sua condição.

As exigências indicadas pela *Gravissimum educationis* ainda são atuais. Ainda que as concepções antropológicas baseadas no materialismo, no idealismo, no individualismo e no coletivismo, vivam numa fase decadente, essas exercem ainda uma certa influência cultural. Geralmente tais visões concebem a educação como um caminho de formação do indivíduo à vida pública, na qual entram em ação diferentes correntes ideológicas, competindo entre si pela hegemonia cultural. Nesse contexto, a formação da pessoa responde a outras exigências: a afirmação da cultura do consumo, da ideologia do conflito, do pensamento relativista, etc. É necessário, portanto, humanizar a educação, ou seja, torná-la um processo em que cada pessoa possa desenvolver as próprias atitudes profundas, a própria vocação e assim contribuir para a vocação da própria comunidade. “Humanizar a educação” significa colocar a pessoa no centro da educação, num quadro de relações que compõem uma comunidade viva, interdependente, vinculada a um destino comum. É desta maneira que é caracterizado o humanismo solidário. Humanizar a educação significa, ainda, perceber que é preciso renovar o pacto educativo entre as gerações. De modo constante, a Igreja afirma que a boa educação familiar é a coluna vertebral do humanismo, e dela se propagam os significados de uma educação ao serviço de todo o corpo social, fundada na confiança mútua e na reciprocidade dos deveres. Por tais razões, as instituições escolares e acadêmicas que pretendam colocar a pessoa no centro da sua missão são chamadas a respeitar a família como a primeira sociedade natural, e a pôr-se ao seu lado, numa reta concepção de subsidiariedade.²

Pensar a Pastoral Escolar, na atualidade, é fundamental para produzirmos uma linguagem contemporânea capaz de colocar em diálogo todos os integrantes da comunidade educativa: docentes, gestores, agentes de pastoral, discentes, seus familiares, etc. Todos estes atores estão inseridos nas Escolas Católicas e é preciso oferecer-lhes a oportunidade de uma experiência com a Pessoa de Jesus Cristo.

Uma pastoral centrada na mística do Ressuscitado que pedagogicamente conduz seus discípulos e discípulas ao caminho da fé, da comunhão fraterna, da promoção da paz e do perdão e insere a comunidade educativa em um itinerário de maturidade cristã que encontra no Cristo a sua máxima expressão.

² CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. Educar ao humanismo solidário, 8 e 9.

Em nosso estudo, além da *Gravissimum Educationis*, terá um papel relevante as indicações oferecidas pelo CELAM, em Puebla, no México, há pouco mais 40 anos atrás. Puebla aponta para a importância de uma educação capaz de corresponder ao processo de humanização. Por esse motivo, o episcopado latino-americano afirma o seguinte acerca da Educação:

A educação deve ter sempre, como marco referencial, a realidade social global, como seus valores e rupturas, e uma visão clara de um mundo ideal ao qual devemos tender. A educação não poderá ser fator de mudança social se não estiver fazendo referência aos grandes problemas socioculturais, com o fim de conseguir uma tomada de consciência e gerar, a partir de si mesma, respostas a essa problemática. Não se trata de respostas de tipo intelectual, preparando os educandos para um “futuro” quando “assumirem responsabilidades”. É necessário que na realidade concreta e circundante, onde essa globalidade se reflita, os educandos vão *agora* as exigências de um mundo mais fraterno e humano.³

Por isso, para que a educação evangelizadora possa ser uma realidade ainda mais expressiva nas Escolas Católicas, é necessário estabelecer que os agentes de pastoral estejam em diálogo com as diversas áreas e atores da comunidade educativa, a fim de construir um projeto pedagógico pastoral.

Uma boa parte das Escolas Católica, ao menos no cenário nacional, foram fundadas num outro contexto sócio-eclesial. Atualmente estão presentes na Escola Católica pessoas que não professam a fé cristã católica, mas procuraram tais espaços de educação em virtude da excelência de ensino e pela proposta na formação humana. Neste contexto, não podemos relativizar a identidade católica, mas conhecê-la com propriedade e profundidade para anunciá-la com convicção, ampliando, dessa maneira, ecumenicidade e interreligiosidade da fé católica para criar laços de respeito e unidade.

A Igreja reconhece o valor social e a potencialidade pastoral e cultural das Instituições Educacionais Católicas e afirma que através de processos crescentemente participativos é possível facilitar as relações interpessoais e concretizar, em meio aos desafios dos conflitos, propostas educacionais verdadeiramente evangélicas.⁴

Alguns questionamentos foram levantados para o desenvolvimento da pesquisa e a concretização dela. O que é a Pastoral Escolar? Qual sua atuação? Quem são seus agentes? Como a Pastoral Escolar pode dialogar e ajudar as diversas realidades do campo escolar? Quais são os desafios de uma Escola em Pastoral? Embora não seja possível esgotar a reflexão sobre essas questões neste espaço de

³ CELAM. Educação Evangelizadora, p. 72.

⁴ CNBB. 28ª Assembleia Geral. Educação: exigências cristãs, 169, p. 50.

pesquisa, no seu desdobramento, a dissertação foi identificando que nem sempre os agentes de pastoral têm formação teológica ou catequética para assumir tal função no ambiente escolar. Assim, no ambiente escolar, não é suficiente que esta missão pastoral seja exercida por pessoas com uma experiência eclesial paroquial. É necessária uma qualificação específica obtida através de estudos e pesquisa sobre o tema. Exatamente, por essa razão, entendemos que nosso estudo é relevante.

O estudo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica. Num primeiro momento, buscamos investigar o pensamento de autores que atuam e pesquisam na área de Pastoral Escolar, e que naturalmente reportam-se ao Ensino Religioso. Nessa primeira fase, encontramos dificuldades em relação à quantidade de autores que investigam especificamente o tema “Pastoral Escolar”, na Área de Ciências da Religião e Teologia no Brasil. Percebemos uma certa lacuna nos estudos, uma vez que estão mais interessados no debate acerca da confessionalidade (ou não) do Ensino Religioso e na vinculação que o Ensino Religioso deve ter com as Ciências da Religião (e não com a Teologia).

Sem perder de vista este debate acadêmico, e muitas vezes nos dissociando dele, procuramos destacar a atuação da Pastoral Escolar, com o objetivo de apresentá-la como “aquela” que é a guardiã do carisma e o promove com amor e dedicação. A dissertação está, portanto, dividida em três capítulos que tem a pretensão de ajudar o leitor a conhecer a atuação da Pastoral Escolar no processo de humanização através do projeto pedagógico de cada Instituição, no caso, de confissão Católica.

No primeiro capítulo, temos a intenção de apresentar a Pastoral Escolar e seus desdobramentos, com suas funções, atuações e seus agentes, descortinando o imenso trabalho realizado por esse setor, que faz pulsar o sentido da missão e da vocação de educar dentro de uma Instituição Católica.

No segundo capítulo, pretendemos detalhar alguns aspectos da práxis do Setor de Pastoral, responsável por atualizar o diálogo da fé com a educação e aprofundar o compromisso cristão com a realidade humana.

No terceiro capítulo, ponto de chegada de nossa investigação, indicamos alguns desafios a serem observados no processo de gerir uma Escola em Pastoral e as demandas urgentes que apresentam à Escola Católica neste momento. Uma Escola em Pastoral dialoga com o ser humano e sua realidade, parte dele para que possa construir um olhar atento, capaz de relacionar o futuro com o presente.

Planejar a construção de um futuro só é possível estando diante das necessidades que surgem hoje e que precisam ser cuidadas.

O levantamento bibliográfico de autores e de documentos eclesiais, voltados para a área da Pastoral Escolar, colocou-nos diante de incisivas lacunas que demonstram a necessidade de uma maior e mais expressiva produção científica sobre o tema. Nossa dissertação quer destacar que são inúmeras as demandas da atualidade e que se torna urgente a reflexão que articule a Teologia (e não somente as Ciências da Religião) aos novos desafios educacionais.

O documento 47 da CNBB pontua a respeito da missão dos /as educadores/as das Escolas Católicas:

A educação evangélico-libertadora desafia, à luz dos valores do reino, o educador, as instituições, os conteúdos, as metodologias e as relações educativas, exigindo a revisão continuada de práticas educativas que, muitas vezes, favorecem as desigualdades sociais, a eliminação dos mais pobres, reforçando o individualismo, a competição; favorecem, enfim, o próprio sistema injusto que se denuncia verbalmente.⁵

Portanto, dentro da missão da Escola Católica, a educação integral corresponde aos novos processos educacionais que formam os educandos para as questões sociais com proporções que atinjam diretamente o seu cotidiano, mas também de maneira global e prioritária para a humanidade.⁶ Faz-se urgente pensar as Escolas Católicas e sua missão, não de forma setORIZADA ou fragmentada em sua ação. Uma Escola em Pastoral tem uma razão de existir e de se desenvolver na sociedade. Para isso é preciso estudar as mudanças sociais e antropológicas que insurgem no espaço escolar.

A Teologia tem a urgente missão de pensar a esta temática Pastoral. Pois é intrínseco ao labor do teólogo/a que sua pesquisa tenha como finalidade a análise das realidades nas quais ele/a está inserido/a e nas quais é chamado/a a ser luz do mundo (Mt 5,14).

Por esse motivo, decidimos pensar este tema. A mensagem da Boa Nova de Jesus Cristo deve ser anunciada em uma linguagem compreensível para esse tempo, com suas particularidades e desafios.

No entanto, abrir mão de certas convicções e práticas cristalizadas pelo tempo não é uma tarefa fácil. Enxergar que as necessidades mudaram não significa

⁵ CNBB. Educação, Igreja e Sociedade. 47, p. 62.

⁶ JUNQUEIRA, S., Pastoral escolar: conquista de uma identidade, p. 17 e 18.

desmerecer o passado, mas nos colocar em um caminho de sobriedade, determinação e clareza da missão que nos foi confiada. É necessário compreender a sociedade e também o novo perfil eclesial para realizar o caminho de “conversão pastoral” proposto pelos bispos latino-americanos na Conferência em Aparecida.

Por essa razão, nossa pesquisa procura traçar um caminho a partir da compreensão da missão da Escola Católica para entender como essa se configura nesse presente.

O motivo principal para uma nova configuração eclesial vem a ser a própria realidade missionária da Igreja. A “firme decisão missionária deve impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais” da Igreja (DAp, n.365). E como “todas as autênticas transformações frágua e se formam no coração das pessoas” (DAp, n.538), ela exige primeiramente uma conversão pastoral, “que implica escutar com atenção e discernir ‘o que o Espírito está dizendo às Igrejas’ (Ap 2,29) através dos sinais dos tempos em que Deus se manifesta” (DAp, n.366). Com outras palavras, a conversão pastoral pressupõe um olhar atento para a sociedade concreta com seus anseios, insuficiências, valores, a fim de perceber como melhor lhe transmitir a mensagem evangélica. Trata-se de uma “atitude de permanente conversão pastoral” que implica abertura para o novo, liberdade diante do tradicional, busca “de novas formas para evangelizar de acordo com as culturas e as circunstâncias” (DAp, n.369).⁷

Nesse sentido, o pensar a Pastoral Escolar requer a serenidade de perceber que para um novo tempo, novos caminhos devem ser traçados abrindo mão de modelos pastorais que foram eficazes em outro momento histórico, mas que agora não provocam o mesmo resultado. Sendo, portanto, uma atitude essencial de quem exerce a função de agente de pastoral escolar, a escuta, o cuidado e a atenção com os interlocutores da comunidade educativa.

⁷ MIRANDA, M. F., Igreja e sociedade, p. 90.

2

A Pastoral Escolar e sua missão

A Escola Católica surge como plano pastoral para atender às necessidades da sociedade em que está inserida. As realidades são diversas, e para cada uma é necessário um empenho específico, por isso, a educação católica tem exercido a sua missão na história como resposta aos apelos humanos específicos de cada época, buscando formar seres humanos nas dimensões intelectual, espiritual e moral. Compreendendo as particularidades de linguagem e as necessidades da educação atual, em que as urgências são ainda mais desafiadoras, a capacitação dos profissionais da Educação deve estar em contínua atualização. Em sua identidade, eclesial tem o compromisso com a missão evangelizadora, e por isso, através da Pastoral Escolar estar inserida na comunidade educativa, entre os alunos, suas famílias e de toda a sociedade, ecoando a voz de Cristo nas mais diversas situações, tanto as que afligem quanto as que alegam o ser humano. Assim como Jesus, que se aproximou dos aflitos e preteridos, oferecendo misericórdia e cuidado e também ensinando os seus discípulos a fazer o mesmo (cf. Lc 9. 10-17). Nessa perspectiva, a Sagrada Congregação para Educação Católica especifica a dimensão missionária no espaço educativo:

A Escola Católica insere-se na missão salvífica da Igreja e especialmente na exigência da educação na fé. Tendo presente que a consciência moral e a consciência psicológica são chamadas por Cristo a uma plenitude simultânea, como condição para recebermos, como convém ao homem, os dons divinos da verdade e da graça, a Igreja sente-se obrigada a promover nos seus filhos a consciência plena da sua regeneração a uma vida nova. O projeto educativo da Escola Católica, que deve ter em conta os atuais condicionamentos culturais, define-se precisamente pela referência explícita ao Evangelho de Jesus Cristo, que deve radicar-se na vida e na consciência dos fiéis⁸

Pensar em Pastoral Escolar revela uma preocupação atual, em particular das Escolas de confissão cristã, em virtude das constantes mudanças na configuração social, que pedem posturas de abertura para o diálogo com as inúmeras realidades. A Escola Católica, como todas as instituições de ensino, tem sentido ainda mais de perto os efeitos dessas inúmeras mudanças e tem sido constantemente desafiada a buscar meios para atualizar sua estrutura e seus profissionais sem perder sua essência. Por isso, analisar o seu desenvolvimento e abrangência, é importante para

⁸ SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA EDUCAÇÃO CATÓLICA. A Escola Católica.

uma melhor compreensão da seriedade da sua atuação. Nesse universo tão específico, as palavras do Papa Bento XVI, na homilia do início da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, iluminam a ação pastoral:

A Igreja não faz proselitismo. Ela cresce muito mais por “atração”: como Cristo “atrai todos a si” com a força do seu amor, que culminou no sacrifício da Cruz, assim a Igreja cumpre a sua missão na medida em que, associada a Cristo, cumpre a sua obra conformando-se em espírito e concretamente com a caridade do seu Senhor.⁹

As Escolas de identidade cristã católica, atualmente, recebem um considerável número de alunos (as) que confessam outro credo ou até mesmo se consideram sem religião. É nessa realidade de pluralismo religioso e junto a tantos outros desafios, que a Pastoral Escolar desponta o seu trabalho com mais evidência. Há também, sobretudo, uma crise profunda de referências que se expressa em diversos setores, como nos âmbitos da fé, da família e da economia, e que precisa ser enfrentada. Nesse sentido, o Papa Francisco afirma: “a crise financeira que atravessamos, faz-nos esquecer que, na sua origem, há uma crise antropológica profunda: a negação da primazia do ser humano”.¹⁰

A Escola Católica, também pode ser considerada como *lugar teológico*, onde também ocorre a Epifania do Senhor. Em tempos tão sombrios, em que a humanidade sofre por se afastar da sua essência, dentre tantos esforços, temos, na Pastoral Escolar, um setor que atua de forma criativa com um acompanhamento atento às necessidades da comunidade educativa. A Escola Confessional, portanto, exerce uma missão peculiar na formação de uma sociedade mais humana e capaz de formar pessoas comprometidas com os ideais de ética, justiça e solidariedade.

Nesse contexto, temos o Concílio Vaticano II (1961-65), que estabelece um marco na atualização da leitura eclesiológica e pastoral, porém, antes dele, alguns movimentos já apontavam para uma renovação que pudesse estar em diálogo com a modernidade, que surgia com mudanças estruturais e com novas questões antropológicas.

O Concílio apresenta a Declaração *Gravissimum Educationis*, que afirma a missão da Igreja nos espaços educacionais e a importância da Escola na formação do desenvolvimento humano em sua integralidade e posteriormente nas mais diversas estruturas da sociedade. Eis o que declara:

⁹ BENTO XVI, PP., V CELAM Santa Missa de inauguração, VI Domingo de Páscoa, 13 de maio de 2007.

¹⁰ EG.55.

Entre todos os meios de educação, tem especial importância a escola, que, em virtude da sua missão, enquanto cultiva atentamente as faculdades intelectuais, desenvolve a capacidade de julgar retamente, introduz no património cultural adquirido pelas gerações passadas, promove o sentido dos valores, prepara a vida profissional, e criando entre alunos de índole e condição diferentes um convívio amigável, favorece a disposição à compreensão mútua; além disso, constitui como que um centro em cuja operosidade e progresso devem tomar parte, juntamente, as famílias, os professores, os vários agrupamentos que promovem a vida cultural, cívica e religiosa, a sociedade civil e toda a comunidade humana. É bela, portanto, e de grande responsabilidade a vocação de todos aqueles que, ajudando os pais no cumprimento do seu dever e fazendo as vezes da comunidade humana, têm o dever de educar nas escolas; esta vocação exige especiais qualidades de inteligência e de coração, uma preparação esmeradíssima e uma vontade sempre pronta à renovação e adaptação.¹¹

Por esse motivo, como resposta ao movimento conciliar que inicia uma renovação eclesial, os bispos da América Latina empenharam-se entre inúmeras ações, em promover uma educação capaz de atender às urgências sociais. A opção preferencial pelos pobres é uma das chaves de leitura para esse movimento que não visa apenas um grupo economicamente privilegiado, mas principalmente evidencia os que se encontravam à margem das decisões políticas e sofriam com a injustiça social.

As conferências que aconteceram em Medellín (1968) e em Puebla (1979), acentuaram também a educação como uma preocupação pastoral, trazendo luzes aos inúmeros problemas sociais. O sistema educacional deve ser capaz de promover não somente o conhecimento sistemático, mas a abertura do ser humano à consciência da sua importância como agente para transformação social. Esse marco histórico nos permite compreender as transformações ocorridas e o caminho percorrido na construção de uma educação mais humana e transformadora. O eixo central está, portanto, em uma educação que é evangelizadora e, por isso, capaz de olhar para a realidade e ir ao seu encontro. Afirmando da seguinte maneira:

Devemos reconhecer que as orientações pastorais de Medellín, relativamente à educação, foram significativas. Por isso Puebla as assume e a completa, levando-as a níveis mais profundos, como veremos mais adiante. A educação, em Medellín, centralizada no homem, é eminentemente personalizadora; aprofunda a consciência da dignidade humana, favorece sua livre autodeterminação, promove o sentido comunitário, já que a pessoa não se desenvolve no isolamento, mas na comunicação com os outros. Aberta ao diálogo para conseguir, com a capacidade de discernimento dos valores, gerar uma nova cultura do continente, “deve finalmente capacitar as novas gerações para a transformação permanente e orgânica que o desenvolvimento supõe” (Medellín, Educ. 4.8).¹²

¹¹ GE 5.

¹² CELAM. Educação Evangelizadora: Um desafio na América Latina, p. 36.

Temos, portanto, na América Latina, um movimento que propõe mais enfaticamente a partir do Concílio Vaticano II, uma educação capaz de formar cidadãos que trabalhem em favor das desigualdades sociais e encontrem meios de sanar a imensa miséria que se multiplica, principalmente, nas grandes metrópoles, e deixa os interiores ainda mais afetados pela falta de investimento.

A Escola Católica tem uma missão, que se destina a todo ser humano e privilegia os mais desfavorecidos, acreditando na importância de uma educação que promove a transformação social e que humaniza. Assim, a Pastoral Escolar encontra-se no epicentro de muitas questões emergentes, que pedem respostas ainda mais concretas, pois se caracterizam no autêntico testemunho do seguimento a Jesus Cristo. Por isso, a Sagrada Congregação para a Educação Católica afirma que:

Para exercer a sua missão salvífica, a Igreja usa principalmente os meios que o próprio Jesus lhe confiou, sem descurar outros que, nos diversos tempos e nas várias culturas, são idóneos para a levar a conseguir o seu fim sobrenatural e a promover o desenvolvimento da pessoa. A Igreja exerce a sua missão adaptando os meios às condições mudadas dos tempos e às novas necessidades do género humano. No encontro com as diversas culturas e perante as conquistas incessantes da humanidade, a Igreja, mediante o anúncio da fé, revela « ao homem de todos os tempos o fim transcendente, o único que dá à vida o seu sentido pleno ». Em ordem a esta missão, a Igreja institui as próprias escolas, porque reconhece nelas um meio privilegiado para a formação integral do homem: a escola é, com efeito, um centro em que se elabora e se transmite uma concepção específica do homem e da história.¹³

O cristianismo tem em Jesus Cristo o ápice da revelação divina, sua kenosis, que a partir da realidade humana em suas dores e alegrias, fala a mesma “linguagem”. Nesse sentido, a mensagem cristã dirige-se a todo o género humano e deseja alcançar-lhe o mais profundo do coração. É, portanto, interesse de Jesus e consequentemente da sua Igreja, comunicar às novas gerações “no seu idioma” e alcançar a todos sem excluir absolutamente a ninguém da comunhão fraterna. A missão da Pastoral Escolar, nas Escolas Católicas, é oferecer momentos de aprofundamento da fé cristã, promovendo uma experiência capaz de gerar compromisso social e que, como consequência, impactar em estruturas sociais, políticas e econômicas.

O cientista da religião, teólogo e educador, Sérgio Junqueira, afirma que:

Para desenvolver a Pastoral Escolar é necessário considerar os elementos fundamentais para o exercício pedagógico e de ensino-aprendizagem. O

¹³ SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, A Escola Católica. 8.

conhecimento destes elementos possibilitará a interação no espaço educacional de modo mais coeso, em prol da formação integral do sujeito.¹⁴

Para o (a) pastoralista que exerce a sua função, no ambiente escolar, é de extrema importância a busca por formação pedagógica para que o desenvolvimento dos projetos, das ações litúrgicas e de todo o projeto pastoral contemple a faixa etária de cada seguimento. Um trabalho bem realizado caracteriza-se na compreensão da mensagem que foi transmitida e nas mudanças positivas que acarretam.

Além dos inúmeros desafios, há também a alegria e a satisfação em contemplar o envolvimento nas ações litúrgicas, em ações sociais, na abertura para o Transcendente que exerce, no amor, sua força de atração. Por esse motivo, ser caracterizado como “pastoral” destaca a analogia bíblica feita à figura do pastor que, desde o Antigo Testamento, aparece como relação de Deus com o seu povo, Israel, e posteriormente, no Novo Testamento, com Jesus, o Bom Pastor, nas Cartas apostólicas, na Patrística e, em inúmeras vezes, ao passar do tempo, para se referir àqueles que exercem o ministério de serviço para com o povo de Deus.¹⁵ Nessa função, temos pistas que sinalizam como desenvolver a função de pastoralista. O ato de cuidar, dar atenção a situações específicas, mas também com o todo faz desse profissional uma pessoa comprometida com o seu trabalho. É ter o “cheiro das ovelhas”¹⁶ que caracteriza o pastor delas, por isso, o que pode caracterizar o agente pastoral é sua relação com a comunidade educativa, sua aproximação e comprometimento. Não se trata aqui de ter uma atitude de “boa praça”, mas compreender que sua função aponta para o Ressuscitado. Da mesma maneira que os santos fundadores fizeram quando generosamente responderam ao chamado vocacional, ao sonhar com uma educação com base cristã, capaz de transformar a sociedade que cruelmente desumaniza e se perde em seu hedonismo.

É evidente que, no contexto atual, trabalhar com a Educação e todos os seus processos revela-se um grande desafio por inúmeros motivos. Por essa razão, havendo um setor na Escola que desperte para a Esperança e a Fraternidade, torna-se ainda mais exigente fugirmos do que é piegas e soa como falso. Acentua-se

¹⁴ JUNQUEIRA, S., Pastoral escolar: conquista de uma identidade, p. 11.

¹⁵ BRUSTOLIN, L. A., Teologia Prática e Pastoral. Pastoral / Pastoreio.

¹⁶ Expressão citada durante a homilia feita pelo Papa Francisco, no dia 28 de março de 2013, na Santa Missa de Crisma, em que os presbíteros renovam o compromisso feito no dia da Ordenação.

também uma grande onda de medo e insatisfação que permeia os jovens, refletindo de inúmeros modos, as terríveis marcas da intolerância. Os processos precisam acontecer, pois eles não se enquadram ao tempo ou à quantidade de estímulos, mas no acompanhamento com paciência e esperança.

As marcas de uma sociedade descrita já, no Concílio Vaticano II, em 1965, sublinhada por mudanças de paradigmas e um acelerado avanço em todas as ciências, podem ser observadas hoje, na atual conjuntura. A humanidade não colhe apenas as frustrações desse desenvolvimento, mas a incrível possibilidade de “encurtar” as distâncias do Planeta com uma comunicação em tempo real, a chance de salvar vidas com as descobertas científicas e tantas outras conquistas da evolução do conhecimento humano. Mas o fato de uma significativa parcela da humanidade ainda estar entorpecida pela própria beleza, é impeditivo de enxergar a beleza do outro e por isso “afoga-se” no antropocentrismo.¹⁷

Mas, nesse mesmo contexto, é possível notar que as crianças nos chamam para o essencial. Mesmo elas também sendo alvos das absurdas apelações de consumo, os momentos de espiritualidade despertam nelas, atenção, interesse e comprometimento. As crianças alegram-se pela presença do amigo que chega, sensibilizam-se quando alguém apresenta um problema, encontram-se em um estágio de abertura para o crescimento no amor e na alteridade.

Por isso, o empenho na formação pedagógica para que o plano de pastoral possa ser desenvolvido com propriedade também, nessa área, e suas especificidades é de extremo valor. Nessa perspectiva, o Documento de Aparecida, descreve a ação da Escola Católica e a importância que a Pastoral deve articular os seus projetos com o conhecimento do processo educacional.

A escola católica é chamada a uma profunda renovação. Devemos resgatar a identidade católica de nossos centros educacionais por meio de um impulso missionário corajoso e audaz, de modo que chegue a ser uma opção profética plasmada em uma pastoral de educação participativa. Tais projetos devem promover a formação integral da pessoa, tendo seu fundamento em Cristo, com identidade eclesial e cultural, e com excelência acadêmica. Além disso, há de gerar solidariedade e caridade para com os mais pobres. O acompanhamento dos processos educacionais, a participação dos pais de família neles e a formação de docentes são prioritárias da pastoral da educação.¹⁸

O chamado para essa *profunda renovação*, que tem como uma de suas metas a formação *integral da pessoa*, deve passar pela compreensão das atuais crises que

¹⁷ EG 51 - 52. 12.

¹⁸ DAp 337.

anteriormente foram elencadas, tendo como raiz um profundo individualismo que se reflete na prática da fé, que também é uma realidade coletiva. Mesmo tendo uma parcela de alunos, e até mesmo do corpo docente que não têm uma inserção eclesial, é missão da Pastoral Escolar apontar essa realidade de fé, e, apesar das circunstâncias, persistir em celebrar a vida e a esperança que não enganam.

A CNBB define a Pastoral Escolar como *a ação evangelizadora organizada na escola católica aberta para pastorais diversas*, mas com especificidades na sua atuação e planejamento.¹⁹ Não é possível fazer pastoral sem estar atenta à realidade para uma construção dentro das possibilidades, e não com propostas que não atinjam o coração e a vida. Por isso, caminhar ao lado daqueles que tecem a comunidade educativa, escutando-os e ajudando-os, na compreensão de que eles são pertencentes ao processo educativo e espiritual, dá sentido à missão.

Nesse primeiro momento, também ressalto a importância de uma ação pastoral consciente na formação e no acompanhamento mais próximos dos jovens, que, em breve, deixarão de ser alunos (as) e estarão em espaços de decisão da sociedade. É notória a profunda crise ética que marca a política e toda a sociedade, com um grande esforço em manter inúmeros privilégios para poucos, enquanto um número extremamente superior precisa dar conta de suas necessidades básicas com tão pouco recurso financeiro. Especula-se que a maioria dos que exploram e não tem sensibilidade com a dor alheia, tenha cursado toda a sua formação acadêmica em Escolas confessionais, mas ao estarem em cargos de poder, não usam o critério evangélico em suas tomadas de posição. Por isso, são necessárias algumas perguntas que podem apontar para uma direção reflexiva e avaliativa. Uma delas seria: Como superar o desafio de fazer pastoral em uma cultura que privilegia o descartável, o provisório e a aparência como status social?

Entretanto, ao promover uma Igreja em saída, o Papa Francisco inspira também a construção de uma Pastoral Escolar mais dinâmica, capaz de agregar, agindo com mais empatia e sensibilidade, sendo influência à nova geração. O teólogo jesuíta, França Miranda ao apontar a reforma promovida pelo Papa Francisco, e apresentar seus fundamentos teológicos, afirma o seguinte:

Se atualmente o cristianismo perde poder de prestígio, já que não é mais o arcabouço e fundamento da sociedade, não é motivo para lamentações, pois ele ganha certamente a grande oportunidade de ser o que foi nos primeiros séculos, pequenos e frágil do ponto de vista humano, mas forte e corajoso porque *fundamentado em*

¹⁹ CNBB. Pastoral da Educação: Estudos para Diretrizes Nacionais. Vol. 100, p. 64.

Deus. A opção pessoal de fé se faz mais necessária numa época que derruba a fé como dado cultural, simples crença ou religião sem sério compromisso. A missão do cristianismo deve visar a outro objetivo que não apenas de formação doutrinária e práticas sacramentais. Urge acentuar a dimensão *existencial*, ética, mística da própria fé na prática que marcou a vida de Jesus e que revelou o rosto de Deus.²⁰

O Papa Francisco enfatiza, portanto, constantemente a importância de ouvir os diversos grupos que compõem a sociedade, e como Igreja estarmos atentos aos interesses que dela emergem. Assim, considera-se a importância de um movimento eclesial que prioriza dar um autêntico testemunho de *discípulos missionários* de Jesus.²¹ Por isso, as ações se fazem ainda mais necessárias, antes mesmo das propostas e dos discursos. E diante dos inúmeros desafios sociais que surgem, a Pastoral Escolar deve se preparar de maneira qualitativa para a missão que lhe foi confiada. É preciso ler os *sinais dos tempos* para anunciar mais eficazmente a Boa Nova de Jesus Cristo, encarnada nas diversas realidades. Esse é um dos chamados da Escola Católica, ser testemunha do Ressuscitado, promovendo uma educação de qualidade, capaz de formar uma sociedade mais fraterna e disposta a reverter estruturas econômicas e de poder que oprimem principalmente os mais vulneráveis.

Nesse sentido, entende-se a importância de rever constantemente a prática pastoral, a análise madura do caminho percorrido, os projetos e as abordagens realizadas. Atualmente, não é possível fazer Pastoral sem estar em estado contínuo de atenção e atualização de suas práticas. Essa recordação atenta é de extrema importância e tem a finalidade também de aprimorar a ação evangelizadora. Por essa razão, a Congregação para a Educação Católica acentua que:

Os educadores não se devem limitar a observar os fenômenos, mas devem procurar as suas causas. Talvez existam carências no ponto de partida, ou seja, no ambiente familiar. Talvez seja insuficiente a proposta da comunidade eclesial. A formação cristã da infância e da primeira adolescência não resiste sempre aos impactos do ambiente. Às vezes é chamada em causa a própria escola católica.²²

É nesse cenário desafiante que a Pastoral Escolar é chamada a desenvolver o seu projeto de evangelização. Em um ambiente plural, marcado por diferentes configurações, optando pela proposta de uma educação integral e humanizadora.

²⁰ MIRANDA, M.F., A reforma de Francisco, p.166-167.

²¹ EG 120-121.

²² CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. Dimensão religiosa da educação na escola católica orientações para a reflexão e a revisão, 17.

Permeando o seu plano de ação com a misericórdia, crendo ser esse um projeto de Deus, devemos nos adequar à sua maneira de ajudar na condução dos processos, como aponta o Papa Francisco:

Precisamos sempre de contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado.²³

2.1

A Pastoral Escolar

A Escola Católica é chamada a ser sinal sacramental, sendo visivelmente a presença de Cristo encarnado através de seus educadores e do seu Plano de Projeto Pedagógico (PPP). E ao analisar a finalidade da ação pastoral, Alfeu Piso afirma:

Evangelizar é o núcleo de toda ação pastoral, por mais diversificada que seja. Não é uma atividade específica, mas é o específico e o próprio de toda atividade eclesial. Contudo, é preciso compreender a evangelização a partir da prática de Jesus.²⁴

Para cada tempo da história humana, se faz necessária a compreensão da linguagem para que o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo possa alcançar efetivamente o maior número de pessoas. Ao pensarmos na perspectiva de uma geração que nasceu em meio a mudanças, aceleradas e constantes, em que a atualização das informações e de pessoas em seus ofícios tornam-se primordiais, o sociólogo Zygmunt Bauman alertou a respeito da fragilidade das relações que ele denominou como uma liquidez nos relacionamentos. Em razão dessas constantes mudanças, as relações humanas têm sofridos impactos ao valorizar o outro pelo o que pode oferecer e não pelo fato de pessoa.²⁵ Destacaremos, mais adiante, um certo aprofundamento, a respeito do considerável aumento do consumo de remédios controlados por crianças e por jovens, atrelado ao índice de suicídio que tem aumentado. São doenças que têm afligido inúmeros jovens que sofrem com

²³ MV 2.

²⁴ PISA, A., VER, JULGAR, AGIR. Ensaio de teologia pastoral, p. 13-14.

²⁵ BAUMAN, Z., Modernidade Líquida, p.12.

síndrome do pânico, profunda depressão que levam ao desejo suicida. Marcas do nosso tempo que devem ser acompanhadas de perto com caridade e respeito.

Temos um cenário extremamente desafiador, e que exige tanto a capacitação quanto a sensibilidade do agente de pastoral de enxergar no outro, possibilidades de superação. Por isso, o setor de pastoral, deve conjugar a sua atuação com as coordenações pedagógicas e os demais profissionais em um trabalho conjunto. Mostra com isso, o fortalecimento do seu discurso, entrelaçamento no projeto pedagógico e nas demais ações do colégio. Agenor Brighenti destaca a atuação pastoral em diálogo com a pedagogia da seguinte maneira:

A pedagogia para uma ação pastoral como processo implica conjugar, com arte, o trinômio *Igreja-Evangelho-cultura*, sem que isso signifique relegar tudo à subjetividade do agente de pastoral. Depois do descobrimento das culturas no início do século XX, evangelizar significa ‘encarnar’ o Evangelho nas culturas, cujo sujeito do processo de inculturação da mensagem não é quem leva, mas quem recebe a Boa – Nova. O respeito à liberdade de consciência e à religião do outro envolve uma evangelização em relação horizontal e dialógica, cujo processo se concatena em torno de determinados passos, que obedecem ao curso de uma ação humana, dentro do alcance de suas condições culturais.²⁶

Por isso, a ação pastoral age diante de uma realidade que precisa ser compreendida e suas fragilidades identificadas. Ao construir um plano pastoral, é necessário compreender os processos e uma certa paciência para alguns tipos de resultado. Mais adiante no mesmo texto, Agenor Brighenti irá acentuar que “a espiritualidade cristã é a alma da pedagogia da ação pastoral”.²⁷ Assim como os santos fundadores, o (a) pastoralista na sua prática deve contar com o Espírito Santo, como Aquele que fala aos corações, aponta o caminho a seguir e capacita para o cumprimento do mandato de Jesus.

Deve-se ter atenção que para cada proposta de ação, mesmo que seja uma única para todo o colégio, como a celebração de Páscoa, dia do fundador (a), ou uma espiritualidade formativa, é enriquecedor construí-la em diferentes linguagens e níveis de aprofundamento. Os recursos tecnológicos e lúdicos devem ser explorados sem receio, mas em sua potencialidade para que a identidade cristã seja inserida na cultura sem os preconceitos, pré-existentes, mas intrinsecamente comprometida com a realidade. A música para educação infantil pode ser um recurso de maior alcance, para os momentos de oração e aproximação, mas para

²⁶ BRIGHENTI, A., A pastoral dá o que pensar, p.177.

²⁷ BRIGHENTI, A., A pastoral dá o que pensar; p. 177.

uma um possível aprofundamento nos temas, as brincadeiras e as atividades de pintura e modelagem as atraem com mais alegria e espontaneidade. Para os jovens, uma abordagem que o identifica como protagonista e agente de transformação, conferindo-lhe responsabilidade tem mais chance de alcançá-los e fidealizá-lo no grupo. Para os adultos, pais e responsáveis e demais funcionários, são importantes discursos mais aprofundados que destaquem os benefícios do investimento do seu tempo em um momento de espiritualidade.

Diante de tantas demandas que existem nas famílias, compreende-se que o espaço escolar é um ambiente favorável para dialogar com a cultura e fomentar a espiritualidade que não anula a promoção humana em todos os seus aspectos. Assim reflete o Magistério:

O mundo da educação é um campo privilegiado para promover a inculturação do Evangelho. A educação que conduz a criança, e depois o adolescente, à sua maturidade, começa no interior da família que permanece o lugar privilegiado da educação. Toda pastoral da cultura e toda a evangelização em profundidade também se apoiam sobre a educação e tomam como base a família, primeiro espaço educativo da pessoa. Mas a família, muitas vezes às voltas com dificuldades as mais diversas, não tem como atender sozinha a todas as exigências educacionais. Daí a grande importância das instituições educacionais. Em muitos países, fiel à sua bimilenária missão de educação e ensino, a Igreja anima numerosas instituições: jardins da infância, escolas, colégios, liceus, universidades, centros de pesquisa. Estas instituições católicas têm por vocação própria colocar os valores evangélicos no interior da cultura. Para o fazer, os responsáveis por estas instituições devem haurir na mensagem do Cristo bem como no ensinamento da Igreja a substância do seu projeto educativo. Todavia, o cumprimento da missão destas instituições depende em grande parte de meios muitas vezes difíceis de reunir. É necessário render-se à evidência para enfrentar o seu desafio: a Igreja deve consagrar uma parte importante dos seus recursos em pessoal e em meios para a educação, para responder à missão recebida de Cristo de anunciar o Evangelho. Em todo caso uma exigência permanece: associar a preocupação com uma séria formação escolar àquela com uma profunda formação humana e cristã. Caso contrário, a multidão de jovens que frequentam o conjunto das instituições de educação dos diversos países, poderão frequentemente, malgrado a boa vontade e a competência dos mestres, ser plenamente escolarizados, mas parcialmente «desculturados».²⁸

Essa é uma das preocupações que a Pastoral Escolar deve desenvolver, porque sua missão não diminui ou anula a cultura local, mas cria pontes de diálogo e estabelece relacionamento. Por essa razão, deve-se analisar o contexto sóciopolítico da realidade com a história da Instituição para então alinhar as ações da pastoral e estabelecer metas para serem alcançados e processos a serem construídos.²⁹

²⁸ CONSELHO PONTIFÍCIO DA CULTURA. Para uma pastoral da cultura, 29.

²⁹ JUNQUEIRA, S; ITOZ, S; MELO NETO, J., Pastoral e educação, p. 140-141.

A ação Pastoral é feita de perto, conhecendo as histórias com suas dores e alegrias. Consolando os que choram e se alegrando com os que se alegram, compõem as atribuições dos que se colocam na posição de pastoralista. É preciso ter atenção às necessidades alheias, para então formar uma família educativa eclesial. Exatamente porque um dos maiores dramas sociais é a depressão e o desejo de suicídio.³⁰ É necessário criar uma rede de apoio e escuta, trabalhando para uma aproximação maior e estreitamento de laços afetivos. Aparecida afirma o seguinte:

A Igreja é chamada a promover em suas escolas uma educação centrada na pessoa humana que é capaz de viver na comunidade oferecendo a esta o bem que a Igreja possui. Diante do fato de que muitos se encontram excluídos, a Igreja deverá estimular uma educação de qualidade para todos, formal e não-formal, especialmente para os mais pobres. Educação que oferece às crianças, aos jovens e aos adultos o encontro com os valores culturais do próprio país, descobrindo ou integrando neles a dimensão religiosa e transcendente.³¹

Criar momentos de retiros, vivências, bate-papos dirigidos, momentos com músicas e jogos, atividades que possibilitem a convivência, ajudando-os a se afastarem da tendência contemporânea do isolamento. A expressão de fé concretiza-se na vivência comunitária, na ajuda mútua e na doação ao outro como serviço de amor. Ensinar às futuras gerações não só valor da filantropia (do grego *φίλος* (amor) e *άνθρωπος* (homem), que significa amor à humanidade, como também a correção de uma visão de constante julgamento, identificando os que são diferentes como ameaças. O fato é que para alguns, ao alcançar a fase adulta, perdem um pouco da sensibilidade em relação as injustiças e com aqueles que as sofrem. As crianças e os jovens são normalmente mais sensíveis e trazem consigo esse ávido desejo de transformações sociais e demonstram isso ao se incomodarem com uma pessoa em situação de rua ou em outra vulnerabilidade social. Porém é necessário compreender que diversas mudanças principalmente entre os interiores do Brasil, partem de processos que precisam ser acompanhados com calma e serenidade. As ações pastorais no espaço escolar têm como finalidade promover a formação espiritual e humana. Normalmente, os alunos são apresentados a uma realidade que desconhecem ou que não teriam facilidade para conhecer e aproximar-se. As participações nas ações pastorais não contam como nota no currículo, mas constrói laços de amizade e de experiências espirituais. O Papa

³⁰

³¹ DAp 334.

Francisco ao se dirigir aos bispos brasileiros apresentou a necessidade da aproximação da palavra de Deus à vida e ao seu cotidiano.

Educação, saúde, paz social são as urgências no Brasil. A Igreja tem uma palavra a dizer sobre estes temas, porque, para responder adequadamente a esses desafios, não são suficientes soluções meramente técnicas, mas é preciso ter uma visão subjacente do homem, da sua liberdade, do seu valor, da sua abertura ao transcendente. E vocês, queridos irmãos, não tenham medo de oferecer esta contribuição da Igreja que é para bem da sociedade inteira e de oferecer esta palavra «encarnada» também com o testemunho.³²

Por isso, respondendo aos inúmeros desafios sociais, a Pastoral Escolar pode conduzir momentos que desabrochem seus alunos à consciência social. O fato de ofertar parte do seu tempo, trabalho ou algo material é um serviço de sensibilização para o que pode ser feito para atender aos que sofrem de diversas maneiras. Para uma parte dos que estudam em colégios católicos, e que possuem um certo poder aquisitivo, o sofrimento, a penúria e o total esquecimento do poder público são conhecidos somente por teoria, mas não na vivência. São dores que, vistas de perto, ajudam a crescer no amor e na solidariedade.

As mais diferentes instituições de Ensino têm realizado ações capazes de sensibilizar os alunos, ajudando-os em um processo de saída de si mesmo, fazendo o bem para quem sofre, escutando os idosos e tantos outros incentivos de compromisso com os mais pobres. Tais experiências são acompanhadas com uma orientação e também através de uma motivação bíblica ou frase do santo que recebeu o carisma para fundar a Instituição. Dando também o sentido espiritual a ação.

2.2 **O agente de pastoral**

O agente de pastoral, imbuído de sua missão, atua para a promoção de uma experiência de fé capaz de ajudar a comunidade educativa e o alunado a experimentarem da mística cristã.³³

Os Evangelhos descrevem os diversos encontros de Jesus, e como de muitas maneiras as pessoas eram alcançadas pela misericórdia, pelo perdão e profundo

³² Visita apostólica do Papa Francisco ao Brasil por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude encontro com o episcopado brasileiro. Discurso do Santo Padre e Arcebispo do Rio de Janeiro, sábado, 27 de julho de 2013.

³³ FUENTES, S. V., Espiritualidade pastoral, p. 22.

amor divino, capazes de restaurar a dignidade, colocando-as em um processo de humanização. Em 2013, quando o Papa Francisco esteve no Brasil para a XXIII Jornada Mundial da Juventude, em um encontro com o episcopado brasileiro, recordou a importância da Conferência de Aparecida e de dois importantes resultados daquela Assembleia: o estado permanente de missão e a necessidade de uma conversão pastoral. Nesse último aspecto, descreve o sentido de pastoral, dizendo:

quero lembrar que «pastoral» nada mais é que o exercício da maternidade da Igreja. Ela gera, amamenta, faz crescer, corrige, alimenta, conduz pela mão.... Por isso, faz falta uma Igreja capaz de redescobrir as entranhas maternas da misericórdia. Sem a misericórdia, poucas possibilidades temos hoje de inserir-nos em um mundo de feridos, que têm necessidade de compreensão, de perdão, de amor.³⁴

Nessa perspectiva, há a necessidade de uma autêntica empatia com as carências humanas dos dias atuais, em que os dados apresentam crescente número de suicídio, depressão e diversas doenças de caráter subjetivo, que não assolam mais apenas os adultos, mas expressivamente as crianças e os jovens.³⁵

Nas Escolas, encontramos um público especificamente vulnerável e um crescimento dos que têm sofrido com um abandono afetivo e não têm conseguido lidar com as suas frustrações, desenvolvendo, portanto, uma série de problemas. À medida que o tempo passa, tem se revelado a gravidade da violência social e do medo que as novas gerações têm enfrentado, como foi destacado no documento conclusivo do Sínodo da Famílias em que, por dois anos, foram realizadas pesquisas e escutas a respeito das mais variadas realidades das famílias no mundo. A Exortação afirma que:

Às vezes as angústias das famílias tornam-se dramáticas, quando têm de enfrentar a doença de um ente querido sem acesso a serviços de saúde adequados, ou quando se prolonga o tempo sem ter conseguido um emprego decente. As coerções econômicas excluem o acesso das famílias à educação, à vida cultural e à vida social ativa. O atual sistema econômico produz várias formas de exclusão social. As famílias sofrem de modo particular com os problemas relativos ao trabalho. As possibilidades para os jovens são poucas e a oferta de trabalho é muito seletiva e precária. As jornadas de trabalho são longas e, muitas vezes, agravadas pelo tempo gasto na deslocação.

³⁴ FRANCISCO, PP., Discurso no dia 27 de julho de 2013. Por ocasião da XXVIII JMJ, se encontrou com o episcopado brasileiro.

³⁵ O IV Fórum de Pediatria do Conselho Federal de Medicina, teve na terceira mesa-redonda o tema Prevenção do suicídio na infância e na adolescência. O conselheiro federal e psiquiatra, Dr Leonardo Luz, abordou em sua exposição as causas do suicídio e dados sobre sua incidência. Segundo o conselheiro do CFM, o suicídio já é considerado uma epidemia e no Brasil faz mais vítimas do que vários tipos de câncer, sendo a segunda maior causa de mortes na faixa de 15 aos 29 anos, atrás apenas dos acidentes de trânsito. Como informa o site: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/iv-forum-de-pediatria-do-cfm-alta-incidencia-de-casos-de-suicidio-no-brasil-preocupa-especialistas/>

Isto não ajuda os esposos a encontrar-se entre si e com os filhos, para alimentar diariamente as suas relações.³⁶

Esses são assuntos específicos e têm se destacado com maior evidência e preocupação nos espaços escolares, aos quais daremos uma maior ênfase mais adiante na pesquisa. De fato, são muitas as urgências em uma Escola e como todo educador, o agente de pastoral encontra também na sua missão, desafios para serem superados. Por isso, seu dever é estar atento, para que dentro de suas possibilidades possa desenvolver um diálogo harmonioso com a equipe pedagógica e as famílias, capaz de promover a alteridade e promoção da dignidade humana em todas as suas dimensões.

Mesmo com as mudanças ocorridas no espaço de tempo desde o Concílio Vaticano II e os documentos posteriormente escritos, é de extrema evidência o vanguardismo das intuições descritas, na certeza de que o Espírito Santo conduz a Igreja e a prepara para os desafios de cada tempo, mesmo que difíceis e turbulentos. A fé no Ressuscitado impele os cristãos a observarem com acuidade a realidade e responderem com ousadia e comprometimento evangélico sempre de maneira criativa e capacitada.

A existência das Escolas Católicas descreve a doação de vida de inúmeras religiosas e religiosos que, também atentos às urgências do seu tempo, promoveram uma educação de qualidade com a proposta de incentivar uma educação qualificada e que em muitos casos dava protagonismo às mulheres e às juventudes.

Assim, nas escolas católicas que nasceram das famílias religiosas, das dioceses, das paróquias ou de fiéis, que hoje no seu interior contam com a presença de movimentos eclesiais, esta espiritualidade de comunhão deverá traduzir-se numa atitude de marcada fraternidade evangélica entre as pessoas que respectivamente se reconhecem nos carismas dos Institutos de vida consagrada, nos dos movimentos ou das novas comunidades, e nos outros fiéis que trabalham na escola. Deste modo a comunidade educativa dá espaço aos dons do Espírito e reconhece estas diversidades como riqueza. Uma genuína maturidade eclesial, alimentada no encontro com Cristo nos sacramentos, permitirá valorizar, "quer nas formas mais tradicionais, quer nas mais recentes dos movimentos eclesiais [...] uma vivacidade que é dom de Deus", para toda a comunidade escolar e para o próprio percurso educativo. No decorrer da história, a fundação de Escolas Católicas foi realizada por Congregações Religiosas, mas nota-se atualmente que ocorre um determinado fenômeno em algumas Congregações, em que os leigos têm assumido a missão da Educação Católica, dando continuidade ao carisma dos seus santos fundadores.³⁷

³⁶ AL 44.

³⁷ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA., Educar juntos na escola católica missão partilhada de pessoas consagradas e fiéis leigos, 17.

Ao receberem essa missão, os leigos assumem também a responsabilidade³⁸, de buscar especializações para a capacitação para tais postos de missão. O aperfeiçoamento, faz parte, portanto, da compreensão do processo pedagógico, administrativo e filantrópico, que não estão desassociados do compromisso cristão de ajudar na condução da experiência, como o Cristo, nas mais diversas realidades e condições.

Em uma reflexão sobre esse assunto, a Igreja promulgou em 1982, através da Sagrada Congregação para a Educação Católica, o documento que trata especificamente a respeito da atuação laical nas Escolas Católicas.

O motivo fundamental da importância do laicato católico, que a Igreja considera como positiva e enriquecedora, é de ordem teológica. A autêntica figura do leigo no seio do Povo de Deus foi-se descobrindo na Igreja sobretudo neste último século, até se concretizar nos dois documentos do Concílio Vaticano II que tratam da essência e da riqueza interior da vocação leiga, a saber, a Constituição Dogmática sobre a Igreja e o Decreto sobre o Apostolado dos Leigos.³⁹

Mesmo havendo uma atuação expressiva no exercício dessa função de pessoas que já foram religiosas, os fiéis leigos despontam como agentes preparados e com uma visão de mundo diferenciada, sendo capaz de acrescentar elementos importantes para o desenvolvimento da ação pastoral. A busca por formação, ressalta a importância de uma visão mais apurada e técnica, distante de uma postura amadora.

Junqueira, apresenta quatro atitudes que caracterizam o trabalho pastoral no espaço educacional, e que qualificam para o agente de pastoral, um perfil que está em consonância com o projeto de uma evangelização inculturada. São elas: serviço, diálogo, testemunho e anúncio.⁴⁰

O agente de Pastoral caracteriza-se por aquele que será o animador do carisma, atento à realidade e próximo aos segmentos, de maneira alguma fechado em seus ideais e percepções. Por isso, sua presença, junto às reuniões de direção, de professores e em outros espaços de fala e decisão, é de extrema importância para evidenciar também, na ação desse agente, os interesses e a identidade da Escola.⁴¹

³⁸ CL 34.

³⁹ SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. O Leigo católico testemunha da fé na Escola, 15 de outubro de 1982.

⁴⁰ JUNQUEIRA, S., Pastoral escolar, p. 31-33.

⁴¹ JUNQUEIRA, S; ITOZ, S; MELO NETO J., Pastoral e educação, p. 132-133.

As práticas de oração, as propostas da ação pastoral em todos os eventos da Escola refletem que a prática da fé antecede a missão e dá sentido à educação transformadora, estando em comunhão também com os seus santos fundadores ao receberem o chamado divino de atuar e entregar a vida em prol de uma educação, mais humana e por isso, fraterna.

Podemos também dizer que o agente de pastoral é um místico, que anuncia o querigma⁴² com criatividade e sensibilidade, capaz de falar a partir da realidade humana e que muitas vezes pede por socorro.⁴³ Não se pode apenas trabalhar com metas a serem atingidas; nessa função é primordial enxergar pessoas, histórias. Existem situações muitas vezes dramáticas que precisam ser acompanhadas com muita delicadeza, seriedade e discrição. Mais adiante, a pesquisa irá tratar exatamente de realidades que hoje, de forma ainda mais expressiva, sufocam e aterrorizam nossos jovens, crianças e suas famílias.

Ressalto que não se trata de exercer a função de psicólogos, de maneira nenhuma se deve intervir no acompanhamento dessa esfera, porque é previsto que, para cada segmento, um profissional seja capacitado para atender nessa circunstância. Mas deve-se entender que o objeto de trabalho do setor de pastoral é o ser humano, e uma pastoral que se empenha nesse processo, encontra-se ao lado de Jesus que incansavelmente desejava atingir o âmago do coração humano para oferecer-lhe a liberdade e uma vida plena, mesmo em meio às adversidades.

Para exercer as funções que lhe são atribuídas, é importante uma formação mínima na área específica da Teologia ou Ciência da Religião⁴⁴, mas principalmente uma relação e compromisso autêntico de fé que o credencia à promoção dessa experiência para os demais. Porém, sabe-se que ainda muitos espaços são compostos por profissionais que contemplam apenas o segundo requisito, sem formação acadêmica na área.

O agente de pastoral escolar tem sua ação normalmente dirigida de maneira diversificada, com a missão de atender não apenas os alunos e suas famílias, mas toda a comunidade educativa. Evidente que para cada público haverá uma forma

⁴² DAp 278: “o querigma não é somente uma etapa, mas o fio condutor de um processo que culmina na maturidade do discípulo de Jesus Cristo. Sem o querigma, os demais aspectos desse processo estão condenados à esterilidade, sem corações verdadeiramente convertidos ao Senhor. Só a partir do querigma acontece a possibilidade de uma iniciação cristã verdadeira. Por isso, a Igreja precisa tê-lo presente em todas as suas ações”.

⁴³ MIRANDA, M. F., A reforma de Francisco, p. 76.

⁴⁴ JUNQUEIRA, S; ITOZ, S; MELO NETO, J., Pastoral e educação, p. 136-137.

específica para que a ação seja realizada, mas o trabalho requer criatividade e dinamismo. Afirma também Dom João Justino de Medeiros Silva⁴⁵, ao ser entrevistado a respeito do agente de pastoral:

O perfil do agente de pastoral não difere do perfil do educador cristão. Muito poderíamos recordar aqui. Indico algumas características, por exemplo, maturidade humana e de experiência da fé cristã, boa capacidade de escuta, qualificada formação teológica e disposição para o trabalho em equipe. As instituições católicas devem zelar pela formação de seus profissionais, qualificando-os cada vez mais, por meio de educação continuada. O Papa Francisco inclui a formação espiritual como especial auxílio em vista do testemunho e da coerência.⁴⁶

Portanto, em sua atuação, tem o privilégio de ser aquele que guarda o carisma fundacional, que é reflexo de um compromisso intrínseco e coerente com a fé cristã. As exigências para a função não se resumem em saber tocar um instrumento e ter uma inserção eclesial. Diante de inúmeras e constantes mudanças, a formação e o aperfeiçoamento desse educador devem também contar como qualificação do seu currículo, para que com um olhar mais treinado e específico possa oferecer ações pastorais capazes de dialogar com a fé e a cultura.

Dessa maneira, a Escola Católica, trabalha no processo de conduzir os seus alunos e funcionários a uma experiência de fé com o Cristo que os chamou, cada qual dentro de sua realidade a realizar o serviço e a missão na Educação.⁴⁷

A atribuição de agente de pastoral é como a do místico, que sabe conduzir à experiência com o Sagrado, entendendo que aquele que foi conduzido poderá ou não produzir a profissão de fé. Libânio afirma que a nova configuração social destaca-se por ter uma expressiva pluralidade religiosa, que de certo modo desafia a maneira tradicional de crer e professar a fé cristã católica, salientando o desafio de uma nova postura evangelizadora:

O ser humano, além das necessidades materiais, carece de bens espirituais. É feito para a verdade, beleza, sentido, bem, transcendência. Essa área de sua existência necessita ser alimentada. A sociedade materialista e hedonista não o faz. A razão técnico-científica não responde suas perguntas. Fica então à espera de que se lhe ofereça alimento. O ser humano tem sede de experiência religiosa, independentemente da fé que a penetra. Por isso, é importante ter ideia da diferença

⁴⁵ Dom João Justino, em 2015, foi eleito presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e membro do Conselho Episcopal Pastoral (Consep). Em março de 2016, foi nomeado membro da Comissão de Cultura e Educação do Setor Universidades do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM) e responsável pelas pastorais de Educação e Cultura no Cone Sul. Recentemente, foi nomeado por Papa Francisco como Arcebispo coadjutor de Montes Claros.

⁴⁶ MEDEIROS SILVA, J. J., O perfil do agente de pastoral não difere do perfil do educador, p. 11-12.

⁴⁷ GE 7-8.

entre experiência religiosa e de como o Cristianismo ou a Igreja se comportam frente a essa dupla experiência.⁴⁸

Não é possível reproduzir as técnicas de evangelização, ou as respostas dadas como afirmação da fé e oposição a todas as crenças. É urgente aproveitar os novos recursos e avanços da educação para apresentar com originalidade os momentos de espiritualidade. Da mesma forma que Jesus se aproveitava dos elementos do cotidiano para falar do Reino de Deus e do relacionamento com o Pai. Ainda seguindo o contexto, a Pastoral, o perfil do pastoralista e o trabalho que deverá desenvolver não devem ser exercidos com rigidez pelas normas, mas com profunda humanidade capaz de estreitar relações e manter um fecundo diálogo com a intenção de agregar a comunidade educativa. De acordo com a situação antropológica que tem apresentado inúmeros desafios, o diferencial é promover relações saudáveis em que dialogam, ofertam o perdão, são capazes de confiar para recomeçar, chorar e abraçar.

A cada dia, constata-se que vivemos em uma sociedade doente, que precisa reconhecer os traços de humanidade, que constitui uma imensa comunidade fraterna. Sensibilidade madura, torna-se um remédio para as dores que muitos jovens e até crianças sentem, entrando em crise com a noção de existir.

A Pastoral Escolar se coloca mediante o novo arquétipo de ser humano, fruto da pós-modernidade, ou segunda modernidade. Um indivíduo muito informado e cada vez mais desestruturado, mais adulto e mais instável, mais volúvel, menos ideológico e mais tributário dos modismos. Mais aberto às novidades e mais influenciável, mais crítico e mais superficial, mais cético e menos profundo. Por isso, a Pastoral Escolar deve ter um estatuto próprio para não ser exercido de forma pontual e não perder seu objeto de trabalho. O Coordenador de Pastoral passa a ser assim aquele que exerce um papel de mediador e animador junto aos demais coordenadores da escola. Este, o Coordenador de Pastoral, não pode ser um “estranho no ninho” ou visitante, para que possa dar conta das mediações simbólicas presentes nas relações e nas linguagens pedagógicas do ambiente escolar. O que significa que não basta ter conhecimento do discurso pedagógico, mas é necessário estar inserido na sua dinâmica. É crível que, devido ao próprio contexto, a Pastoral Escolar é determinada pela dimensão pedagógica. O que isso quer dizer que a base na qual se apoia a Pastoral Escolar é educacional. Desconsiderar esta situação implica construir uma perspectiva de trabalho sobre uma base instável e descontextualizada. Portanto, é necessário perceber a natureza da pastoral de maneira sistêmica junto aos demais profissionais da equipe pedagógico-educacional. E também compreender a dinâmica dos Serviços pedagógicos que se colocam em estreita relação com toda e qualquer situação presente na escola.⁴⁹

⁴⁸ LIBANIO, J. B., Crer num mundo de muitas crenças e pouca libertação, p. 47.

⁴⁹ JUNQUEIRA, S.; LEAL, V.; ROCHA, S.T; ITOZ, S. Dimensões para a pastoral escolar, p. 45 – 46.

Em consonância com os desafios da atualidade, está a formação profissional. É importante acentuar que, para essa função, é necessário que o agente de pastoral tenha sensibilidade para dialogar, mas principalmente ouvir as inúmeras realidades.

2.3

O Setor de Pastoral e o Ensino Religioso

Para a compreensão dessa dinâmica no espaço escolar, se faz necessário entender a distinção que existe entre Pastoral Escolar e Ensino Religioso. As duas se correlacionam, mas exercem especificamente suas funções na missão de anunciar a Boa Nova de Jesus.

É evidente que há entre as duas instâncias diálogo e parceria, mas deve-se ter claro seus espaços de atuação procurando desenvolver o conhecimento da fé cristã. Em algumas escolas, o Ensino Religioso é ministrado na sua dimensão fenomenológica, mas também é promove momentos de vivência da fé. Sonia Itoz, explica essa distinção da seguinte forma:

o ER é o componente curricular que trabalha e desenvolve uma leitura religiosa do mundo para que cada indivíduo possa conhecer, compreender e respeitar. E a pastoral escolar contribui essencialmente para traduzir no espaço educativo a atualização do simbólico, de modo adequado ao tempo e ao lugar geográfico em que se situa. Pela ação da pastoral escolar, cada pessoa participa efetivamente do processo de ensino e aprendizagem, com atitudes respeitadas e solidárias, de ajuda e cuidado, visando a uma educação que atinja a dimensão integral do ser humano.⁵⁰

Mas tais exigências não devem engessar sua finalidade de promover uma educação integral, e mesmo através de uma análise científica e sistemática do Transcendente seja capaz de impulsionar a consciência de uma sociedade mais fraterna.⁵¹ Assim, a Congregação para Educação Católica acentua o seguinte:

O ensino da religião na escola constitui uma exigência da concepção antropológica aberta à dimensão transcendental do ser humano: é um aspecto do direito à educação (cfr c. 799 CIC). Sem esta disciplina, os alunos estariam privados de um elemento essencial para a sua formação e desenvolvimento pessoal, que os ajuda a atingir uma harmonia vital entre a fé e a cultura. A formação moral e a educação religiosa favorecem também o desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social e demais

⁵⁰ JUNQUEIRA, S; BRANDENBURG, L; KLEIN, R., Compêndio do ensino religioso, p. 396.

⁵¹ DAp 328.

virtudes cívicas, e constituem então um relevante contributo para o bem comum da sociedade.⁵²

Em sua dissertação, Mateus Xavier destaca três modelos de Ensino Religioso, no Brasil, que basicamente são ministrados também nas escolas confessionais católicas. São eles: catequético, inter-religioso e fenomenológico.⁵³ O processo de compreensão da disciplina de Ensino Religioso tem sido estudo durante os anos, com certa inquietude na intenção de ela deve ser oferecida na grade curricular. Entende-se por diversos estudiosos que, diante do pluralismo religioso, não se deve privilegiar apenas um credo, principalmente nas Escolas laicas, gerenciadas pelo dinheiro público. As dimensões fenomenológicas e abertas ao estudo inter-religioso atender à diversidade religiosa. Esse é um assunto demasiado importante para a disciplina de ER e sua validação na estrutura comum curricular, mas nessa pesquisa não temos a pretensão de aprofundar, em razão da delimitação necessária do rigor científico.

Por isso, a respeito da importância do diálogo interdisciplinar, o século XX marca um período histórico em que os saberes se desenvolvem de maneira ainda mais autônoma. No Brasil, tal proposta começa a se desenvolver no ano de 1990.⁵⁴ Assim, Valeska Freman afirma:

A interdisciplinaridade reorienta a importância do outro, para ampliar, de forma criativa, os horizontes nas perspectivas sócio - históricas e educacionais, ao mesmo tempo em que respira o conhecimento e a identidade das disciplinas envolvidas no processo. Nesse sentido, a prática interdisciplinar possibilita a construção de um conhecimento que passa de uma identidade individual para uma identidade coletiva. Ela requer dos educadores e das educadoras uma atitude de saber dialogar sobre pontos de vista diferentes sem estabelecer conflitos, transitando pelos distintos saberes de forma a propiciar um processo de ensino e aprendizagem que possibilite uma leitura da totalidade.⁵⁵

Contudo, a Pastoral Escolar também tem o seu planejamento permeado pelo PPP de cada Instituição, com a finalidade de nortear as suas ações. Evidentemente não com as exigências da grade curricular como o ER.

Recentemente acentua-se a necessidade de especificar a função do Ensino Religioso e da Pastoral Escolar dentro das Escolas Católicas. Por isso, em virtude

⁵² CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. Carta Circular N. 520/2009 sobre o Ensino da Religião na Escola.

⁵³ XAVIER, M., Contribuição do ensino religioso no processo de educação da fé um estudo teológico-pastoral, p. 19-20.

⁵⁴ JUNQUEIRA, S; BRANDENBURG, L; KLEIN, R. Compêndio do ensino religioso, p. 197.

⁵⁵ JUNQUEIRA, S; BRANDENBURG, L; KLEIN, R. Compêndio do ensino religioso, p. 198.

da comemoração dos 50 anos da Declaração *Gravissimum Educationis* e 25 anos da Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, a Congregação para Educação Católica lançou, em 2014, o *Instrumentum Laboris*, intitulado Educar Hoje e Amanhã – Uma paixão que se renova. Para a reflexão do tema, o Grupo de Trabalho da Pastoral Escolar da ANEC, realizou em 2015 uma pesquisa para especificamente reconhecer o espaço da Pastoral Escolar dentro das Escolas confessionais que já evidenciava o seu despontar, sua especificidade e desafios. De certo modo, reafirma a necessidade de distinguir também o Ensino Religioso da Catequese como ações distintas e específicas.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96 – o debate acerca da catequização e evangelização no espaço escolar levou muitas escolas confessionais a entender o Ensino Religioso como área de conhecimento cujo objeto de estudo é o fenômeno religioso e não a fé católica, ou outra, propriamente dita. A partir desta reflexão, em muitas instituições confessionais, o Serviço de Orientação Religiosa, que até então era responsável pelas aulas de Ensino Religioso e as ações evangelizadoras, aos poucos deu lugar a dois núcleos: um para o Ensino Religioso e outro visando à organização e ao acompanhamento da Pastoral na escola. A tendência estava bastante evidente em 2004.⁵⁶

Assim o trabalho de Pastoral Escolar vai se especificando do ER e demonstrando não só suas ações pormenorizadas, mas também a relação que estabelecem no desenvolvimento da difusão do carisma da instituição que aponta para Jesus Cristo.

Notamos, portanto, que no ambiente escolar, a categorização e a formação de uma equipe de pastoral é um movimento recente, mas que ganha força e expressão com uma finalidade definida.

Na Escola, seja ela confessional ou não, o diálogo interdisciplinar é extremamente necessário. A proposta de uma educação que procura a integralidade do ser humano, propõe a formação de uma cosmovisão apurada. O espaço escolar tem em si a especificidade de promover aos seus educandos a liberdade cristã, que enxerga na pluralidade da cultura um imenso valor.

O diálogo interdisciplinar coopera nessa proposta educacional, que prepara desde a educação infantil, para descobrir nas ciências a capacidade de construir o conhecimento. É possível perceber a preocupação de que a Escola Católica seja um espaço criativo de diálogo, como descreve o documento pós - conciliar, publicado pela Sagrada Congregação para a Educação Católica, do ano de 1977.

⁵⁶ LEAL, V; JUNQUEIRA, S. Escola católica: uma escola em pastoral!, p. 108.

O pluralismo cultural convida, portanto, a Igreja a reforçar o seu compromisso educativo para formar - personalidades fortes, capazes de resistirem ao relativismo enfraquecedor e de viverem coerentemente as exigências do próprio batismo -. Solicita-a, além disso, a promover comunidades cristãs autênticas que podem dar, em atitude de diálogo, precisamente em virtude do seu cristianismo vivo e operante, um contributo original e positivo para a construção da cidade terrena. Para esse fim, o pluralismo incita a Igreja a potenciar os seus recursos educativos. Essas mesmas finalidades são impostas à Igreja por outros elementos da cultura contemporânea, como o materialismo, o pragmatismo, o tecnicismo.⁵⁷

Mesmo sendo expressivo o pluralismo religioso e o aumento do descrédito nas Instituições, ainda ocorre uma procura pelas Escolas Católicas. Por isso, a identidade católica não deve ser suprimida, mas apresentada com ousadia e criatividade para que haja espaços fecundos de diálogos e crescimento intelectual.

Os santos educadores são exemplos de suma importância para tais pretensões; são baluartes que deram exemplo com a vida e se destacam por sua determinação e ousadia. Desafiando o seu tempo, propuseram, uma educação integral na qual fosse possível uma estreita compreensão do desenvolvimento intelectual e espiritual.⁵⁸ Por essa razão, a Pastoral Escolar, em suas ações, também pode apresentar um entrelaçamento capaz de dinamizar e envolver a comunidade educativa, promovendo afinidades e a amplitude da sua importância e atuação. Ainda mais nesse tempo, devemos sempre reiterar que a fé não está desassociada com a razão, elas dialogam e cooperam na maturação humana. Nesse caminho de busca pela verdade, o Papa João Paulo II, na Carta Encíclica *Fides et Ratio*, apresenta a complementariedade que há entre as duas dimensões.

A busca da verdade última aparece muitas vezes ofuscada. A filosofia moderna possui, sem dúvida, o grande mérito de ter concentrado a sua atenção sobre o homem. Partindo daí uma razão cheia de interrogativos, levou por diante o seu desejo de conhecer sempre mais ampla e profundamente. Desta forma, foram construídos sistemas de pensamento complexos, que deram os seus frutos nos diversos âmbitos do conhecimento, favorecendo o progresso da cultura e da história. A antropologia, a lógica, as ciências da natureza, a história, a linguística, de algum modo todo o universo do saber foi abarcado. Todavia, os resultados positivos alcançados não devem levar a transcurar o fato de que essa mesma razão, porque ocupada a investigar de maneira unilateral o homem como objeto, parece ter-se esquecido de que este é sempre chamado a voltar-se também para uma realidade que o transcende.⁵⁹

⁵⁷ SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. A Escola Católica 1977, 12.

⁵⁸ SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. A Escola Católica 1977, 89-90.

⁵⁹ FR 5.

No Brasil, a CNBB, através da Campanha da Fraternidade, oferece propostas que são realizadas em diversos espaços educacionais ações interdisciplinares em que, através do método *ver, julgar e agir*.⁶⁰ O tema é apresentado por diferentes ciências para que ocorra uma integralidade e uma compreensão mais apurada de seus desdobramentos. De tal maneira, que proporciona situar o tema na realidade da ação pastoral, analisando o melhor caminho a ser traçado para que possa haver a ação evangelizadora encarnada na proposta educacional. O Concílio Vaticano II apresenta que essa importante relação entre *pessoa - comunidade – sociedade se insere no amplo movimento de “volta às fontes” bíblicas e patrísticas*,⁶¹ proporcionando uma cosmovisão na qual só é possível com a apresentação das diferentes realidades, principalmente as mais abandonadas e sofridas, que se encontram à margem da sociedade. É uma qualitativa contribuição que as ações interdisciplinares podem promover para a formação não apenas do corpo discente, mas também para o docente que é capaz de enriquecer com outros saberes.

Afirma-se portanto, que a Pastoral Escolar não é uma disciplina curricular, mas um espaço de *práxis* da fé para a qual a comunidade educativa é convidada a participar e que apresenta o carisma que permeia a Escola Católica. Por essa razão, um trabalho transversal pode ser promovido em momentos de aprofundamento de questões que emergem com maior expressão, de espiritualidade e em outras diversas oportunidades. Nesse sentido, é possível, nas diferentes disciplinas, estabelecer pontos de contato para o desenvolvimento de projetos capazes de envolver docentes e discentes nos mais variados trabalhos. No entanto, a ação pastoral no Colégio encontra o seu sentido em assemelhar-se com Jesus, Bom Pastor, que é o modelo de pastor e sentido da missão. É a força carismática que inspira uma educação transformadora.

2.4

A Transversalidade da Pastoral Escolar

O crescimento na fé é um movimento processual, no qual é preciso paciência, atenção e constância. Propor uma Escola em Pastoral é um desafio não apenas para o Setor de Pastoral, mas também para toda a comunidade educativa. De forma objetiva, para o corpo docente, que diariamente se encontra mais próximo ao corpo discente, observando-os em seus desenvolvimentos, podendo desenvolver um

⁶⁰ PISO. A., *Ver, Julgar, Agir. Ensaio de metodologia pastoral*, p. 5.

⁶¹ BRIGHENTI, A., *A pastoral dá o que pensar*, p.155.

diálogo de abertura também às questões espirituais. Em razão das grandes mudanças que têm ocorrido na configuração social, as novas questões precisam ser analisadas com dedicação e misericórdia e não apenas por convicções morais conjugada a uma formação engessada pelo rigorismo. A complexidade dos desafios que inúmeras famílias têm passado apresentam o desafio ainda maior dos educadores em compreender as crianças e os jovens que chegam às Escolas.

Logo, em busca de atender as demandas sócio educativas da contemporaneidade, a transversalidade é uma proposta para o trabalho da pastoral escolar ainda mais coeso com o corpo docente. Nisso, ela é pode ser uma das respostas aos diversos problemas sociais, como descreve a Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC):

Adotando essa perspectiva, as problemáticas sociais são integradas na proposta educacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais como Temas Transversais. Não constituem novas áreas, mas antes, um conjunto de temas que aparecem transversalizados nas áreas definidas, isto é, permeando a concepção, os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas de cada área, no decorrer de toda a escolaridade obrigatória. A transversalidade pressupõe um tratamento integrado das áreas e um compromisso das relações interpessoais e sociais escolares com as questões que estão envolvidas nos temas, a fim de que haja uma coerência entre os valores experimentados na vivência que a escola propicia aos alunos e o contato intelectual com tais valores. As aprendizagens relativas a esses temas se explicitam na organização dos conteúdos das áreas, mas a discussão da conceitualização e da forma de tratamento que devem receber no todo da ação educativa escolar está especificada em textos de fundamentação por tema.⁶²

Na ótica de uma aprendizagem que constrói os saberes através da transversalidade, a Pastoral Escolar tem alargado as suas possibilidades de construir projetos em parceria com docentes de diferentes disciplinas, somando com eles na formação integral do corpo discente. O exemplo dos santos educadores e suas vidas podem contextualizar inúmeras iniciativas. Foi destacada, portanto, a singularidade da Pastoral Escolar e suas frentes de atuação na Escola de confissão cristã católica. Entre as suas atribuições, estão as possibilidades de trabalho realizado em parceria com o corpo docente, na tentativa de encontrar pontos de contato, para aproximar dos alunos, questões relacionadas ao cotidiano e à vida acadêmica. Construir possibilidades de estreitamento nos projetos sua ação entre os docentes e alunos. Nesse caso, não podemos falar de interdisciplinariedade, mas de transversalidade porque a Pastoral Escolar não está na grade curricular.

⁶² PCN. MEC/SEF., Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental, p.43.

Nessa perspectiva, é valioso o olhar apurado do Setor de Pastoral em desenvolver projetos que privilegie a capacidade de dialogar com as diversas disciplinas, buscando a formação integral do ser humano. Também a importância de uma formação continuada, capacitando esse agente a entender a linguagem atual que sofre mudanças cada vez mais rápidas.

Facilmente por sua especificidade, a Pastoral Escolar pode ser categorizada em um determinado “gueto” que a qualifica apenas para algumas pessoas, ou que dialoga apenas sobre um determinado assunto. A experiência cristã irradia do seu interior o acolhimento da Graça divina que não faz distinção de pessoas. Por essa razão, deseja alcançar a todos e comunicar o amor Trinitário que convida a uma vida de comunhão de Amor.⁶³ Dessa maneira, o cristianismo enxerga nas diversas ciências como dom de Deus, que através da investigação e conhecimento alarga o sentido de existência no mundo e pertença a uma realidade temporal, mas que é transitória e por isso, a sede de infinito e da eternidade é inerente ao coração humano.

Assim, compreende-se que o ER encontra no diálogo interdisciplinar pontes para fortalecer a formação integral dos estudantes. A Pastoral Escolar em suas atividades também deve dialogar com as diversas disciplinas com ações arrojadas, promovendo uma compreensão da dimensão do Transcendente e do seu diálogo com os diversos saberes.

O agente de pastoral tem uma função de entrosamento e diálogo com a comunidade educativa, promovendo a oportunidade, nos mais variados momentos, de uma experiência cristã encarnada que se caracteriza na partilha da vida. A Pastoral Escolar pode ficar ainda mais ajustada com o projeto pedagógico da Instituição quando se aproxima do corpo docente para o desenvolvimento de projetos e não somente em atividades que são desenvolvidas em momentos pontuais da vida escolar. Como afirma o pastoralista Glaucio Mota:

Há uma possível tendência de as ações pastorais, nas unidades de educação católica, estarem focando somente os aspectos litúrgicos e catequéticos, de forma isolada, sem fazê-los dialogar com as outras áreas de conhecimento, ou que esse diálogo aconteça de forma fragmentada e pontual, com pouca integração ao cotidiano educativo dos estudantes e de suas culturas e religiosidades.⁶⁴

⁶³ LADARIA, L., O Deus vivo e verdadeiro, p.43.

⁶⁴ MOTA, G., Educação e Evangelização na Contemporaneidade, p. 257.

Temos como modelo a vida dos santos, beatos e tantos outros que fundaram as Escolas Católicas. Com os mais variados carismas e maneiras de atuar na educação, continuam sendo inspirações, importantes também para a pós-modernidade. São homens e mulheres que trouxeram consigo uma vida comprometida com o Evangelho e o desejo de mudar o mundo e, sem escrúpulo, retrataram a sua fragilidade humana e profunda confiança em Deus.

A produção de um saber coletivo é capaz de unir a comunidade educativa e torná-la consciente da realidade e com uma atuação expressiva da sua contribuição na sociedade. A projeção de que o trabalho educacional realizado vislumbra-se mais claramente, somente após alguns anos, quando na fase adulta, nossos alunos estarão contribuindo em espaços decisivos e de influências sociais. Em uma análise da influência eclesial na sociedade, o teólogo Mario de França explica:

A atual sociedade se caracteriza pela inevitável coexistência das diferenças que exige uma unidade que respeite e acolha em seu seio tal pluralidade. O mesmo vale para a Igreja, por se encontrar nesta sociedade, por abrigar etnias, culturas, mentalidades religiosas diversas. A fé cristã transcende qualquer particularidade, de qualquer gênero que seja. Ao contrário, ela convoca todas elas a viver a aventura da existência de Jesus Cristo. A diversidade só pode enriquecer a unidade, assim como a uniformidade só pode empobrecê-la. A urgente *inculturação da fé*, proclamada no início do pontificado de João Paulo II e posteriormente cerceada, deve ser fortemente retomada pelas Igrejas locais, presença atuante da Igreja de Jesus Cristo animada pelo Espírito Santo nos mais variados rincões deste planeta.⁶⁵

Entramos novamente no conceito de uma Escola em Pastoral, que não é realizada apenas pela Pastoral Escolar, mas é assumida por toda a comunidade educativa. Teremos, portanto, a dimensão do cuidado, como um sinalizador para o desenvolvimento dos diferentes projetos porque uma das principais atuações do pastoralista é o cuidar. Como afirmam alguns teóricos:

A pastoral escolar é um tipo de cuidar que se soma às múltiplas formas do cuidar necessárias à vida. É, portanto, uma ação estritamente referente ao conjunto humanitário da vida, das formas familiares, interpessoais, cidadãs, governamentais e não governamentais. A originalidade do termo foi buscada por Jesus na analogia com um dedicado pastor de ovelhas, capaz até de se arriscar para cuidar delas e defendê-las.⁶⁶

O pastor desenvolve a habilidade da atenção, para que possa estar preparado ao que venha acontecer garantindo o cuidado e a orientação daqueles que lhe foram

⁶⁵ MIRANDA, M. F., Igreja e sociedade, p. 144.

⁶⁶ ANJOS, M; ITOZ, S; JUNQUEIRA, S., Pastoral Escolar, p. 20-21.

confiados. Por isso, a pluralidade atual desafia as nossas pastorais para uma ação inovadora e autêntica, *estando sempre prontos a dar razão da vossa esperança a todo aquele que vos pede*; (cf. 1Pd 15b). A Escola Católica está unida à Igreja, e sua ação tem como objetivo mudar a mentalidade centralizada na cultura hedonista, que se distancia do reino de Deus, e promover o serviço e a fraternidade, caminho para a realização humana.⁶⁷ Como também destaca o documento Exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*:

A escola católica continua a ser essencial como espaço de evangelização dos jovens. É importante ter presente alguns critérios inspiradores, indicados na Constituição Apostólica *Veritatis gaudium* em ordem a uma renovação e relançamento das escolas e universidades «em saída» missionária, tais como a experiência do querigma, o diálogo a todos os níveis, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, a promoção da cultura do encontro, a necessidade urgente de «criar rede» e a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e abandona;[116]e também a capacidade de integrar os saberes da cabeça, do coração e das mãos.⁶⁸

Isso também não aponta para uma luta contra a cultura, mas enfatiza, em todo o tempo, a dignidade da pessoa humana e sua importância independente da esfera social, situação cognitiva e de tantos outros estereótipos capazes de aumentar a segregação. O cristianismo é a partilha fraterna da Boa Nova de Jesus Cristo. Por essa razão, as Escolas Católicas podem oferecer além de uma educação de excelência, uma experiência de fé no Amor capaz de ser sinal de esperança em uma sociedade conturbada.

A Pastoral Escolar desenvolve através de suas ações, a oportunidade de maior alcance de diálogo entre alunos e professores, promovendo a *cultura do encontro*.

Faz parte da preocupação de algumas Instituições de Educação Católicas o cuidado de formar seus alunos (as) na maturidade das relações. De acordo com as possibilidades que cada professor pode oferecer para o crescimento intelectual dos seus alunos, o conhecimento Teológico dialoga com a mais variada das ciências e religiões. Por esse motivo, a transversalidade dos saberes incentiva a formação do ser humano integral.

A construção de uma autêntica sociedade humana e a realização pessoal exigem o combate ao egoísmo, a renúncia à mentira e a luta contra as estruturas sociais injustas. O desenvolvimento científico, tecnológico e econômico sem ética não garante o progresso, nem o desenvolvimento social. Por isso, a educação não pode ter como finalidade exclusiva a transmissão de conhecimentos científicos, mas

⁶⁷ EN 19.

⁶⁸ CV 222.

também a transformação interior do homem, a fim de que ele aprenda a conviver, a valorizar a justiça e a praticar a solidariedade.⁶⁹

O desejo de pertença desperta o conhecimento e por essa razão, é possível inserir, no contexto das disciplinas curriculares, ações que podem ser realizadas em conjunto com o objetivo de despertar sentimentos como empatia e solidariedade. Despertar a comunidade educativa para pensar juntos e construir um ambiente de troca e fraternidade.

⁶⁹ GONZÁLES, L.J.F; DOMINGOS, T.R.E., Cadernos de Antropologia da Educação. Vol 3, p.45.

3 Uma Pastoral atenta ao seu tempo

O longo caminho percorrido pelas Congregações ligadas à missão educacional configura parte da história do Brasil em sua construção e desenvolvimento social e econômico. As contribuições para a formação acadêmica de gerações tecem também a história de inúmeras famílias que trazem, como memória afetiva, os laços construídos e a experiência de fé vivida na Escola Católica.

No Brasil, a educação cristã exerceu grande influência, ao longo da história, nos modelos e dinâmicas da educação que se encontram hoje. A começar pela ordem dos jesuítas, onde a evangelização era tida como uma das primeiras formas de educação no país. Mais tarde, no início da República, diversas Congregações Religiosas chegaram no Brasil. Sua expansão foi imediata, já que são voltadas para o carisma da educação de jovens das classes médias e para o atendimento da infância carente. Grandes redes esforçam-se para resistirem às pressões históricas e aos novos modelos de escolas que surgem.⁷⁰

Porém, as significativas mudanças ocorridas, principalmente, na segunda metade do século XX, apontam para novas configurações, na família, no trabalho e claramente na área da tecnologia que tem realizado grandes e significativos avanços, em um curto espaço de tempo, reconfigurando os meios de comunicação. A Escola imersa nessa avalanche de mudanças, devido à sua importância na formação humana também gera conflitos, procura compreender as novas formas de abordagens do conhecimento para preparar os seus alunos para um futuro, que já se caracteriza no presente. Surgem também urgências para a construção de espaços de formação capazes de conciliar a tecnologia e o valor das relações que de certa maneira tem se perdido.

A Pastoral Escolar, inserida nesse espaço, deve também se preparar e equipar-se para estar em diálogo, oferecendo o valor da espiritualidade para aqueles que são chamados nativos digitais. É imprescindível para a construção do plano de ação pastoral no espaço escolar, pensar como é possível contribuir nesse processo que visa à integralidade do ser humano.

⁷⁰ CNBB. Marco Referencial da Pastoral da Juventude Estudantil, 232.

Tendo claro os desafios atuais da Educação, em 2015, a Congregação para a Educação Católica lançou o *Instrumentum Laboris* – Educar hoje e amanhã. Uma paixão que se renova.⁷¹

Os desafios da escola e da universidade católica do futuro são imensos. Todavia, as palavras de Papa Francisco são de grande encorajamento para renovar a paixão em educar: «Não desanimeis diante das dificuldades apresentadas pelo desafio educativo! Educar não é uma profissão, mas uma atitude, um modo de ser; para educar é preciso sair de si mesmo e permanecer no meio dos jovens, acompanhá-los nas etapas do seu crescimento, pondo-se ao seu lado. Dai-lhes esperança, otimismo para o seu caminho no mundo. Ensinai-lhes a ver a beleza e a bondade da criação e do homem, que conserva sempre os vestígios do Criador. Mas sobretudo com a vossa vida, sede testemunhas daquilo que comunicais. Um educador [...] transmite conhecimentos e valores com as suas palavras, mas só será incisivo sobre os jovens se acompanhar as palavras com o testemunho, com a sua coerência de vida. Sem coerência não é possível educar! Sois todos educadores, não há delegações neste campo. Então, a colaboração em espírito de unidade e de comunidade entre os vários componentes educativos é essencial e deve ser favorecida e alimentada.⁷²

Por essa razão, iremos nesse capítulo, destacar alguns pontos que permeiam a realidade das Escolas Católicas, enfatizando a importância da ação Pastoral nessa dimensão do cuidado e da responsabilidade das relações na sociedade e no mundo.

3.1 Mídias e Cultura digital na proposta da Pastoral Escolar

Pensar em Educação, no contexto atual, é também buscar atualizações em métodos de ensino para uma sociedade em constante mudança. Os educandos nascem em um mundo digital, com um diversificado conteúdo para os diferentes níveis de formação, promovendo uma certa autonomia do saber. Pensando nesse processo, existe uma tendência na maioria das Escolas em buscar métodos educacionais através de jogos digitais, programas de realidade virtual, aulas de robótica e nos mais variados tipos de tecnologia com a finalidade de atender também uma nova configuração de trabalho e um novo estilo de vida.

A Pastoral Escolar, inserida nesse contexto de transformações dos métodos de aprendizagens, é chamada a estar atenta às urgências que são próprias da Escola

⁷¹ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, Educar hoje e amanhã. Este documento é decorrente de um caminho que começou em 2011 com a convocação da Assembleia Plenária feita pelo Papa Bento XVI, em virtude da celebração dos 50 anos da Declaração *Gravissimum educationis* e dos 25 anos da Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*. Nesse processo ocorreram dois momentos importantes: em 2012, um Seminário com especialistas e, em 2014, uma Assembleia Plenária com os membros da Congregação.

⁷² CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, Educar hoje e amanhã, conclusão.

e às suas novas formas de ensinar. Nesse sentido, Rosemeire Delcin destaca o processo de mudança que tem ocorrido da sala de aula para o *ciberespaço*, que inclui uma didática que promove uma construção do saber mais cooperativa, e colaborativa entre professores e alunos. E afirma que:

As novas tecnologias potencializam processos educacionais colaborativos de produção do conhecimento. A mudança de enfoque necessita de novas relações pedagógicas, de ações, valores e princípios mais coerentes com a gênese da vida, norteadores de processos interativos, dinâmicos e transdisciplinares, que reconheçam e valorizem a criatividade e a mudança como elementos organizadores da própria vida e do processo de construção do conhecimento.⁷³

De fato, ocorre atualmente uma revolução midiática. Tanto os modelos de educação, como os demais setores da sociedade, têm sentido os impactos das transformações tecnológicas que estão mudando também estruturas presentes na cultura. Um dos desafios dessa nova sociedade que se configura cheia de novas linguagens e comportamentos, é encontrar um ponto de equilíbrio no uso das novas tecnologias, e a espiritualidade é um caminho que pode ajudar nesse processo.

É importante compreender que, no ambiente digital, as relações existem e por isso, é possível a espiritualidade estar inserida e construir caminhos que apontem para o Transcendente. Nessa perspectiva, entende-se que:

A realidade virtual se tornou a nova realidade dos nativos digitais e não há que negá-la para selecionar nela o que nos pareça adverso. O desafio é assumi-la de modo ético, discernindo suas possibilidades benéficas e seus inconvenientes. Neste sentido, a pastoral escolar pode encontrar muitas e boas interações de cuidado com os nativos digitais.⁷⁴

Entramos, portanto, em um caminho de diálogo, em que ao pastoralista é pedido para exercer o seu chamado de cuidar, através de ações pastorais que também tenham uma linguagem digital. Buscar os interesses dos que lhe foram confiados, para fomentar uma abertura à uma experiência de fé, é uma maneira de cuidar e assegurar o anúncio do Evangelho. As relações dos grupos de jovens também sofreram alterações com o passar do tempo, havendo uma diminuição dos participantes nos encontros semanais e um nível de comprometimento diferente. Mesmo nas Escolas Católicas, em que a inserção eclesial dos jovens não é a mesma que de décadas anteriores, é preciso compreender o espaço em que eles estão se

⁷³ ROSEMEIRE C. A., *Redes Digitais e Metamorfose do Aprender*, p. 77-78.

⁷⁴ ANJOS, M; ITOZ, S; JUNQUEIRA, S., *Pastoral Escolar*, p. 52-55.

movimentando para que o discurso evangélico não seja vazio, mas seja apresentado com a importância e o significado que representa.

O teólogo e criador do termo *ciberteologia*, Antônio Spadaro, apresenta a importância de compreender o ambiente digital como um espaço comum de compartilhar a vida e se relacionar. Por isso, afirma que

o desafio não é apenas para o mundo laico ou apenas para o mundo cristão, mas para o mundo em geral, para as pessoas de hoje. O ponto é entender o que é a tecnologia. Ela pode ser entendida como algo desumanizador, como aconteceu muitas vezes no século XX, ou pode ser entendida como a expressão da liberdade humana, dos seus desejos humanos mais profundos, da sua capacidade de ação e também das suas faculdades mais elevadas, como também pelo desejo de Deus. Se lermos bem dentro da tecnologia e da necessidade humana de expressar-se tecnologicamente, reconheceremos valores que também estão na base da espiritualidade humana. O maior desafio hoje é observar como o campo de reflexão da tecnologia é exatamente o campo das grandes questões do homem e, portanto, também o campo da espiritualidade humana.⁷⁵

Por isso, estar presente nas redes sociais e entender a sua dinâmica na vida social, é capaz de promover o entrosamento e a visibilização das ações da Pastoral Escolar como um agente que gera movimento e constrói relações. As redes também são facilitadoras para reunir pessoas de diferentes lugares com interesses semelhantes, mas também são capazes de ampliar o que antes era tratado em um círculo mais íntimo e reservado. Uma das preocupações levantadas no âmbito da Educação e por isso, também da Pastoral realizada nesse espaço, é a quantidade de crianças com acesso facilitado e sem reservas na Internet, sendo expostas a diferentes informações que muitas vezes não se enquadram à sua faixa etária.

É também no ambiente escolar que muitos dos problemas de um excessivo contato com a Internet serão projetados, sendo nas relações com colegas ou no desenvolvimento da aprendizagem. Os efeitos de uma corrida por *likes* e o desejo de aceitação elencado com os problemas familiares fazem crescer um índice preocupante de crianças e jovens que sofrem de depressão. Um espaço em que também os sentimentos são ampliados e aparecem com uma certa intensidade deve ser monitorado pelas famílias, que são os primeiros educadores. Porém, também as famílias passam por crises decorrentes de inúmeras exigências do mercado de trabalho, da atualização profissional, da crise financeira e, até mesmo, por uma busca individual pela felicidade.

⁷⁵ SPADARO, A. A internet impacta o modo de pensar.

Equilíbrio e ponderação são palavras que procuramos promover nessa tensão no uso abusivo das mídias sociais e a espiritualidade que, em muitos momentos, convida à contemplação e a um olhar para a interioridade. Por isso,

para entender este fenômeno na sua totalidade, é preciso reconhecer que possui – como toda a realidade humana – limites e deficiências. Não é salutar confundir a comunicação com o simples contato virtual. De fato, «o ambiente digital é também um território de solidão, manipulação, exploração e violência, até ao caso extremo da *dark web*. Os meios de comunicação digitais podem expor ao risco de dependência, isolamento e perda progressiva de contato com a realidade concreta, dificultando o desenvolvimento de relações interpessoais autênticas. Difundem-se novas formas de violência através das redes sociais, como o *cyberbullying*; a web é também um canal de difusão da pornografia e de exploração de pessoas para fins sexuais ou através do jogo de azar.⁷⁶

Não se pretende fazer do pastoralista um superespecialista em múltiplas áreas, mas um profissional cada vez mais atento aos fenômenos que estão no seu ambiente de exercício pastoral e afetam a comunidade educativa em seus processos humanos. Entre inúmeros apontamentos importantes já citados, para as Juventudes do nosso tempo, o Sínodo para a Juventude também destaca que:

Num documento preparado por trezentos jovens de todo o mundo antes do Sínodo, indicava-se que «as relações on-line podem tornar-se desumanas. Os espaços digitais não nos deixam ver a vulnerabilidade do outro e dificultam a reflexão pessoal. Problemas, como a pornografia, distorcem a percepção que o jovem tem da sexualidade humana. A tecnologia usada desta maneira cria uma realidade paralela ilusória que ignora a dignidade humana». A imersão no mundo virtual favoreceu uma espécie de «migração digital», isto é, um distanciamento da família, dos valores culturais e religiosos, que leva muitas pessoas para um mundo de solidão e autoinvenção chegando ao ponto de sentir a falta de raízes, embora fisicamente permaneçam no mesmo lugar. A vida nova e transbordante dos jovens, que impele a buscar a afirmação da própria personalidade, enfrenta atualmente um novo desafio: interagir com um mundo real e virtual no qual se entra sozinho como num continente desconhecido. Os jovens de hoje são os primeiros a fazer esta síntese entre o pessoal, o específico de cada cultura e o global. Mas isto requer que eles consigam passar do contato virtual a uma comunicação boa e saudável.⁷⁷

Surge, portanto, uma problemática que afeta e adoce as juventudes e também as crianças, que chegam às Escolas com uma nova dinâmica comportamental devido ao mal uso dos *espaços digitais* em que “navegam” sem o acompanhamento necessário. Conjuguar encontros que os desafiem para proporcionar momentos de aprofundamento espiritual são capazes de contribuir no processo de desconectá-los das diversas redes sociais que recebem atualizações *full time* e os mantem usuários sempre ávidos por novas notícias.

⁷⁶ CV 88.

⁷⁷ CV 90.

Atualmente fala-se de uma dependência e conseqüentemente de um vício nessas redes que têm prejudicado os seus usuários em diversos níveis de compulsão. Pesquisas nessas áreas têm demonstrado que o nível de patologias decorrentes dessa dependência está crescendo e precisa de acompanhamento mais assiduamente. A pesquisadora Denise De Michelli⁷⁸ apresenta a dependência principalmente dos adolescentes. Em um artigo, em relação a essa pesquisa, destaca a tentativa de incluir junto à Associação Americana de Psiquiatria, o Transtorno de Dependência da Internet, no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Em uma reportagem publicada pela UNIFESP afirma que:

O Brasil está entre os países com maior número de usuários da rede, por isso é razoável admitir que as gerações mais recentes são bastante íntimas das tecnologias, inclusive a ponto de acreditarem que o convívio seja dispensável. “A comunicação virtual tem inúmeras vantagens, como a disponibilidade de tempo para escrever e editar o que se pretende transmitir e enviar no tempo que convier, ou seja, o controle do tempo pertence ao indivíduo”, defende Denise. Mas o que tem chamado a atenção de pesquisadores é o potencial que os relacionamentos virtuais possuem para encobrir ou mesmo intensificar outros distúrbios psicológicos. “O fato observado neste e em outros estudos, sobre adolescentes utilizarem o smartphone grande parte do seu tempo e durante suas atividades cotidianas, também pode ser indicativo de dificuldades no controle de impulsos, acarretando conseqüências negativas para suas vidas”. Uma das investigações mais relevantes sobre o assunto, coordenada por Kimberly Young em 1996, registrou a participação de 600 usuários com sinais clínicos de dependência. O relatório foi apresentado à Associação Psicológica Americana e, desde então, inúmeras outras pesquisas foram desenvolvidas nesse sentido. Mais tarde, Kimberly percebeu que a impulsividade em relação à internet é parte de um guarda-chuva maior do qual derivam as diferentes manifestações de controle dos impulsos. Sinais de alerta, como acessar a rede para fugir de problemas, pensar na internet quando está off-line, sofrer pela abstinência e descuidar do trabalho, dos estudos ou até mesmo dos relacionamentos pessoais, por causa da rede, podem configurar tal quadro. Por esses motivos, Denise assegura que a inclusão do referido transtorno ao DSM-6 é uma das grandes expectativas do momento. “Precisamos olhar para esses casos com a atenção que merecem. Descobrir se a dependência deriva de determinadas ansiedades ou é apenas um desdobramento de hábitos será o grande desafio dos profissionais de saúde mental”, finaliza.⁷⁹

As gerações apresentam novos códigos de linguagens, pensamentos em relação à sociedade, família, e também um olhar mais crítico e ampliado devido à globalização das informações e o ritmo de constantes transformações. Evidencia-

⁷⁸ Graduada em Psicologia pela Universidade Paulista (1997), concluiu Doutorado (Departamento de Psicobiologia) na Universidade Federal de São Paulo (2000) e Pós-Doutorado em Ciências (Departamento de Pediatria) na Universidade Federal de São Paulo. É Professora Adjunta IV do Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e Adolescência da UNIFESP. Coordena pesquisas relacionadas à Neurociência, Educação e Saúde, preferencialmente com ênfase na adolescência, uso de substâncias e outros comportamentos de risco.

⁷⁹ DE MICHELI, D., Jovens desenvolvem dependência de redes virtuais, p. 74.

se, portanto, que o pensamento anacrônico dos agentes, que estão como responsáveis mediadores por esses grupos, pode dificultar a leitura da realidade e por isso, de alguma maneira prejudicar sua própria atuação como responsáveis pela formação desses jovens. Numa pesquisa realizada no PPG de Teologia, acerca do papel das Mídias Sociais e a Igreja, Andréia Gripp, destaca também que:

atualmente preocupa a psicólogos e sociólogos e tem sido objeto de estudos científicos é a forma como as mediações feitas pelas tecnologias digitais está mudando os relacionamentos na sociedade e a autoidentidade das pessoas, pois o indivíduo imerso na cibercultura não vê o celular como um meio de comunicação apenas, mas, como disse McLuhan, uma extensão de sua humanidade, essencial à sua vida social e à sua existência. Verifica-se que ao mesmo tempo em que encurtam distâncias entre as pessoas e possibilitam a comunicação interpessoal, as novas tecnologias têm contribuído para que os relacionamentos se tornem cada vez menos sólidos e duradouros. Os laços que unem as pessoas nas novas redes de relacionamento criadas pelas TICs são fluídos, porque geralmente formados a partir de interesses, temas e valores compartilhados, que podem deixar de ser interessantes para a pessoa de um dia para outro. No mundo das redes digitais, é a quantidade de conexões ("relacionamentos"), e não sua qualidade, que faz toda a diferença para que o indivíduo (ou a instituição) seja considerado um sucesso ou um fracasso. Bauman afirma que "a realização mais importante da proximidade virtual parece ser a separação entre comunicação e relacionamento", porque a capacidade dos equipamentos eletrônicos de multiplicar encontros entre indivíduos tornam os relacionamentos breves, superficiais e sobretudo descartáveis. Afinal, um relacionamento virtual não necessariamente precisa se concretizar no ambiente físico, gerando uma fluidez e flexibilidade na relação. Não se exigem laços estabelecidos de antemão, nem seu posterior estabelecimento ou ligações exclusivas. Por esse motivo, é fácil uma pessoa acumular mais de dois mil "amigos" na sua rede, assim como com a mesma facilidade pode-se desfazer a "amizade" com qualquer uma dessas pessoas num clique. Basta, apertar um botão, excluí-la de seu perfil, ou bloquear o seu acesso. E isso é feito sem o menor constrangimento, ou necessidade de explicações, porque esse vínculo virtual não gera necessariamente um vínculo físico ou afetivo, nem evoca um compromisso a longo prazo.⁸⁰

É dentro desse contexto digital que o (a) pastoralista também deve estar atento (a), não apenas para uma visibilização do seu trabalho dentro do Colégio, mas para compreender a linguagem dos seus educandos e como se relacionam nesse ambiente. Promover ações ligadas à experiência, em que o uso das mídias digitais não se torne um vício e que venham a decorrer em mudanças comportamentais nocivas, é mais um desafio educacional. A missão da pastoral é promover o caminho que Jesus ensina a viver, uma liberdade que dá sentido à vida e coloca em uma postura de serviço ao próximo. A presença pastoral, na Escola, deve provocar ações que possam estar ainda mais alinhadas com o processo de formação humana e intelectual, e não uma tensão entre o uso da tecnologia certo e o não uso errado,

⁸⁰ GRIPP, A., A Igreja diante da cultura midiática digital, p.35-36.

mas a tentativa de encontrar um equilíbrio, principalmente no trato das relações que têm se tornado descartáveis e coisificadas, como se não fosse exigido responder por suas escolhas. A necessidade do uso da tecnologia, e portanto, das mídias sociais não deve dificultar as relações. É exatamente nos contatos estabelecidos que a realização humana acontece no sentido de que o processo de ser humano só ocorre com o outro humano.

Por essa razão, na tentativa de compreender a religião dentro do processo midiático,

Aquilo que podemos tentar fazer é buscar compreendê-lo, para poder canalizá-lo e endereçá-lo, o quanto possível e em base às nossas forças, positivamente, para utilizar ao máximo as vantagens e tentar limitar ou corrigir os danos. É óbvio que trata-se de uma empresa quase titânica, mas que, não obstante a complexidade e a dificuldade, não podemos abdicar. Pelo contrário, quanto maior é a dificuldade tanto maior deve ser o nosso esforço de compreensão e o nosso empenho. Diante desse quadro, consideramos que estudar o novo não constitui tarefa fácil, afinal, entrar em contato com questões novas nos obriga a colocar em dúvida nossas “certezas” e repensar nossa realidade. E repensar nossa realidade certamente não é algo cômodo. É preciso ter a coragem de observar e registrar, num primeiro momento, tudo de novo que acontece diante de nossos olhos. Para fazer partir da observação nossas interpretações que podem criar novas formas de hermenêutica do religioso. Cremos que enquanto teólogos [ou cientista da religião] é nossa função buscar compreender os impactos que o avanço da cultura midiática terá sobre aquela que é a “matéria-prima” da Teologia: o ser humano. Novas formas de pensar, agir, sentir e se relacionar com o mundo e com os outros [inclusive com o Outro] são algumas das características do humano que vem emergindo do contato com a cultura midiática.⁸¹

As exigências que permeiam a vida humana na contemporaneidade têm afetado a Escola Católica de maneira que é preciso se atualizar, mas sem perder a essência de sua fundação. São muitas as demandas transferidas para a Escola, e sua resposta tem sido resgatar o papel das famílias no processo de formação. Em função dessa realidade, os que trabalham com a evangelização são chamados a criar mesmo através das redes sociais, espaços de comunidade onde tenha a experiência da partilha de vida e comunhão. Portanto,

Neste tempo em que as redes e demais instrumentos da comunicação humana alcançaram progressos inauditos, sentimos o desafio de descobrir e transmitir a «mística» de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos, participar nesta maré um pouco caótica que pode transformar-se numa verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária, numa peregrinação sagrada. Assim, as maiores possibilidades de comunicação traduzir-se-ão em novas oportunidades de encontro e solidariedade entre todos. Como seria bom, salutar, libertador, esperançoso, se pudéssemos trilhar este caminho! Sair de si mesmo para

⁸¹ MORAES, A., Cultura midiática e religião, p. 108.

se unir aos outros faz bem. Fechar-se em si mesmo é provar o veneno amargo da imanência, e a humanidade perderá com cada opção egoísta que fizermos.⁸²

Assim, temos desafios a serem superados, principalmente os que têm distanciado e alterado a maneira de se relacionar. A ação pastoral deve estar atenta às realidades contrárias à comunhão e à fraternidade, que desconfiguram laços de amizade e compromisso, gerando seres humanos ilhados em seus interesses. Como analisado anteriormente, é comprovado que o mau uso das mídias sociais têm provocado inúmeras doenças que afetam a sociedade. Sabe-se do grande número de jovens que usa as mídias sociais com a intenção de ser notado, admirado e reconhecido por suas qualidades e conquistas, porém a excessiva preocupação por uma influência digital tem adoecido afetivamente muitos daqueles que aparentam sucesso e bem-estar.

Dessa maneira, é importante o estímulo de uma real busca por sobriedade e coerência no uso da tecnologia, capaz de reconhecer a beleza que existe na experiência vivida no “ao vivo”.

3.2

Espaços de diálogo e escuta em um mundo carente de encontro e comunhão

Desdobrando as necessidades que a Pastoral Escolar deve dialogar com o seu tempo, destaca-se também a importância de criar oportunidades de promover a *Cultura do Encontro*⁸³, inúmeras vezes repetida pelo Papa Francisco. Tal insistência reflete o sentimento e a postura de indiferença que tem marcado o nosso tempo, em que a comunidade humana tem vivido cada vez mais isoladamente. As Escolas Católicas possuem na espiritualidade um valor inestimável, e por carregar um depósito de valor eterno, atualiza diante das necessidades humanas. A experiência de conversão autêntica dos inúmeros santos e santas que foram fundadores e que hoje são ícones da Educação, apresentam um legado que atravessa os anos como um forte testemunho de fé. Experiências que em seu tempo histórico promoveram, em favor de muitos excluídos, a oportunidade de abertura ao conhecimento intelectual que favoreceu a promoção social e a dignidade dentro de

⁸² EG 87.

⁸³ Citado durante a série de meditações matutinas realizadas pelo Papa Francisco na Santa Missa celebrada na capela da Casa Santa Marta, no dia 13 de setembro de 2016.

um processo de humanização. A mística dessas histórias continuam sendo respostas para inquietações contemporâneas.

Certamente foram vocações extremamente fecundas que ainda têm muito para contribuir neste momento da história em que o ser humano pós-moderno, sofre de um processo desumanizador que o distancia de valores existenciais. Principalmente com o crescente número de crianças e jovens que são diagnosticados com depressão, síndrome do pânico, vítimas de violência e abusos, e tantos outros sofrimentos que têm tirado o sentido de vida de muitos alunos/as.

Consideramos o contexto, em que se tratando de ações pastorais, Jesus é o referencial buscado, é o modelo a ser seguido e que inspira a Escola Católica em sua missão. Pretendemos diante dos inúmeros desafios encontrados no espaço escolar, iluminar as possibilidades da ação pastoral, mas também as suas limitações.

A fé tem seu lugar fundante na experiência que se faz do significado simbólico da realidade, como lugar e tempo da Revelação de sentidos para os sujeitos humanos. A experiência da fé, tanto no aspecto objetivo (de uma determinada tradição), quanto no aspecto subjetivo (instância primeira do ato de crer), constitui a fonte permanente da teologia.⁸⁴

Como já foi explicitado anteriormente em relação as crescentes casos de depressão, síndrome do pânico, crise de ansiedade e tantas outras enfermidades com dimensão subjetiva, têm aumentado de tal maneira também em crianças que têm apresentado quadros clínicos, sendo necessário o uso de medicamentos controlados. Tendo claramente a missão da Escola Católica de desenvolver a formação do ser humano integral, para que os /as alunos /as possam aprender como em todo o processo educativo, a ter sabedoria na construção das relações, aprendendo a falar de coração para coração. E para tais questões existenciais, temos, na experiência cristã, o encontro de Deus com o ser humano, que em Jesus Cristo revela-se a força do Amor encarnado, derramando o Espírito Santo para que aprendêssemos a chamar Deus de “Abba”.

Diante do sofrimento humano, que persiste e traz inquietação na mente de tantos jovens, é necessário estar atento à escuta e ao acompanhamento para que, mesmo em meio ao caos interior, eles/as possam encontrar um espaço de acolhimento e abertura. A Pastoral Escolar, não tem apenas uma agenda a cumprir, sua missão ultrapassa quando as necessidades emergem como pedidos de ajuda de

⁸⁴ PASSOS, J. D., Teologia e outros saberes, p. 91.

uma vida mergulhada em um vazio sombrio. Mesmo para os que são conhecidos como os mais “agitados”, é importante ensinar o caminho do cultivo da paz interior através da prática de oração. Retomo, nesse momento, um dado importante, que é o da presença, nas Escolas Católicas, de alunos que não professam ou praticam a fé cristã católica, muitos por terem mais ou por nunca terem tido o costume da oração. Mas podem encontrar, na Escola Católica, um valor através da prática de oração e a busca do autoconhecimento na espiritualidade cristã, como uma experiência capaz de imergir no mistério do amor de Deus pela humanidade.

França Miranda ao destacar a presença da Igreja e a fragmentação da sociedade, diz que

Uma pastoral mistagógica também deveria enfatizar a oração para a vida cristã. Há muita gente buscando aprender práticas de meditação em outras religiões. A Igreja católica possui uma enorme riqueza de métodos, de espiritualidades, de místicas, sedimentadas ao longo de sua história e, em grande parte, desconhecidas e ignoradas pelos fiéis. A pedagogia da oração não deveria ser tarefa reservada aos religiosos e religiosas. Como lembra João Paulo II, também as paróquias deveriam ser “autênticas escolas de oração” (NMI 33 s). A vida de oração cria no cristão uma atitude de fé que o faz ver a realidade de modo diferente. Seu olhar de fé diante das pessoas e dos acontecimentos lhe permite uma maior clarividência para as suas opções. Ao conformá-las aos valores vividos por Jesus Cristo, o cristão realiza essas opções numa vivência própria, porque motivada pelo exemplo de Cristo é acionada pelo seu Espírito. Desse modo, também suas ações enquanto concretiza o mandamento da caridade fraterna são ocasiões de simples, mas autênticas, experiências de Deus. O cristianismo deixa de ser então apenas aceitação de doutrinas e normas, e se torna efetivamente o acolher diário da ação salvífica do Espírito Santo em nós, cuja inspiração e força nos acompanham e são por nós experimentadas.⁸⁵

O aluno/a não professar a fé católica não é impeditivo para que seja ofertada a prática de oração, ou o convite para um encontro de espiritualidade. É importante que o trabalho da Pastoral Escolar possa ser um caminho fecundo de comunhão e fraternidade que possibilitem o caminho para uma autêntica experiência de fé. Saber dialogar com a “rebeldia” recorrente na adolescência e na juventude é essencial para que haja uma aproximação saudável permeada por confiança e respeito. A espiritualidade é um valor para a vida, capaz de fortificar o espírito humano, despertando-o para o Transcendente, que ajuda a construir pilares durante o caminho de busca interior. Durante as crises existenciais,

As perguntas de fundo são: Quem sou eu? Qual é a relação comigo mesmo? São perguntas importantes para o autoconhecimento e para a construção da personalidade do jovem. Sem a capacidade de autoconhecimento e autocrítica, o jovem é incapaz

⁸⁵ MIRANDA, M.F., A Igreja numa sociedade fragmentada, p. 185.

de analisar as situações com objetividade, de administrar os conflitos e de se relacionar com outros de uma maneira equilibrada. Sem esta dimensão torna-se difícil o silêncio interior e o encontro com Deus, na oração, e a verdadeira conversão.⁸⁶

O processo natural, que envolve questões de mudanças hormonais, e a necessidade de afirmação são características da adolescência e juventude, por isso é importante estar junto e acompanhar os processos de mudanças. O movimento de estar presente, ouvi-los sem a pretensão de dar respostas ou um conselho, mas apenas ouvir suas dúvidas, ideias, sonhos e entender a maneira que pensam a vida, é uma atitude capaz de promover espaços de diálogo e escuta. Jesus, o modelo a ser alcançado pelo agente de Pastoral, exerceu o seu ministério ao lado dos seus discípulos, pastoreava-os ouvindo suas inquietações, dramas, dúvidas e esperanças. Saber das realidades, em que a comunidade educativa está inserida, ajuda inclusive na elaboração de estratégias significativas com a vida. É importante entender que:

A Amizade é algo natural e importante na vida do jovem. Face a uma cultura contemporânea que incita à concorrência, o Evangelho propõe um relacionamento baseado no amor e no serviço. A evangelização da nova geração de jovens precisa ir além do nível das ideias e da formação teórica. Não se constrói a comunidade cristã somente com ideias. Há necessidade de descer ao nível da afetividade, de viver relações de fraternidade voltadas para o discipulado. “Nosso esforço será criar condições para que as pessoas possam viver relações de solidariedade e de fraternidade que permitem sua maior realização, no contexto atual”. Comunidade pressupõe amizade, calor humano, a aproximação afetiva e um projeto de vida em comum.⁸⁷

Diante do alto índice de depressão, suicídio⁸⁸, e tantas outras mazelas que têm afligido as Juventudes, como já dito anteriormente, como nunca se vira na História, nota-se a importância de investigar esses dados e realizar ações que busquem estar mais perto dessa realidade através de disponibilidade, de acolhimento e escuta. Ensinar àqueles que se confiam ao cuidado da Escola Católica para a sua formação intelectual e humana, passa também pelo cuidado de enxergá-los como pessoas que precisam ser notadas em suas dores e acompanhadas. Isso não implica desprezar a prescrição médica nos casos necessários, mas uma sensibilidade pastoral na qual procura dentro das suas possibilidades oferecer a espiritualidade e a amizade nos momentos mais difíceis da vida para superá-los com coragem e fé.

⁸⁶ CNBB, Doc. 85, 98.

⁸⁷ CNBB, Doc. 85, 100 -101.

⁸⁸ Segundo a Organização Mundial da Saúde, em dados atualizados no ano de 2018, o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos. E 79% dos suicídios no mundo ocorrem em países de baixa e média renda.

Sabe-se que muitos dos que estão nas Escolas Católicas são ateus, de outras religiões ou mesmo professando a fé católica não a vivem com seriedade e compromisso, mas essas situações não são obstáculos para que haja a oferta de momentos de oração, meditação da Palavra de Deus ou a participação em celebrações. Por isso, falar de Deus e do seu amor pela Humanidade se faz cada vez mais necessário, nas Escolas de confissão cristã, que têm a missão e o compromisso com uma educação libertadora. Nesse sentido, o Catecismo da Igreja Católica afirma o seguinte:

Ao defender a capacidade humana de conhecer a Deus, a Igreja exprime sua confiança na possibilidade de falar de Deus a todos os homens e com todos os homens. Esta convicção está na base de seu diálogo com as outras religiões, com a filosofia e com as ciências, como também com os não –crentes e os ateus.⁸⁹

Dentre tantas razões, a formação e a busca por aperfeiçoamento de quem trabalha no setor de pastoral escolar é importante para que convicto da sua missão, possa desempenhá-la com conhecimento e maturidade. O trabalho na área da Educação, que tem como finalidade a formação de crianças e jovens, exige entrega de vida. Mesmo havendo o acordo contratual que o vincula com normas e exigências, é necessário para quem exerce a sua função na Pastoral Escolar, uma coerência do que é proclamado com a vida. Neste cenário desafiador, é necessária uma leitura sóbria e coerente para que seja possível oferecer espaços e momentos capazes de trazer “cura”, através de atitudes de acolhimento. É urgente anunciar o sentido da alegria de quem tem um encontro pessoal com Jesus Cristo e como esse fato atesta uma mudança de vida, capaz de dar sentido a ela. Os Padres Sinodais, atentos às inquietações da atualidade apontam que:

O individualismo pós-moderno e globalizado favorece um estilo de vida, que debilita o desenvolvimento e a estabilidade dos vínculos entre as pessoas, e distorce os vínculos familiares. A ação pastoral deve mostrar ainda melhor que a relação com o nosso Pai exige e incentiva uma comunhão que cura, promove e fortalece os vínculos interpessoais. Enquanto no mundo, especialmente nalguns países, se reacendem várias formas de guerras e conflitos, nós, cristãos, insistimos na proposta de reconhecer o outro, de curar as feridas, de construir pontes, de estreitar laços e de nos ajudarmos «a carregar as cargas uns dos outros» (Gal 6, 2). Além disso, vemos hoje surgir muitas formas de agregação para a defesa de direitos e a consecução de nobres objetivos. Deste modo se manifesta uma sede de participação de numerosos cidadãos, que querem ser construtores do desenvolvimento social e cultural.⁹⁰

⁸⁹ CEC 39.

⁹⁰ EG 67.

O sentimento de solidão e vazio que tem atormentado e destruído tantos /as jovens, muitas vezes, é percebido no ambiente escolar. Na Escola, em muitas situações, ocorre a projeção de problemas familiares em que adolescentes e jovens expressam, através de um comportamento ou fala, a necessidade de serem notados na sua existência e principalmente na dor que trazem. A pertença a um ideal maior pode ser o caminho de uma superação dos medos, da visão distorcida de si mesmo, da depressão, do sentimento de inferioridade e de tantos outros sentimentos e pensamentos que têm aprisionado a mente de jovens e também de crianças em uma triste realidade em que o serviço ao outro pode ser um caminho de cura.

Por essa razão, o investimento em ações que deem protagonismo para que eles /as sejam capazes de construir e executar ações caritativas, oferece o sentimento de dever cumprido e de utilidade. O ser humano tem a necessidade de sentido na vida. Quando isso, por alguma situação, lhe é roubado, instala-se uma crise na qual é muito difícil superar com as próprias forças. A Pastoral Escolar tem essa dura realidade presente, por isso, deve estar atenta para agir com sabedoria e em parceria com outras instâncias escolares capazes de ajudar psicologicamente.

3.3

Uma pastoral que educa e gera transformação social

No processo educacional, são indispensáveis ações que possibilitem a abertura para um pensamento crítico social, em que a importância da solidariedade tenha um papel de destaque. Investir em ações de saída da própria realidade ajudam no processo de autoconhecimento e autentica a identidade cristã. A adesão particularmente dos adolescentes e jovens em movimentos que visem à arrecadação e entrega de brinquedos, roupas, alimentos ou em outras ações com a finalidade de atender a necessidade de pessoas que se encontram em uma situação de vulnerabilidade social, reflete o forte desejo por mudanças que caracteriza o idealista dessa faixa etária.

Uma educação humanizadora, que busca a formação integral, ao propor ações caritativas deseja criar através delas, oportunidades de encontro com o sofrimento de um outro que é igual em sua dignidade humana.⁹¹ O ato de realizar a entrega de doações em um orfanato, asilo, hospital ou qualquer outra ação que proponha

⁹¹ CELAM, Educação Evangelizadora, p. 96.

conhecer uma realidade desprivilegiada. É através de ações caritativas, que passos de conversão podem ser traçados por muitas pessoas que não se percebem envolvidas pelo egoísmo e por tantos outros condicionamentos que nos fecham para a realidade tão precária da enorme parte da sociedade. O envolvimento das famílias nessas ações fortalece mudanças de hábitos, estreita a parceria com a Escola no processo de formação humana, que corrobora também no pedagógico. O processo pastoral revela ainda mais a sua importância. Por esse motivo, Santiago afirma:

Sabemos que tanto a educação quanto a política são ações coletivas. Na utopia freiriana, ninguém educa nem liberta ninguém, e ninguém se educa nem se liberta sozinho. Tomando esses preceitos como base, podemos afirmar que, nas pastorais, ninguém dialoga nem tem esperança sozinho. Ainda sobre a esperança da ação pastoral na Igreja, é preciso evoluir; segundo, no diálogo com a sociedade como forma de educação por excelência.⁹²

Faz parte do início de inúmeras Congregações que atuam na área da Educação, a ajuda e atendimento aos pobres, oferecendo além da oportunidade de estudo e maiores possibilidades de inclusão social, cursos profissionalizantes, creches e atendimento médico. No Brasil, a opção preferencial pelos pobres foi assumida de tal maneira por essas Instituições que marcaram positivamente muitas gerações, mudando diversas realidades, inclusive com adesão de ex-alunos ao sustento de projetos sociais permanentes. Ao longo dos anos, foram diversas as ações caritativas desenvolvidas e ainda perpetuadas para que o maior número de pessoas tenha acesso à educação e saúde de qualidade.

Uma educação transformadora acontece quando os que são formados pelas Instituições Católicas, assumem seu protagonismo na sociedade e, como cidadãos, imbuídos de uma educação humanizadora, são capazes de atuar nas suas áreas com responsabilidade social. A missão evangelizadora na Escola Católica, deve estar encarnada nos processos pedagógicos para que a formação humana seja consolidada principalmente na prática social comprometida com o Reino de Deus.

Por essa razão,

As Instituições Cristãs, no presente, continuam sendo desafiadas a cooperar na busca de soluções para os problemas humanos, com alternativas que ultrapassam a rota econômica como única possibilidade de alcançar a felicidade. É parte de sua missão institucional formar pessoas justas, que sejam profissionais competentes e sensíveis aos graves problemas que assaltam a sociedade, para impregná-la com espiritualidade. Por isso, ao passarem uma parcela de suas vidas nas obras cristãs, as crianças e os jovens têm o direito de experimentar práticas de ética e de respeito pela vida. Essas vivências os auxiliarão no discernimento para suas opções futuras, sejam

⁹² SANTIAGO, J. F. Pastoral e educação, p. 87.

de longo alcance ou do cotidiano. Por conta de suas origens, muitas Instituições Cristãs têm vocação mais ampla do que a oferta de uma educação apenas voltada aos saberes científicos. Elas propõem uma educação global e crítica, capaz de proporcionar um encontro entre a formação profissional de qualidade com cidadania, e isso se traduz no engajamento social para a busca criativa de solução de problemas mais graves, mas com uma postura solidária que brota de um coração maduro e rico em espiritualidade. Sem dúvida, o pleno desenvolvimento humano, a primazia do bem comum e os atos de solidariedade, principalmente para com os mais desfavorecidos, traduzem o Evangelho no âmbito das obras educacionais confessionais.⁹³

Surge, portanto, com mais força a necessidade de ampliar o processo educacional e as suas práticas para além do espaço escolar, com ações que contemplem a formação humana com cunho social. Cabe também, nessa preocupação, promover ações que tenham como objetivo o conhecimento da Doutrina Social da Igreja que, preocupada com expressivo aumento dos excluídos da sociedade, aponta para a necessidade de políticas que de fato atendam às necessidades das metrópoles e dos interiores. Muitos dos estudantes que se formam, nas Instituições Católicas, desconhecem o longo trabalho social feito pela Igreja e os pronunciamentos de inúmeros Papas em favor do compromisso social, como a *Rerum Novarum* de Leão XIII, a *Quadragesimo Anno* e Pio XI, a *Mater et Magistra* e a *Pacem in Terris* de João XXIII até a *Guadium et Spes* do Concílio Vaticano II, que afirma a importância da formação social das novas gerações:

Para que cada homem possa cumprir mais perfeitamente os seus deveres de consciência quer para consigo quer em relação aos vários grupos de que é membro, deve-se ter o cuidado de que todos recebam uma formação mais ampla, empregando-se para tal os consideráveis meios de que hoje dispõe a humanidade. Antes, a educação dos jovens, de qualquer origem social, deve ser de tal maneira organizada que suscite homens e mulheres não apenas cultos, mas também de forte personalidade, tão urgentemente exigidos pelo nosso tempo. Mal poderá, contudo, o homem chegar a este sentido de responsabilidade, se as condições de vida lhe não permitirem tornar-se consciente da própria dignidade e responder à sua vocação, empenhando-se no serviço de Deus e dos outros homens. Ora a liberdade humana com frequência se debilita quando o homem cai em extrema miséria, e degrada-se quando ele, cedendo às demasiadas facilidades da vida, se fecha numa espécie de solidão dourada. Pelo contrário, ela robustece-se quando o homem aceita as inevitáveis dificuldades da vida social, assume as multiformes exigências da vida em comum e se empenha no serviço da comunidade humana.⁹⁴

Evidente que existem outros documentos específicos da Doutrina Social da Igreja, porém destaque esses para uma compreensão da progressão histórica que a Igreja tem realizado. O conhecimento da razão, pela qual a Igreja Católica se

⁹³MATEUCCI, R.; ROSSI, D., Educação e evangelização na contemporaneidade, p. 50.

⁹⁴ GS 31.

empenha na realização de ações sociais, tem como fundamento a Sagrada Escritura que desde a tradição judaica prescrevia a atenção com os vulneráveis, o órfão, a viúva e o estrangeiro. Em Jesus Cristo, ocorre a revelação de uma nova consciência dessa relação em que o ser humano aprende a chamar a Deus de Pai e ao semelhante de irmão.⁹⁵ Sendo assim, o cristianismo reconfigura as relações humanas vinculadas à dimensão do cuidado e da responsabilidade fraterna.

Por isso, na ação pastoral, o olhar caridoso para os que se encontram em situação de exclusão social e econômica parte de uma experiência de fé que configura um compromisso seguido de ações práticas de solidariedade, constituindo a identidade cristã. As construções de tais conceitos são necessários e podem ser desenvolvidos através da promoção de ações educativas que respeitem o grau de compreensão de cada faixa etária. Ressalto, que o desenvolvimento dessas ações caritativas deve ajudar a pensar como a economia e a política no Brasil, em suas estruturas, permitem o aumento da pobreza e da miserabilidade.

O cuidado para com os pobres e a assistência em suas necessidades, é uma orientação bíblica. Encontra-se no cerne da vocação cristã a dedicação no serviço aos desfavorecidos, pobres e marginalizados. A Doutrina Social da Igreja reafirma essa instrução e forma os seus fiéis a uma solidariedade comprometida, orientando que:

O princípio da destinação universal dos bens requer que se cuide com particular solicitude dos pobres, daqueles que se acham em posição de marginalidade e, em todo caso, das pessoas cujas condições de vida lhes impedem um crescimento adequado. A esse propósito deve ser reafirmada, em toda a sua força, a opção preferencial pelos pobres. «Trata-se de uma opção, ou de uma forma especial de primado na prática da caridade cristã, testemunhada por toda a Tradição da Igreja. Ela concerne à vida de cada cristão, enquanto deve ser imitação da vida de Cristo; mas aplica-se igualmente às nossas responsabilidades sociais e, por isso, ao nosso viver e às decisões que temos de tomar, coerentemente, acerca da propriedade e do uso dos bens. Mais ainda: hoje, dada a dimensão mundial que a questão social assumiu, este amor preferencial, com as decisões que ele nos inspira, não pode deixar de abranger as imensas multidões de famintos, de mendigos, sem-teto, sem assistência médica e, sobretudo, sem esperança de um futuro melhor».⁹⁶

Retomamos, portanto, mais uma vez, a posição da Igreja Católica da América Latina, que, diante da sua realidade, aponta para a opção preferencial pelos pobres. Nesse sentido, olhar para os pobres requer repensar nas ações políticas que são administradas nos serviços públicos e como as gerações (Latino Americanas) têm

⁹⁵ PIGO, P., A Doutrina Social da Igreja, p. 31.

⁹⁶ PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”, Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 182.

sido educadas para a construção de uma sociedade permeada pela justiça e pelo bem comum.⁹⁷ Dom Hélder Câmara, no seu discurso para o XI Congresso Nacional da AEC, ao falar a respeito da opção pelos pobres na dimensão profética e espiritual, afirmou:

Sempre os educadores católicos pensam nos pobres. Tinha graça que não pensassem! Como é que a gente pode ser cristão e não pensar no pobre? Bastaria lembrar-nos do julgamento. Cristo não vai dizer: os pobres tiveram fome, os pobres estavam nus, estavam doentes, eram estrangeiros. Não! Eu, eu! Ele se identifica com aquele que sofre. E como comove saber que Ele não se identifica só com quem é católico, com quem é cristão. Qualquer criatura humana, de qualquer raça, de qualquer religião, até mesmo sem religião? Estão sofrendo, Cristo está sofrendo nele, Ah meus queridos irmãos, se hoje a AEC nos dá o exemplo de querer ir mais dentro, de estudar mais profundamente a opção preferencial pelos pobres, verificando consequências concretas no campo da educação, é porque estamos chegando no máximo do sofrimento, por parte da pobreza do mundo inteiro. Estamos chegando no máximo! E quando a pobreza chega ao máximo, é natural que tentemos também ao máximo de esforços.⁹⁸

O processo de uma educação integral perpassa a formação de um olhar crítico que aprende com o diferente e não o exclui, mas busca alternativas de inclusão e diálogo. Dentre as ações pastorais no espaço escolar, as ações sociais recebem um certo destaque porque respondem de maneira concreta ao desejo de mudar o mundo através da realização de atitudes que não ficam apenas no campo das ideias e do desejo. A elaboração de projetos sociais até a sua concretização contribui no processo educacional e sua construção colabora na formação humana e intelectual, formando uma cosmovisão apurada da realidade social não restrita ao campo teórico, mas também do prático.

Na Escola, a realização de projetos com a finalidade de atender os pobres em suas necessidades caracteriza a proposta da educação humanizadora capaz de desenvolver a sensibilidade com o sofrimento alheio. Essas ações de solidariedade são realizadas, na maioria das vezes, através da arrecadação e entrega de doações, visitas a orfanatos, asilos, distribuição de sopas às pessoas em situação de rua, entre outras. Diversas Escolas encontraram nessas ações um precioso caminho pedagógico para a formação humana. Ao ensinar que é necessário observar o contexto social em que estamos inseridos, as diferentes realidades e necessidades, desdobramos a importância do conhecimento das ciências para uma leitura honesta

⁹⁷ A CNBB lançou no ano de 2019 a Campanha da Fraternidade cujo tema: “Fraternidade e Políticas Públicas” e o lema “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1,27).

⁹⁸ CÂMARA, H., Opção pelos pobres, dimensão profética e espiritualidade, p. 60.

da realidade e os seus desdobramentos em busca de soluções efetivas. A educação é o caminho para formação de cidadãos conscientes do seu dever social.

Por isso, é necessário que a Pastoral Escolar imbuída da sua missão evangélica possa contribuir na construção do pensamento crítico que tem como objetivo promover mudanças de paradigmas mais inclusivos e fraternos. Nesse sentido, os bispos do Brasil reafirmam no decorrer dos anos que:

Uma Pastoral da Educação só será efetiva se acompanhar criticamente a problemática desse mundo da educação, se conseguir articular o engajamento dos cristãos em movimentos que visam a transformação dessa realidade e, sobretudo, se descobrir e incentivar os sinais do Reino presentes na sociedade e, em particular, nos pequenos passos que estão sendo dados na educação, em vista de uma sociedade nova e de novas formas de relacionamento.⁹⁹

Talvez seja difícil avaliar que muitos que governaram ou ainda governam o Brasil, tenham se formado em nossas Instituições de ensino, mas não têm um compromisso social capaz de gerar transformações significativas e constantes, que diminuíssem o enorme vácuo social que ainda enfrentamos.

A partir de nossa condição de discípulos e missionários, queremos estimular o Evangelho da vida e da solidariedade em nossos planos pastorais, à luz da Doutrina Social da Igreja. Além disso, promover caminhos eclesiais mais efetivos, com a preparação e compromisso dos leigos para intervir nos assuntos sociais. As palavras de João Paulo II nos enchem de esperança: “ Ainda que imperfeito e provisório, nada do que se possa realizar mediante o esforço solidário de todos e a graça divina em dado momento da história, para fazer mais humana a vida dos homens, nada se perderá ou será inútil”.¹⁰⁰

A Educação Católica tem seu compromisso com a evangelização e por essa razão com a vida humana em todas as suas dimensões, busca a formação integral do ser humano, para que receba o anúncio do Reino de Deus e seja um agente comprometido com uma estrutura social mais justa e mais digna. Mais que a promoção da Instituição, a realização de atividades dessa finalidade pretende formar pessoas mais conscientes da sua importância nas decisões sociais, entendendo que, para que ocorram mudanças, é necessário compromisso. Desse modo,

A solidariedade é uma reação espontânea de quem reconhece a função social da propriedade e o destino universal dos bens como realidades anteriores à propriedade privada. A posse privada dos bens justifica-se para cuidar deles e aumentá-los de modo a servirem melhor o bem comum, pelo que a solidariedade deve ser vivida como a decisão de devolver ao pobre o que lhe corresponde. Estas convicções e práticas de solidariedade, quando se fazem carne, abrem caminho a outras

⁹⁹ CNBB, 28ª Assembleia Geral. Educação: exigências cristãs, p. 49, n. 164.

¹⁰⁰ DAp 400.

transformações estruturais e tornam-nas possíveis. Uma mudança nas estruturas, sem se gerar novas convicções e atitudes, fará com que essas mesmas estruturas, mais cedo ou mais tarde, se tornem corruptas, pesadas e ineficazes.¹⁰¹

Sendo assim, uma mudança estrutural pode ocorrer a partir de uma conversão pessoal para a qual o valor do outro seja parte do interesse pessoal e coletivo. Diante dos inúmeros problemas sociais, há na missão de fazer pastoral no espaço escolar, uma grande responsabilidade na formação de novos cidadãos que precisam estar atentos ao clamor dos que sofrem. O discurso e as orações devem estar a cada dia mais encarnadas com a realidade para que possam responder às exigências de formar alunos conscientes e comprometidos com a justiça e a caridade.

3.4 O compromisso cristão e a crise ecológica

A relevância do estudo sobre a crise socioambiental descortina e aponta as razões intrinsecamente teológicas e antropológicas para pensarmos em mudanças, que são urgentes e extremamente necessárias, para a nossa condição humana e a vida que levamos como habitantes da Terra. O fato de estarmos inseridos no Cosmo e precisarmos estar em harmonia respeitando o seu percurso, não diminui a inclinação humana de ter uma visão unilateral que impossibilita a alteridade capaz de tornar-nos mais fraternos. Porém, em meio a uma densa nuvem de inquietações, encontramos centelhas de esperança que inspiram mudanças necessárias e significativas. Dessa maneira, a Pastoral Escolar pode ser um meio de conscientizar as novas gerações e conseqüentemente suas famílias de que o discurso ecológico também é teológico e está intimamente ligado com o compromisso cristão.

A profunda relação do ser humano com o Criador estabelece o comprometimento com a existência. O valor do retorno às fontes promovido pelo Concílio Vaticano, podemos perceber ainda mais claramente hoje, pois fortalece a compreensão e o ensino de uma teologia comprometida com a ecologia, mas sobretudo com o processo de humanização que está intrínseco à teologia cosmológica e não pode ser articulada fora dela. O autor bíblico veterotestamentário tinha essa intuição ao olhar para a natureza, ler nos seus ciclos a mensagem divina do precioso amor que o Criador devota ao ser humano. O resgate que o Concílio

¹⁰¹ EG 189.

promoveu nos propõe um diálogo de aprofundamento na fé, que nos habilita no dever de colocar os avanços científicos e tecnológicos comprometidos com a vida em todas as suas fases. Faz-se necessário dar testemunho de fé de forma mais arrojada e convincente.

Jesus é o ser humano integral e o nosso modelo de diálogo com Deus, com os irmãos e o mundo. Após compreender a importância da relação antropológica com a cósmica e sua evidente fundamentação para um novo pensar ecológico, não apenas em nos salvarmos da nossa própria degradação egoísta, mas um movimento integral que nos conduz para sabermos com convicção quem somos.¹⁰²

Para uma ação pastoral mais eficaz e de maior alcance, é importante um diálogo interdisciplinar, que junto com as diversas ciências podemos obter; um olhar mais aprofundado e amplo e que por isso, não fragmenta o ser humano em suas diferentes realidades. É importante também pensarmos que, nesse diálogo pastoral, levamos em consideração o afeto como parte do processo de humanização.

Uma proposta educacional capaz de formar pessoas além das suas aptidões intelectuais formando para a alteridade, para as relações, é urgente, principalmente para o ser humano atual, tão marcado pelo individualismo e antropocentrismo. Ao refletirmos o processo de destruição do Planeta, nosso desejo de transformação, precisa ser traduzido em atitudes concretas de reparação e isso exige mudanças nas estruturas de consumo. Nesse sentido, o Papa Francisco acentua a importância de conjugar capital e sustentabilidade:

Também as instituições financeiras têm um papel importante a desempenhar, quer como parte do problema quer como da sua solução. É necessária uma mudança do paradigma financeiro, para promover o desenvolvimento humano integral. As organizações internacionais, como por exemplo o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, podem favorecer reformas eficazes para um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável. A esperança é de que «as finanças [...] voltem a ser um instrumento que tenha em vista a melhor produção de riqueza e o desenvolvimento» (Bento XVI, Enc. Caritas in veritate, 65), assim como o cuidado do meio ambiente.¹⁰³

Temos a *Casa Comum* como uma preocupação real, que precisa não apenas de uma parcela da humanidade, mas de toda ela e principalmente das estruturas econômicas: uma *conversão ecológica*.¹⁰⁴ Educar para a preservação e cuidado da natureza também faz parte do processo de humanização. Assim como aprendemos

¹⁰² GESCHÉ, A., O cosmo, p. 20-21.

¹⁰³ FRANCISCO, PP., Discurso aos participantes na Conferência Internacional por ocasião do 3º aniversário da Encíclica Laudato Si'.

¹⁰⁴ LS 5.

a falar, andar, ler e escrever, precisamos aprender que a ação humana tem feito grandes “estragos” ambientais, alguns irreversíveis e outros que nos custarão milhares de anos para recuperar. Por isso, se faz urgente ensinar às próximas gerações, mas conscientizar a atual de que são necessárias mudanças no consumo, alargando a responsabilidade em uma consciência antropológica e, portanto, também social. Na construção de ações que visam mudanças estruturais, gera uma pastoral escolar comprometida “com a nossa terra oprimida e devastada, que ‘geme e sofre as dores do parto’ (cf. Rm 8, 22)”¹⁰⁵. É necessário mudar estilos de vida baseados em consumismo e na degradação ambiental, que afeta todo o Cosmo e não apenas uma parte, que ilusoriamente pensamos, que é capaz de se refazer de forma imediata, isso é um engano nocivo, que também nos coloca em risco de extinção.

Os argumentos teológicos para tal conscientização são evidentes e confrontam a mentalidade capitalista que deflagra a promoção humana, dando que à custa do esforço de milhares, poucos vivem de forma extremamente luxuosa. O apelo do Papa Francisco para uma comoção global, que se empenhe de forma conjunta para promover uma mudança que depende de todos, faz ecoar o clamor da Terra em suas diversas instâncias. “Precisamos de uma nova solidariedade universal”.¹⁰⁶ Durante um curto espaço de tempo, temos ensinado às gerações a extrair todos os recursos naturais sem uma atenção de como elas serão repostas. O impacto dessas escolhas, regidas pelo comodismo e facilidades tecnológicas e não por uma visão de responsabilidade e cuidado com o Cosmo estão nos levando para a destruição.

Os sinais da violência do pecado humano ao ferir o Planeta estão diante de todos nós. Sentimos na pele, através do aquecimento global, que tem alterado as estações do ano e nos aproximados de um caminho sem volta.¹⁰⁷ Nesse sentido, se faz tão necessário pensarmos na dinâmica das relações humanas. Em Jesus, é gerada uma nova ordem relacional, em que Nele, pelo Espírito, somos filhos do Pai e herdeiros de suas promessas.¹⁰⁸ Sendo assim, temos uma responsabilidade que nos compromete com Deus e os irmãos, nos conduz à experiência da contínua atuação

¹⁰⁵ LS 2.

¹⁰⁶ LS 14.

¹⁰⁷ BOFF, L., O desafio ecológico à luz da Laudato Si' e da COP21 de Paris, p. 27.

¹⁰⁸ CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, Carta sobre alguns aspectos da salvação cristã *Placuit Deo*, 4.

divina no mundo que chega até cada um nós de diferentes modos comunicando a Sua graça.

A Congregação para Doutrina da fé, ao destacar em sua carta dois movimentos heréticos que ressurgem em nosso tempo, dessa vez com uma “nova roupagem”, o neopelagianismo e o neognosticismo, destaca que o ser humano não foi criado para viver fechado em si mesmo e confiando em suas próprias forças, mas na harmonia que há na integralidade das relações.¹⁰⁹

Jesus é o nosso modelo de ser humano integral, sua relação com o Pai e com cada pessoa que estava com ele, apresenta uma harmonia que não é desenraizada das crises humanas, mas orientada sempre à confiança e ao amor do Pai.

A divisão interior que gera alienação, leva-nos a esquecer de quem somos e o quanto consiste a brevidade da existência humana, colocando-nos em ruptura com essas relações. O pecado consiste em rompermos com o imenso amor de Deus, que nos conferiu liberdade nas nossas escolhas, mas deseja profundamente nossa libertação do egoísmo tão enraizado em nosso coração (Mt 15,18-19). Sendo assim, rompemos a comunhão com o Senhor da Vida, não enxergando a beleza do mundo criado para ser a nossa Casa, nossa habitação. As próximas gerações contam com a nossa consciência direcionada ao bem comum e inteiramente comprometida com políticas públicas, capazes de promover ações que mudem o caminho de morte e destruição que como humanidade temos delineado nas últimas décadas.¹¹⁰

Dessa maneira, a tarefa de educar os pequenos para uma ecologia integral pode ser árdua quando há uma economia esmagadora, que favorece a *cultura do descarte*, estimulando as crianças a consumirem mais no lugar de reciclar e reaproveitar, de maneira criativa, os brinquedos que, em outro momento, já fizeram a alegria. A escola é um espaço privilegiado da construção humana, onde acontecem as alegrias das descobertas e os estranhamentos das relações estabelecidas durante o processo pedagógico, e por isso onde a consciência de que a parte de cada um precisa ser feita para a construção do todo.¹¹¹

Encontramos na Pastoral Escolar um caminho capaz de contribuir generosamente junto com os demais saberes, não apenas para a formação das novas

¹⁰⁹ CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. Carta sobre alguns aspectos da salvação cristã Placuit Deo, 3.

¹¹⁰ CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. Carta sobre alguns aspectos da salvação cristã Placuit Deo,7.

¹¹¹ BALBINOT, R., Educação e gestão em transcendência, p. 118.

gerações, mas com propostas que influenciem as famílias, capacitando-as na construção de relações de compromisso com um futuro sustentável. A crise ecológica, que alarma e pede uma tomada de posição suficientemente capaz de retroceder os hábitos de degradação, reflete a grave crise da humanidade que desde a Revolução Industrial tem aumentado em larga escala, dominando a natureza com arrogância e de maneira irresponsável.¹¹²

Portanto, ensinar a pedagogia do cuidado com a Terra nos coloca no sentido bíblico do domínio sobre ela (Gn 1,28). É necessário reconhecer o mandato do Senhor como uma missão, que não nos coloca em um patamar superior, mas de serviço, como parte da existência.¹¹³

As crianças e os jovens trazem consigo uma genuína empatia com o sofrimento alheio e um compromisso do bem-estar comum. Naturalmente existem suas exceções, mas a maioria traz o desejo de mudanças e acolhimento com os que sofrem. Nessa ótica, é fácil entender a importância que Jesus deu às crianças, colocando-as como modelo para entrarmos no Reino dos céus (Mc 10, 13-16). Elas assimilam, de forma simples e profunda, a dinâmica da fraternidade.

No entanto, o antropocentrismo despótico tem nos arruinado como família humana, a ponto de destruímos com nossas próprias mãos as reservas naturais e todos meios de sobrevivência nesse Planeta. Na mensagem para o Dia Mundial pelo cuidado da Criação, o Papa Francisco evidencia o valor da água para as civilizações, nas religiões e seu valor essencial para o próprio ser humano e termina com um pedido: “preocupemo-nos com as jovens gerações e rezemos por elas, para que cresçam no conhecimento e no respeito pela casa comum e no desejo de cuidar do bem essencial da água para o benefício de todos.”¹¹⁴

As estatísticas de diferentes órgãos credenciados descrevem o tamanho da destruição que o ser humano tem provocado no Planeta. Assustadoras e alarmantes, elas evidenciam a necessidade de nos empenharmos no ensino de uma ecologia integral e em ações concretas que nos ajudem a mudar as trágicas consequências de uma exploração irresponsável e que nos desumaniza.

O amor de Deus pelos seres humanos é a força propulsora que fecunda o relacionamento que é intrínseco à existência, e por isso, pensarmos em uma

¹¹² RUBIO, A. G., *Unidade na Pluralidade*, p. 539-542.

¹¹³ GESCHÉ, A., *O cosmo*, p. 75-76.

¹¹⁴ FRANCISCO, PP., *Mensagem para o Dia Mundial pelo Cuidado da Criação*.

ecologia integral é também restaurarmos as relações entre nós, seres humanos, a natureza, Deus e que estamos intimamente ligados com todo o Cosmo.¹¹⁵

Em Jesus Cristo, temos a esperança cristã e a plenitude da revelação divina. Nele conhecemos o amor do Pai por toda a humanidade. Ao assumir a condição humana, não desassociou a beleza das “realidades desse mundo” e a sua vida de oração expressa um fecundo diálogo com o Pai. O trabalho como carpinteiro e a vida comum que levava, sinalizam o quanto Jesus estava inserido na realidade e refletia o prazer na harmonia das relações.¹¹⁶ Deus está presente no cotidiano da vida e ao contemplarmos a criação, podemos notar o poder do seu amor nas montanhas, no ar, nas águas, na diversidade dos biomas, da fauna e da flora, na riqueza de cores e sabores, “tudo está interligado” e, por essa razão, nossa missão é reavivar a chama da esperança.

Temos grandes desafios, porque o imediatismo tecnológico, a produção biotecnológica e todos os avanços da humanidade, que rompem com a ética e que impõem à natureza e ao ser humano uma rápida e exaustiva aceleração em fins de um consumo desordenado, desrespeitam o processo natural, que é milenar, e constitui a ordem da vida. Diante de tal realidade, se faz ainda mais necessária uma *revolução cultural*, na qual podemos ter esperança de que o fatídico rumo que temos traçado pode ser mudado por uma nova consciência de usarmos de forma mais benéfica as conquistas que temos alcançado como humanidade¹¹⁷.

A esperança não decepciona (Rm 5,5) e, em Jesus Cristo, temos condições de não ficarmos inertes no desespero ambiental e nas consequências preeminentes que anos de devastação irão fazer com a incalculável riqueza ambiental, por isso a educação é um meio precioso de resguardarmos um futuro digno para as próximas gerações. O Documento de Aparecida ressalta:

Portanto, quando falamos de educação cristã, entendemos que o mestre educa para um projeto de ser humano em que habite Jesus Cristo com o poder transformador de sua vida nova. Existem muitos aspectos nos quais se educa e entre os quais consta o projeto educativo. Existem muitos valores, mas estes valores nunca estão sozinhos, sempre formam uma constelação ordenada, explícita ou implicitamente. Se a ordenação tem Cristo como fundamento e fim, então, essa educação está recapitulando tudo em Cristo e é verdadeira educação cristã; se não, pode falar de Cristo, mas corre o perigo de não ser cristã.¹¹⁸

¹¹⁵ MIRANDA, M.F., A salvação de Jesus Cristo, p. 190.

¹¹⁶ LS 98-99.

¹¹⁷ LS 113-114.

¹¹⁸ DAp 332.

Encontramos esperança nos olhos das crianças e dos jovens que vibram com as descobertas e que com uma sensibilidade própria da idade desejam um mundo novo, capaz de traduzir em atitudes o amor que humaniza e constrói possibilidades. O projeto de salvar a Terra dos nossos hábitos destruidores, que a colocaram no limite de suas potências, descortina o entendimento que nós, humanos, caminhamos com todos os seres para um fim comum, e temos, no mistério de Cristo, o fundamento da nossa existência (Cl 1,15-20). Portanto, a nossa esperança não é vã, cremos no poder da ressurreição, que operou no corpo de Jesus, e irá operar também em toda a criação.

Segundo Adolphe Gesché, o homem precisa do Cosmo para ser homem e não articular essa relação o coloca perdido na sua existência.¹¹⁹ Nesse sentido, a Pastoral Escolar dialoga com a realidade de crianças e jovens do nosso século que sofrem de ansiedade, pânico, depressão, TDAH e tantas outras doenças, que são resultantes, principalmente da falta de sentido. Infelizmente, essas patologias são tratadas não apenas com remédios, mas com horas sem fim em jogos eletrônicos e relacionamentos virtuais, retirando-os ainda mais da realidade.

Por isso, compreendendo as necessidades do nosso tempo, é possível articular, na Pastoral Escolar, meios de atrair os jovens a uma espiritualidade através de um contato direto com a natureza. E assim, experimentar como as Escrituras relatam, a capacidade de todo o Cosmo em conduzir o ser humano à experiência de transcendência e o encantamento com o Criador.

É urgente, termos diante dos olhos que *tudo está interligado*. O Papa Francisco insiste nessa noção de pertença, de que não somos sem o outro, que é nosso irmão, sem os animais, sem a flora e toda a vegetação. Enfim dos seres menores aos maiores fazemos parte do Cosmo. Nesse sentido, a *Laudato Si'*, no n° 159, amplia o compromisso que temos com o futuro:

A noção de bem comum engloba também as gerações futuras. As crises económicas internacionais mostraram, de forma atroz, os efeitos nocivos que traz consigo o desconhecimento de um destino comum, do qual não podem ser excluídos aqueles que virão depois de nós. Já não se pode falar de desenvolvimento sustentável sem uma solidariedade intergeracional. Quando pensamos na situação em que se deixa o planeta às gerações futuras, entramos em outra lógica: a do dom gratuito, que a partir recebemos e comunicamos. Se a terra nos é dada, não podemos pensar apenas a partir dum critério utilitarista de eficiência e produtividade para lucro individual. Não estamos a falar duma atitude opcional, mas duma questão essencial de justiça, pois a terra que recebemos pertence também àqueles que hão-de vir.¹²⁰

¹¹⁹ GESCHÉ, A., O cosmo, p. 24-25.

¹²⁰ LS 159.

Não se trata de um discurso utópico, mas de uma realidade que precisa ser transformada. A proposta de uma ecologia integral é essencial, mas muitíssimo ousada para os parâmetros de consumo que exerce um poder tirano sobre a condição humana, tão escrava de seus caprichos. Vivemos como se fôssemos donos do Planeta sem dar satisfações a ninguém do mal serviço que realizamos, sem a perspectiva de que “a terra que recebemos pertence também àqueles que hão-de vir”, e por isso, temos a missão de trabalhar para construir um futuro de certezas. A esperança da Ressurreição abre-nos a perspectiva da *nova criação*, e a criação também espera o momento em que será recapitulada em Cristo e experimentará a nova vida.¹²¹

A Confederação Interamericana de Educação Católica, na sua reflexão sobre o projeto educativo pastoral, afirma o seguinte: “A natureza confessional da Escola não pode ser considerada um fator impeditivo ao pluralismo, que de fato deve se fortalecer; e também se baseia na liberdade religiosa”.¹²² Por essa razão, a Pastoral Escolar está em uma posição favorável para o desenvolvimento que a comunidade humana precisa realizar. São ações concretas de sensibilidade, gerando grupos comprometidos em cuidar do mundo em que vivemos para que as nossas próximas gerações o encontrem habitável e formoso.

¹²¹ MOLTSMANN, J., Ressurreição da natureza, p. 80.

¹²² CONFEDERAÇÃO INTERAMERICANA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA, Projeto Educativo Pastoral para a Escola Católica da América, p. 54.

4

Os desafios e as esperanças de uma Escola em Pastoral

Como explicitado anteriormente, em razão das inúmeras mudanças que caracterizam também o novo perfil geracional, há uma influência, portanto, nas novas abordagens dos processos educacionais e de transmissão da fé diante de uma realidade social, que são as novas configurações familiares.¹²³ Foram também analisados, nos capítulos anteriores, o contexto social, econômico e cultural em que se encontra a Escola Católica, que a provoca, nesse momento, a pensar em sua estrutura de gestão com uma visão plural e logística para as novas demandas que surgem. Libâneo explicita essa realidade das Escolas da seguinte maneira:

As instituições escolares vêm sendo pressionadas a repensar seu papel diante das transformações que caracterizam o acelerado processo de integração e reestruturação capitalista mundial. De fato, o novo paradigma econômico, os avanços científicos e tecnológicos, a reestruturação do sistema de produção e as mudanças no mundo do conhecimento afetam a organização do trabalho e o perfil dos trabalhadores, repercutindo na qualificação profissional e, por consequência, nos sistemas de ensino nas escolas.¹²⁴

Nas últimas décadas, muitas Escolas Católicas, com um expressivo legado diante de inúmeros fatores, tiveram que encerrar as suas atividades de décadas, algumas até centenárias, na área da educação¹²⁵, e por isso, um alerta soou para aquelas que ainda se mantinham firmes, mas pressionadas por diversos setores, principalmente pelas exigências educacionais da atualidade, que estão à procura de resultados expressivos com aprovações em concursos para Escolas Militares, no caso da transição do Ensino Fundamental 1 para 2 e no Ensino Médio, na classificação para as melhores Universidades.

De maneira alguma, trata-se de depreciar o empenho que deve ser dado para alcançar esses resultados. O que alguns educadores alertam é a comercialização que conduzem esses processos, esquecendo-se, portanto, da formação integral e humana. Contudo, também, há a busca por uma educação que tenha como compromisso com a formação integral, algo que já está enraizado na história da Escola confessional, uma maior transversalidade e a interdisciplinariedade das áreas dos saberes, proporcionando aos educandos uma visão holística e madura do

¹²³ CNBB. Igreja e educação, p. 10.

¹²⁴ LIBÂNEO, J. C., Organização e gestão, p. 45.

mundo e do ser humano. Os saberes não são mais transmitidos de maneira fragmentada, mas interligados, atendendo às exigências dos novos perfis profissionais e da nova compreensão de mundo que se configura.

Apenas neste século, temos a “extinção” de inúmeros empregos e outros estão perto de não serem mais úteis em razão das inúmeras mudanças no mercado de trabalho. São complexas as razões para tais mudanças, destacando-se o avanço tecnológico, que alterou a realização de algumas funções, antes executadas por muitos operadores, mas que atualmente podem ser substituídas por sistemas de inteligência artificial. Dessa maneira, muitos postos de trabalho estão perdendo a sua funcionalidade por não corresponderem mais às necessidades de atuação humana para que sejam realizados.

Ressalto que outros desdobramentos, que influenciam essa questão, não foram detalhados em razão da delimitação da pesquisa e do tempo necessário para serem desenvolvidos. Foi necessário escolher e destacar através de análises feitas na bibliografia de gestores da área de Educação como Rodinei Balbinot que descreve a importância da Educação Católica para as demandas humanas, próprias desse tempo, que foram crescendo em curto espaço de tempo. Ele a partir das suas experiências descreve o seguinte:

Em meio às crises da mudança de época, as instituições cristãs e congregações religiosas sentem, também a necessidade de aperfeiçoar suas formas de gestão, integrando as contribuições das diversas ciências, dentre as quais as administrativas e/ou gerenciais. A condição de possibilidade de uma disciplina, hoje, se desenha dentro de sua capacidade de diálogo com outras áreas de conhecimento. Encara-se essa necessidade como uma urgência histórica. Em muitas instituições, os primeiros passos já foram dados. Mas precisa ser dito, desde logo, que o desafio/oportunidade não está apenas em introduzir a gestão profissional nas escolas católicas, senão de reinventar, desde o interior, a gestão escolar católica, considerando competência, habilidade, atitude, valores e espiritualidade. Além do tradicional CHA (Competências, Habilidades e Atitudes), difundido e praticado pelas ciências administrativas e já introduzido por algumas instituições religiosas em seus processos de gestão, a teoria e a prática da gestão cristã inclui, necessária, intencional e explicitamente, os Valores e a Espiritualidade, formando assim a emblemática e sugestiva CHAVE. Nas escolas católicas, portanto, a gestão profissional envolve a CHAVE para abrir as portas de um novo tempo e visualizar novos horizontes.¹²⁶

Nesse contexto específico, Amaro França, também especialista em gestão escolar, particularmente para as Escolas Católicas, destaca o valor do processo

¹²⁶ BALBINOT, R., Gerir a escola católica com espiritualidade, p. 94-95.

humanizado que deve haver particularmente nessas Instituições em virtude da missão que é encarregada. Destaca, portanto, que:

Pesquisas recentes na área da gestão apontam que o desenvolvimento de lideranças fundamentadas em processos de humanização tem impactado positivamente nos resultados e no crescimento das organizações/escolas. Para isso, faz-se necessário aprofundar práticas (de liderança e de gestão) que priorizem as inter-relações pessoais no ambiente corporativo e que, por conseguinte, revelem o cuidado para com as pessoas, potencializando os resultados positivos em toda a dinâmica da empresa/escola. É significativo, para aqueles que exercem o papel da liderança e gestão, compreender a dinâmica da cultura organizacional e assim introduzir novas práticas “humanizadas” ou aprimorar processos existentes. Nesse sentido, é preciso favorecer mudanças, mas “sem atropelos”, uma vez que pode haver colaboradores com metodologias e hábitos de trabalho já muito enraizados em função do tempo dedicado à instituição. A visão sistêmica da gestão unida a práticas humanizadas tende a contribuir para um bom desenvolvimento do clima e de resultados relevantes para o êxito organizacional. Por outro lado, é um desafio constante para os líderes e gestores cultivar, na organização, regras claras, posturas proativas e ações que otimizem tempo e recursos, gerando resultados eficazes.¹²⁷

No desejo de responder à sua missão e se manter estável diante das pressões econômicas, a Escola Católica enfrenta uma tensão na qual precisa conciliar questões administrativas, pedagógica e pastoral em que revela a sua identidade e razão de existir. Nesse contexto o Documento de Aparecida descreve essas relações e a importância delas na condução da missão e da excelência na educação.

Propõe-se que nas instituições católicas, a educação na fé seja integral e transversal em todo o currículo, levando em consideração o processo de formação para encontrar Cristo e para viver como discípulos e missionários e inserindo nela verdadeiros processos de iniciação cristã. Ao mesmo tempo, recomenda-se que a comunidade eclesial e centro de evangelização, assuma seu papel de formadora de discípulos e missionários em todos os seus estratos. A partir daí, em comunhão com a comunidade cristã que é sua matriz, promova um serviço de pastoral no setor em que se insere, especialmente dos jovens, da família, da catequese e da promoção humana dos mais pobres. Esses objetivos são essenciais nos processos de admissão de alunos, em suas famílias e na contratação dos docentes.¹²⁸

A razão de existir da Escola Católica passa pela dimensão do serviço cristão na formação da sociedade, capaz de viver semelhante a Jesus Cristo, a Revelação de Deus para toda a Humanidade. Nesse sentido, o acesso à Educação para uma parcela que não tem condições financeiras de custear é uma das suas prioridades. Por isso, a Filantropia é um caminho para que muitas crianças e adolescentes tenham acesso a uma educação de qualidade e possam adquirir cultura e oportunidades de mudança social e econômica. Assim como inúmeros santos e

¹²⁷ FRANÇA, A., Gestão humanizada, p. 33-34.

¹²⁸ DAp 338.

santas que fundaram Instituições de Ensino e viram na educação um caminho precioso e eficaz para mudar a realidade de uma sociedade através das crianças, dos adolescentes e jovens. Por isso, procurar a inclusão através da Filantropia é uma maneira de continuar essa missão e se manter firme diante das questões financeiras, que assombram inúmeras instituições, que ainda não aprenderam a lidar com uma gestão administrativa mais atenta e atualizada com o mercado que procura uma gestão humanizada e não mais agressiva como anteriormente. Exatamente porque,

As escolas católicas não aceitam nem podem aceitar a mercantilização da educação. Seus recursos materiais e financeiros são apenas instrumentos necessários para o desenvolvimento da ação educativa científica e cultural. Elas têm direito aos recursos públicos e se solidarizam com os grupos e pessoas que lutam para que a Educação seja um direito de todos e repudiam qualquer prática que a torne simples bem de consumo e meio de enriquecimento.¹²⁹

Nessa complexidade de preocupações que envolve a Escola Católica para que ela responda contundentemente à sua missão e às urgências da educação na atualidade, os bispos da América Latina já apontavam a necessidade de uma preparação do laicato para assumir a tarefa de evangelizadores na área da Educação. É, portanto, mais um ponto necessário de uma maior análise, mas que não será aprofundado nesse trabalho, o esvaziamento de vocações religiosas, que têm impactado também as Congregações que atuam no espaço Escolar.

Tal crise evidencia a importância de uma eclesiologia na qual o povo de Deus, imbuído da consciência de sua responsabilidade missionária recebida através do sacramento do batismo, torna-se agente de evangelização e não alguém que apenas assiste ao processo evangelizador acontecer, sem condições de fazê-lo. Por esse motivo, ao pensar em uma Educação Evangelizadora, os bispos latino-americanos afirmam o seguinte:

Para que as comunidades de educadores sejam evangelizadoras, parece-nos indispensável respeitar o *caráter leigo*. O Vaticano II, Medellín, Evangelii Nuntiandi e muitos outros documentos analisaram profusamente este tema. Se queremos que o Evangelho penetre no mundo e que desde o mundo se evangelize, é indispensável um laicato que amadureça na fé; devemos dar aos leigos um espaço de liberdade onde possam se formar com evangelizadores através de uma ação criada e assumida por eles mesmos, em comunhão com os Pastores.¹³⁰

Passados alguns anos dessa afirmação, é possível constatar o quanto uma significativa parcela do laicato tem estado madura e bem formada, e o quanto pode

¹²⁹ CNBB., 28ª Assembleia Geral. Educação: exigências cristãs, 175, p. 51.

¹³⁰ CELAM, Educação Evangelizadora, p. 131.

contribuir nas decisões de diferentes espaços eclesiais, mas ainda são necessários avanços e superações.

4.1 Um olhar inclusivo

Como tem sido discorrido nessa pesquisa, com o desdobramento de algumas das realidades das Escolas de confissão católica, e a atuação da Pastoral Escolar diante dessas demandas da atualidade, tem surgido, com maior incidência a admissão de alunos de inclusão de diferentes graus. O conceito de educação voltado para essa dimensão tem mudado, ampliando para a construção de um processo mais humano e comunitário. Segundo as pesquisadoras em Educação Inclusiva, Maria Elisa e Marly:

Atualmente, no Brasil e no mundo, é cada vez maior o número de pesquisadores e educadores interessados na discussão sobre a integração de alunos com deficiência no ensino regular. Nas últimas décadas, essa tem sido, talvez, a questão referente à educação especial mais discutida do país. O conceito de integração escolar, já vem sendo, desde algum tempo, julgado como ultrapassado por muitos autores. A proposta mais “moderna”, em países ditos do Primeiro Mundo e que está sendo discutida atualmente no Brasil, é a da escola inclusiva, o chamado movimento pela inclusão total (Inclusion International, 1996).¹³¹

Atualmente, para esses alunos, os conteúdos são adaptados para que possam acompanhar dentro das suas possibilidades daquela série e segmento. Contudo, esse processo em seus pormenores diz respeito a uma outra área que se relaciona com a pesquisa empreendida, mas que em razão da delimitação necessária, não será aprofundado, mas desenvolvido em alguns tópicos necessários para a compreensão do trabalho pastoral.

No desenvolvimento das atribuições da Pastoral Escolar, existe o confronto com inúmeras realidades. Trataremos a respeito das inclusões realizadas com a ajuda de professoras, ou estagiárias, que atuam como mediadoras para os alunos com síndrome de Down, autismo em seus diferentes níveis e outras necessidades especiais que precisam ser acompanhadas para o melhor aproveitamento do conteúdo pelos alunos com limitações dessa natureza.

A Educação inclusiva está presente em inúmeras Escolas. Por essa razão, é importante realizar uma Pastoral sensível a essa realidade para que também esses

¹³¹ FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M., Educação inclusiva, p. 107-108.

educandos possam compreender a mensagem que é anunciada. Para isso, é necessária a observação dessa educação para que ao pensar no plano de pastoral esse grupo possa ser contemplado nas realizações das ações.

Maria Elisa Caputo e Marly Guimarães, ao tratar sobre o assunto e seus desdobramentos, explicam que:

Ao se pensar a inclusão da pessoa com deficiência no funcionamento diário de uma instituição escolar, fatalmente haverá o confronto com ramificações relativamente inesperadas e incoerentes, em relação ao que significa conceber a educação a partir de um ponto de vista inclusivo.¹³²

O Papa Francisco, com frequência, repete a missão da Igreja em promover a “cultura do encontro” que valoriza diferentes realidades e o valor da vida humana. Cada pessoa é uma dádiva e as que vivem com algum tipo de deficiência descrevem viver uma invisibilidade. Em uma sociedade que valoriza o “culto ao corpo” e muitas vezes está mergulhada em um profundo egoísmo, os inúmeros sofrimentos dessas pessoas parecem passar despercebidos. Através de seus gestos e pronunciamentos, Francisco traz luz a essa realidade desconhecida para muitas pessoas. Por isso, é urgente a valorização da vida humana em todas as suas dimensões, indo contra uma relativização e coisificação do seu valor existencial.¹³³

Outro olhar importante dessa realidade de inclusão deve também estar voltado para o esgotamento físico e emocional que se abate nos que exercem a função de cuidadores, tanto os responsáveis, quanto os professores que trabalham regularmente com o estudante, pois mesmo com o auxílio do mediador, diversas vezes chegam a um nível de esgotamento muito forte. Esses alunos são capazes de desenvolver muitas das suas habilidades através do espaço e dos métodos educacionais proporcionados pela Escola. Nesse processo, encontram-se valores capazes de formar os colegas a se colocarem mais solidários e fraternos, desenvolvendo critérios éticos e cristãos.

Os deficientes que, no tempo histórico, encontraram-se com Jesus recebiam o seu toque de amor e ternura, eram curados e podiam retornar à vida em comunidade para que outros fossem curados. É no amor, na compreensão e no estímulo que essas pessoas se sentem acolhidas e motivadas para a superação de limites. A enfermidade os retirava do convívio com seus familiares e amigos, tendo que viver na solidão ou na companhia de outros que estavam na mesma situação.

¹³² FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M., Educação inclusiva, p. 15.

¹³³ SOUZA, L. D. L., A pessoa com deficiência no Pontificado do Papa Francisco, p. 50-53.

Nesse sentido, Jesus como mestre, ensina a pedagogia da inclusão que é conduzida pelo amor, afeto e respeito através da qual aqueles que são discriminados por sua condição, são acolhidos e amados.

Ainda que o desenvolvimento desse assunto seja de certo modo conflitante, a Pastoral tem como dever contemplar essa realidade que tem crescido e pensar qual método privilegia e melhor se adéqua para a aprendizagem do conteúdo proposto. Nessa perspectiva, é reafirmada a importância do diálogo da Pastoral Escolar com outros saberes dentro da Escola. Por isso, Maria Elida Ferreira e Marly Guimarães explicam a importância da inclusão para os alunos que vivem com algum tipo de limitação e o quanto conquistam em suas habilidades a partir da convivência na Escola, vivendo os processos de aprendizagem. Afirmando que:

Inegavelmente, a educação tem um papel de destaque na formação do cidadão. E o ser humano, em geral, tende a pensar que a pessoa com deficiência não precisa aprender, não precisa formar-se nem se informar. O professor necessita olhar o aluno com olhos de que este tem capacidade de absorver conhecimentos, de aprender, acreditando, sendo predador de que a criança é capaz. A experiência tem mostrado que o aluno, independentemente dos déficits físicos e/ou mentais que possa apresentar, é capaz de motivar-se e, conseqüentemente, aprender o que se revela algo muito importante quando se concebe cada pessoa como gestora de sua própria cognição. A partir dessa visão de modificabilidade cognitiva, podemos acreditar que o ser humano é aberto às mudanças, às renovações, ao aprendizado.¹³⁴

O trabalho de pastoral não é indiferente a essa realidade. A Escola desempenha o seu papel de formação integral no momento em que seus alunos, inseridos, nos mais variados contextos sociais, conseguem olhar para os que lhe são aparentemente diferentes e tratá-los como iguais em dignidade e respeito. Por essa razão, partindo do serviço principalmente aos mais vulneráveis, deve encontrar meios para que esses também sejam incluídos nas atividades realizadas de modo que não sejam apenas expectadores, mas participantes dentro das suas condições, assim como ocorre nos conteúdos pedagógicos. Ainda que seja reconhecido que o avanço intelectual de um aluno de inclusão seja em uma proporção diferente dos demais alunos, sabe-se das habilidades específicas que alguns possuem e de como podem ser reconhecidos pelos avanços que demonstram no decorrer do processo de aprendizagem. Assim, como Jesus, em diversos momentos em sua vida pública, trazemos para perto, sem que ocorra exclusão para que todos possam crescer no amor e em seus processos relacionais e também intelectuais.

¹³⁴ FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M., Educação inclusiva, p. 42-43.

Fátima Alves destaca, objetivando a formação dos alunos de inclusão, a importância de torná-los aptos para viverem em sociedade e, se possível, de forma autônoma, conscientes das suas limitações, mas sobretudo de suas possibilidades.

A esperança da educação especial é de que cada indivíduo participará livremente dos aspectos sociais, religiosos, estéticos e científicos de sua cultura até os limites de sua capacidade. Tem que haver um trabalho com a sociedade, a comunidade e o educador para se fazer a inclusão social antes de tudo, estabelecendo um programa educacional, proporcionando ao indivíduo especial, através de atitudes gerais e compreensões em ajustamento profissional, futuro bem-sucedido do princípio ao fim de sua idade adulta.¹³⁵

Torna-se ainda mais clara a importância da conjugação que deve haver entre formação acadêmica e sensibilidade do pastoralista, que trabalha na Escola. É necessário estar atento aos processos pedagógicos e ao que tem sido pesquisado para fortalecer uma educação inclusiva que privilegia as possibilidades e incentiva a conquista desses alunos e de suas famílias. A disciplina de Ensino Religioso, em seu currículo, contempla temáticas que envolvem a construção de um olhar pautado pela ética, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) apresenta uma estrutura para essa disciplina em que as diferenças e as singularidades possam ser compreendidas em seus valores para a vida social. Por isso, a especialista em educação inclusiva e na Área de Ciências da Religião, Ana Cristina Bastos, destaca a importância da disciplina de ER desenvolver essa questão, mas também a importância dessa questão ser ampliada como interesse de toda a comunidade educativa que participa da formação dos educandos.

A temática da educação especial na perspectiva inclusiva pode ser ampliada por toda a comunidade escolar de forma transdisciplinar, através da mediação do professor ou da professora do ER, ao envolver outras disciplinas na discussão do mesmo tema gerador. Isso pode ocorrer por meio de projetos pedagógicos, gincanas culturais, oficinas vivenciais e atividades extraclasse, sempre promovendo a interação e participação dos alunos e alunas da educação especial, de forma que esses participem como protagonistas dos eventos promovidos em igualdade de condições junto com os seus pares.¹³⁶

Essa realidade que solicita do educador um olhar mais apurado e generoso com os alunos de inclusão presentes em algumas das Escolas Católicas. Essa nova composição que tem surgido nas salas de aulas, solicita que a (o) professora adapte seus trabalhos e avaliações para os alunos (as) de inclusão. A realização de trabalhos

¹³⁵ ALVES, F., Inclusão, p. 50.

¹³⁶ BASTOS, A. C. A. V., O Ensino Religioso e a Educação especial na perspectiva da educação inclusiva, p. 257.

pastorais que possam também ajudar os professores que, em determinados contextos, sentem a sobrecarga de uma demanda de trabalho com muitos desdobramentos e exigências.

Entender o caminho percorrido pela educação inclusiva, é singular para compreender e valorizar conquistas que são recentes diante da história da Educação, dos processos de aprendizagem e dos conflitos que surgem de um modelo educacional, que atendia somente a um determinado público. Destacam-se alguns marcos importantes e que redimensionaram a posição dos deficientes, de excluídos e marginalizados, para incluídos e participantes dos processos, dentre os quais, a Declaração Universal dos direitos Humanos em 1948; a Declaração de Jomtien em seu artº 3 em 1990¹³⁷ e a Declaração de Salamanca em 1994. Inaugurando e garantindo direitos às pessoas portadoras de deficiências, principalmente dando acesso à educação de uma forma em que os espaços, os materiais e os processos sejam adequados e não os alunos, portadores de deficiências, terem que se adaptar a uma metodologia que não ajuda na aprendizagem.

Nesse contexto, surgem também novas questões de crianças e adolescentes diagnosticados com TDAH e por isso, na maioria dos casos, são medicados com remédios controlados para que tenham condições de acompanhar o conteúdo didático. Sabe-se que o

Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é a nomenclatura médica, usada a partir da década de 1990 após longo percurso de rotulações, para classificar um quadro patológico, que caracteriza sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade como neurobiológicos (BENCZIK, 2000; NELSON, 2002). Essa caracterização sintomática parece ser a definição mais segura, uma vez que todos os outros aspectos são incertos ou questionáveis. Porém, o que merece atenção é o fato de esses sintomas, considerados inoportunos, ao serem diagnosticados como TDAH, passam a ter como consequência imediata a prescrição de medicamentos, independentemente da gravidade do caso (LIMA, 2005).¹³⁸

Porém, é preocupante a relação do aumento desses diagnósticos e do número de crianças e adolescentes que estão fazendo uso de remédios controlados, desencadeando outros agravantes. É no período escolar, durante as relações, que

¹³⁷ A Declaração Mundial sobre Educação para Todos foi aprovada na Conferência que ocorreu de 05 a 09 de março de 1990, em Jomtien na Tailândia. Marca os 40 anos da Declaração dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948. Portanto, no parágrafo 5 do art. 3 afirma: As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiências requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo.

¹³⁸ CAMPOS, R. H. F; SANTIAGO, A. L., Educação de crianças e jovens na contemporaneidade, p. 310.

corriqueiramente essas crianças e esses adolescentes terão que lidar com a frustração, o desejo de se sentir parte do grupo, ou os desentendimentos em que a reação muitas vezes se transforma em uma situação conflituosa, na qual é necessário habilidade e sensibilidade para conduzir. Mesmo que essa questão seja direcionada à psicopedagoga e aos demais profissionais responsáveis, a Pastoral Escolar como parte ativa da formação e do acolhimento, na Escola, deve estar preparada para receber esses alunos com sabedoria.

A inclusão parte da preparação da Escola que se adapta, por isso a formação da Pastoral Escolar deve compreender essa realidade e prever meios durante a preparação dos projetos e espiritualidade, dinâmicas e atividades em meios que os alunos de inclusão possam realmente ser incluídos nas atividades propostas.

4.2 O sofrimento humano no espaço escolar

Estamos diante de uma realidade que aterroriza, e que infelizmente é desconhecida de alguns profissionais em relação à mudança geracional e às demandas que ela tem revelado. Algumas famílias apresentam fragilidades que têm atravessado as paredes dos lares, trazendo marcas no processo de formação de crianças e adolescentes.

O Concílio Vaticano II, na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, apresenta uma Igreja atenta e configurada às dores humanas, que tem se apresentado de inúmeras formas. Por essa razão, inicia reconhecendo as aflições contemporâneas e o comprometimento da Igreja de Cristo com os sofredores.

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para a comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e à sua história.¹³⁹

Como explicitado anteriormente, a prática pastoral trata-se de realizar o mesmo que Jesus realizava ao encontrar-se com os que estavam sozinhos, errantes em um caminho sem sentido. Na Escola, essa ação pastoral é atualizada diante das

¹³⁹ GS 1.

urgências de cada tempo. Na última década, cresceu o número de crianças e jovens que têm apresentado, cada vez mais cedo, traços de depressão e síndrome do pânico, que geram inúmeros problemas visibilizados com maior projeção, no ambiente escolar, através da queda no rendimento escolar, da agressividade e de uma profunda tristeza. Também há uma parcela de professores que sofrem com baixos salários, pela falta de reconhecimento, e uma espécie de opressão e humilhações sofridas, o que aponta também para o crescimento de profissionais cansados pela extensiva cobrança e uma jornada de trabalho sacrificante física e emocionalmente.¹⁴⁰

Afirmamos mais uma vez que não pretendemos colocar o pastoralista escolar como um superespecialista, porque na Escola existem profissionais que atuam em áreas específicas, como a Psicopedagogia. Há, portanto, no pastoralista, a partir da sua especialização acadêmica e vivência da fé, capacidade de atuar em conjunto com os demais educadores, para que em conjunto possam encontrar meios e formas de ajudar as famílias a lidar com essas situações complexas. São crianças e jovens que sofrem ao ponto de ferirem o próprio corpo e, em alguns casos, desejarem tirar a vida. Também docentes que sofrem com a pressão de múltiplas jornadas de trabalho, principalmente por ser uma área que abrange um elevado índice de atuação de mulheres que em grande parte também se ocupa do trabalho doméstico e cuidado com a família.

Com efeito, a importância da parceria Família e Escola, por uma série de motivos, encontra-se enfraquecida e necessita, com certa urgência, restabelecer a confiança e admiração mútua. Ambas, através da educação, trabalham em prol da construção de uma sociedade madura, justa e solidária, mas têm caminhado com grandes dificuldades.¹⁴¹ Destaca-se o apoio que a Escola Católica sempre ofereceu às famílias e o seu empenho em uma educação de qualidade e sensível aos problemas emergentes da sociedade em que está inserida, como explicitado pela Congregação para a Educação Católica.

Nesta perspectiva é necessário mencionar o contributo precioso que ela dá ao seu desenvolvimento espiritual e material, colocando-se ao serviço dos povos mais desfavorecidos. Sentimos o dever de apreciar o contributo dado pela escola católica à inovação pedagógica e didática e o grande empenhamento de tantos fiéis e sobretudo dos consagrados e leigos que vivem a sua função docente como vocação

¹⁴⁰ FOSSATTI, P., Perfil docente e produtor de sentido, p. 68.

¹⁴¹ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. A Escola Católica no limiar do terceiro milênio, 20.

e autêntico apostolado. Finalmente não podemos esquecer o contributo dado pela escola católica à pastoral de conjunto e em especial à pastoral familiar, sublinhando, a propósito, o trabalho discreto de inserção na dinâmica educativa entre pais e filhos e, dum modo especial, o apoio simples e profundo, rico de sensibilidade e delicadeza, oferecido às famílias débeis ou desagregadas cada vez mais numerosas sobretudo nos países desenvolvidos.¹⁴²

Evidenciamos, portanto, a contribuição da Pastoral Escolar no cuidado com a comunidade educativa, que tem padecido com tais questões antropológicas, acentuando-se com a pós –modernidade. Nesse sentido, Marcial Maçaneiro aborda eclesialidade, educação e o desenvolvimento humano como eixos da educação católica e da formação integral da pessoa, sendo de vital importância para o trabalho pastoral, a construção de um processo de cuidado que inclui escuta e acompanhamento. As preocupações e exigências do mercado de trabalho, e as doenças que delas surgem, devem ser levadas em consideração para que os processos pastorais não sejam descolados da realidade, com provocações e reflexões de quem não fala ao coração e, portanto, com a vida. Através de uma visão holística do ser humano, Maçaneiro afirma a importância dessa integralidade.

A antropologia cristã se caracteriza pela concepção integral da pessoa humana, aberta às relações com Deus, com o cosmos, com os demais humanos e com as criaturas da Terra. As dimensões pessoal, social e transcendente dão-se no mesmo sujeito humano, plural em seus fenômenos e unitário em sua natureza. O mosaico antropológico das qualidades e relações (*homo faber, loquens, politicus, aestheticus, religiosus*) configura a humanidade universal, num processo constante de paideia (aprendizado e aprimoramento mediante a educação) nos diversos espaços e tempos da História. Mais que organismo bioquímico feito de água, carbono, oxigênio e minerais, possuidor de um sistema neural capaz de autoconsciência, o ser humano não se define nem se realiza apenas pelo exercício funcional de suas capacidades. Há nele expressões de beleza e de sentido, de afeto e gratuidade, que o constituem como sujeito transcendente: além de técnico, é artista; além de racional, é simbólico; além de biológico, é poético; além de matéria, é espírito – *ruah*; Educação e Evangelização na Contemporaneidade – Contextos, Desafios, Práxis e Pistas para a Pastoral no Currículo (no dizer dos rabinos judeus), *psiquê* (no dizer dos sábios gregos) ou *ésprit* (no dizer dos humanistas franceses). Todas essas qualidades nos constituem, afirmando nossa singularidade entre as espécies, ao mesmo tempo filhos da terra e filhos do céu (MAÇANEIRO, 2011).¹⁴³

No que diz respeito ao trabalho com as crianças e as Juventudes, é o aumento significativo de doenças como a síndrome do pânico, depressão e crise de ansiedade, que tem alertado para a urgência de encontrar meios mais eficazes para alcançá-los em seus dramas existenciais. Ainda que a tecnologia tenha diminuído

¹⁴² CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, A Escola Católica no limiar do terceiro milênio, 5.

¹⁴³ MAÇANEIRO, M., Educação e evangelização na contemporaneidade, p. 63-64.

as distâncias e facilitado uma rede de conexão mais extensa, o ser humano pós-moderno sofre de uma profunda crise existencial. As inúmeras imagens e vídeos postados nas redes sociais, muitas vezes não descrevem a realidade, mas apenas projetam um desejo de felicidade. Dentre tantas percepções que o estudo das Juventudes tem realizado, entende-se que, para compreender as diferentes faces das Juventudes, é necessário ouvir suas dores, perspectivas, sonhos e interesses. O desafio, nessa sociedade permeada por tantos padrões é que as novas gerações sentem-se sufocadas através de exigentes critérios de aceitação e reconhecimento.

A Pastoral Escolar deve oferecer para as dificuldades desse tempo, uma mística capaz de sensibilizar os corações ofuscados por tantos *likes* e visualizações, apontando para uma real experiência com Jesus Cristo que apresenta através das bem-aventuranças, uma felicidade que permanece nas mais diferentes circunstâncias da vida (Mt 5,3-12).

Como protagonista do carisma evangélico da instituição de ensino católico, a Pastoral Escolar anima a comunidade educativa com a esperança do Ressuscitado, que oferece uma nova vida, principalmente aos que se encontram aterrados em doenças psicossomáticas. Especificamente há muitos fatores que acentuam esse índice e que pela dimensão da pesquisa, não há espaço para aprofundarmos, mas diante desse cenário, faz-se importante acentuar que essas questões fazem parte do ambiente escolar.

Atenta a essas questões, a Congregação para a Educação Católica, também afirma que:

A escola é, sem dúvida, uma encruzilhada sensível da problemática que agita este inquieto final de fim de milênio. A escola católica confronta-se com jovens e adolescentes que vivem as dificuldades do tempo atual. Encontramo-nos diante de alunos que ressentem a fadiga, são incapazes de sacrifício e de constância e não encontram modelos válidos de referência, a começar pelos familiares. Não só são cada vez mais indiferentes ou não praticantes, mas mostram-se mesmo sem qualquer formação religiosa ou moral. A isto se junta, em muitos alunos e nas famílias, um sentido de profunda apatia pela formação ética e religiosa, de modo que no fundo o que se pede à escola católica é só um diploma ou, quando muito, uma instrução qualificada e uma habilitação profissional. O clima descrito produz um certo cansaço pedagógico, que, no contexto atual, se junta à dificuldade crescente em conjugar o ser professor com o ser educador.¹⁴⁴

¹⁴⁴ CONGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA, A Escola Católica no limiar do terceiro milênio, 6.

Estudar os motivos do elevado número de suicídio entre os jovens não significa procurar os culpados e apontá-los em tom de julgamento, mas apresentar meios eficazes para fomentar espaços de escuta, diálogo e ajuda. O sofrimento retrata a total vulnerabilidade da condição humana, dos seus limites e de quanto a existência é breve, porém nunca foi um desejo de Deus que o ser humano sofresse, mas sim, que pudesse viver em plenitude.

Pagola, em sua reflexão, a respeito do sofrimento de Jesus em sua Paixão, descreve um jovem convicto do amor do Pai, que confia no seu plano em favor de toda humanidade.

Este Deus que acolhe Jesus no interior de sua morte nunca esteve separado dele. Enquanto Jesus agonizava, Deus estava com ele, sustentando-o como seu amor fiel, sofrendo com ele e nele, identificando totalmente com ele, como se pôde ver agora na ressurreição. O Pai não quer ver Jesus sofrer. Nunca o quis. Como irá querer a destruição injusta de um inocente? Como irá querer aquele final trágico para seu filho mais querido? O Pai quer é que Jesus seja fiel até ao fim, que continue identificado com todos os desgraçados do mundo, que continue buscando o reino de Deus e sua justiça para todos. Nem o Pai busca a morte ignominiosa de Jesus, nem Jesus lhe oferece seu sangue pensando que lhe será agradável. Os primeiros cristãos nunca disseram algo parecido. Na crucificação, Pai e Filho estão unidos, não buscando sangue e destruição, mas enfrentando o mal até às últimas consequências. Aquele sofrimento é mau; aquela crucificação é um crime. Só a procuraram as autoridades judaicas e os representantes do Império, que se fecham ao reino de Deus. Jesus não quer que o matem; resiste a beber aquela “taça” de sofrimento: aquilo é absurdo e injusto. Mas irá até à morte, se for necessário, para ser fiel ao reino de Deus: todos poderão conhecer até onde chega sua confiança no Pai e seu amor aos homens. Por sua vez, o Pai não quer que matem seu Filho querido: é a ofensa mais dolorosa que lhe podem fazer. Mas, se for necessário, deixará que o sacrifiquem, não intervirá para fazer destruir os que o crucificam, continuará amando o mundo e revelará a todos a que extremos insondáveis chega a “loucura do seu amor” aos homens.¹⁴⁵

O pastoralista através da sua presença, tem a missão de anunciar o compromisso fiel do amor de Deus, que não se rompe apesar da infidelidade humana e que dá o verdadeiro sentido à existência. Como afirma o Papa Francisco, “os jovens são o futuro do mundo: são o presente, estão a enriquecê-lo com a sua contribuição”.¹⁴⁶ O mundo precisa da contribuição das Juventudes e do frescor, da sua alegria e da sua criatividade.

A Igreja, na América Latina, que testemunhou em Puebla a sua opção preferencial pelos jovens, confia neles que são a sua esperança. A Igreja vê na juventude da América Latina um verdadeiro potencial para o presente e o futuro de

¹⁴⁵ PAGOLA. J., Jesus: aproximação histórica, p. 516-517.

¹⁴⁶ CV 64.

sua evangelização. Entretanto, é preciso recordar que estamos em um processo, que configura inúmeras transformações planetárias que como comunidade humana temos vivenciado e sido afetados em diferentes dimensões. Por isso, é necessário nutrir, nas novas gerações, o valor dos relacionamentos. Como é importante pensar nos processos humanos e o quanto ainda precisamos humanizar as nossas relações e não vivê-las como descartáveis ou como status social. Nesse sentido, Sergio Mendes enfatiza nessa dimensão de cuidado, o valor da atuação da Pastoral Escolar.

É importante notar que a Pastoral Escolar é o espaço privilegiado para o amadurecimento na fé cristã pela possibilidade de criação de espaços e momentos especialmente dedicados à oração, à partilha, à ação social, à união de mentes e corações, em um grau e em uma intensidade que não é possível alcançar por meio das aulas de Ensino Religioso. No contexto em que se vive atualmente nos grandes centros urbanos do Brasil, uma urgência crescente é despertar as crianças e os jovens para o reconhecimento da importância da dimensão religiosa no desenvolvimento integral da pessoa. Esse pressuposto, apesar da contradição de um mundo ainda muito marcado pela pluralidade religiosa, não é tão óbvio como se poderia esperar. De fato, muitos estudantes tendem a encarar a religião como uma realidade bastante secundária no horizonte pessoal de prioridades existenciais. Dessa forma, o Ensino Religioso pode se apresentar como uma oportunidade de despertar o desejo de cuidar da dimensão transcendental da própria existência por parte de cada estudante.¹⁴⁷

Após uma breve análise de alguns dos sofrimentos que têm marcado os educandos em diferentes faixas etárias, destacamos que também os educadores têm enfrentado os mesmos desafios em outro momento da vida.

A realidade da educação no Brasil tem deixado muitos dos profissionais de Educação desanimados, por inúmeras razões que passam desde o valor da remuneração aos novos perfis de alunos que estão nas salas de aula, onde muitas vezes se transformam em ambientes de enorme pressão, reflexo das crises existentes principalmente, no núcleo familiar afetado, pelas estruturas sociais existentes. Somada a essa situação econômica, que necessita que duas ou mais pessoas dentro do círculo familiar possam prover financeiramente, o que obriga a terceirização dos cuidados com a prole, há a diminuição do tempo em que a família está reunida até mesmo para as refeições e a partilha dos acontecimentos diários.

Por diferentes razões, o trabalho no espaço escolar torna-se cansativo e extremamente exigente, principalmente para os professores e demais educadores

¹⁴⁷ MENDES, S. G., Ensino Religioso, Pastoral e Catequese, p. 41.

que vivem com os educandos os processos de aprendizagem que envolvem muitos desdobramentos. Como já mencionado, existe a situação de muitos profissionais que têm adoecido, nesse espaço dedicado ao saber, por ter sido afetado pelo reflexo de inúmeras famílias que se encontram desorientadas no papel que devem exercer na formação humana. Sofrem com as exigências sem precedentes, com a falta de respeito, com uma carga horária inferior à demanda de trabalho realizado, por isso, se veem forçadas a ir além do seu tempo laboral, para entregar seus trabalhos dentro dos prazos planejados. Para muitos professores, o ofício se tornou-se penoso e gerador de doenças. É necessário “reacender” o amor pelo ambiente e pela razão de educar.

4.3 Esperança frente à realidade

Após analisar alguns dos dramas que se revelam no ambiente escolar, temos portanto, a esperança cristã que “responde à aspiração de felicidade colocada por Deus no coração de todo homem”¹⁴⁸. Por essa razão, a Escola Católica trabalha com essa convicção de fé na qual encontra na mensagem de Jesus Cristo, refúgio contra o efeito nocivo do desânimo no coração humano. A esperança é uma das três virtudes teologais e, nesse contexto, a esperança será compreendida não no sentido escatológico, “mas no seu impulso em preservar o egoísmo e conduzir à felicidade da caridade”¹⁴⁹.

Na encíclica *Spe Salvi*, Bento XVI apresenta três “lugares” de aprendizagem e de exercício da esperança, aqui, destacaremos apenas o primeiro como porta de entrada para o desenvolvimento dos demais:

Primeiro e essencial lugar de aprendizagem da esperança é a oração. Quando já ninguém me escuta, Deus ainda me ouve. Quando já não posso falar com ninguém, nem invocar mais ninguém, a Deus sempre posso falar. Se não há mais ninguém que me possa ajudar – por tratar-se de uma necessidade ou de uma expectativa que supera a capacidade humana de esperar – Ele pode ajudar-me. Se me encontro confinado numa extrema solidão...o orante jamais está totalmente só. Dos seus 13 anos de prisão, 9 dos quais em isolamento, o inesquecível Cardeal Nguyen Van Thuan deixou-nos um livrinho precioso: Orações de esperança. Durante 13 anos de prisão, numa situação de desespero aparentemente total, a escuta de Deus, o poder falar-Lhe, tornou-se para ele uma força crescente de esperança, que, depois da sua libertação, lhe permitiu ser para os homens em todo o mundo uma testemunha da

¹⁴⁸ CIC 1818.

¹⁴⁹ CIC 1818.

esperança, daquela grande esperança que não declina, mesmo nas noites da solidão.¹⁵⁰

Bento XVI aponta a oração como a escola da esperança. Ensina que é preciso olhar a realidade, por mais dura que ela seja, com as “lentes” da esperança, pois ela é o caminho capaz de refazer o sonho de uma transformação na humanidade com pessoas aptas a viverem a alteridade, como parte inerente à sua constituição como ser humano.

Diante da realidade exposta nessa pesquisa e de tantas outras, que não foi possível apresentar em razão da delimitação necessária, é preciso pensar em modelos próprios que possam atender cada realidade. A necessidade de atualizar a Pastoral Escolar com criatividade é também afirmada por Alves, Oleniki, e Junqueira, pastoralistas que trabalham na área de Educação.

Entendemos que estamos em um momento significativo e decisivo para posicionar o espaço do Ensino Religioso e da Pastoral na escola católica. Vimos que os modelos e propostas eram cabíveis a um tempo histórico, mas urge sua reestruturação à realidade.¹⁵¹

A esperança abre-nos para uma visão de possibilidades. A Pastoral Escolar é também um sopro de esperança para as diversas realidades que se encontram no espaço escolar. Cada momento de oração e reflexão, trabalhos multidisciplinares, e metodologias são capazes de ser bem utilizados na condução de uma espiritualidade profundamente comprometida com uma educação evangelizadora na linguagem desse tempo. Keles Gonçalves e Edson Mendes destacam a Pastoral Escolar em sintonia com o currículo de modo que os dois possam trabalhar juntos na construção dos processos que configuram o compromisso com uma formação humana e integral.

Essa articulação educação-evangelização tem na ação pastoral sua principal dinamizadora nesse processo. Uma vez reconhecido que a pastoral também tem seus saberes constituídos, cabe favorecer espaços e tempos para que eles sejam transversalizados no currículo. Não se trata de incluir um novo conteúdo ao currículo, como se os saberes pastorais fossem uma disciplina ou área de conhecimento, mas de contribuir na ressignificação dos conteúdos e das práticas pedagógicas existentes à luz dos valores evangélicos, considerando cultura e religiosidade dos estudantes.¹⁵²

¹⁵⁰ SS 32.

¹⁵¹ ALVES, L. A. S.; OLENIKI, M.R.; JUNQUEIRA, S., Aspectos do Ensino Religioso e da Pastoral Escolar nas escolas católicas do Brasil, p.87.

¹⁵² LIMA, K. G.; MENDES, E., Educação e evangelização na contemporaneidade, p. 79.

Certamente que, diante de uma crescente desvalorização da fé, existem dificuldades para envolver principalmente os jovens nas ações pastorais, porém nesse caminho de pensar novas metodologias e processos para uma pastoral escolar mais eficaz em suas ações, faz-se necessário apresentar principalmente para eles o sentido da fé cristã. Portanto, o Papa Francisco, em sua primeira exortação apostólica pós-sinodal, *Evangelii Gaudium*, convida os cristãos para o alegre anúncio do Evangelho diante das realidades atuais, trazendo a memória o exemplo de inúmeros santos e santos que expressaram sua pertença a Cristo em um profundo comprometimento com a humanidade.

Quem ousaria encerrar num templo e silenciar a mensagem de São Francisco de Assis e da Beata Teresa de Calcutá? Eles não o poderiam aceitar. Uma fé autêntica – que nunca é cômoda nem individualista – comporta sempre um profundo desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixar a terra um pouco melhor depois da nossa passagem por ela. Amamos este magnífico planeta, onde Deus nos colocou, e amamos a humanidade que o habita, com todos os seus dramas e cansaços, com os seus anseios e esperanças, com os seus valores e fragilidades. A terra é a nossa casa comum, e todos somos irmãos. Embora a justa ordem da sociedade e do Estado seja dever central da política, a Igreja não pode nem deve ficar à margem na luta pela justiça. Todos os cristãos, incluindo os Pastores, são chamados a preocupar-se com a construção dum mundo melhor. É disto mesmo que se trata, pois, o pensamento social da Igreja é primariamente positivo e construtivo, orienta uma ação transformadora e, neste sentido, não deixa de ser um sinal de esperança que brota do coração amoroso de Jesus Cristo. Ao mesmo tempo, «une o próprio empenho ao esforço em campo social das demais Igrejas e Comunidades eclesiais, tanto na reflexão doutrinal como na prática.¹⁵³

Esses e outros inúmeros exemplos de cristãos que são referências de uma vida de lutas e significados devem preencher os corações de esperança por um mundo melhor, com razões de viver e fazer comunidade, porque a solidão sem sentido adoce o coração humano. Como Francisco acentua, logo no início dessa exortação: “O grande risco do mundo atual, com sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada.”¹⁵⁴ A preocupação com um mundo melhor, mais justo e comprometido é um dever cristão e por isso, mesmo que muitos dos nossos educandos não professem a fé cristã, o compromisso com o bem comum ultrapassa as diferentes formas de professar a fé ou acreditar na vida. Por isso, é salutar que o trabalho pastoral possa encontrar meios eficazes com muito respeito e afeto para envolver a todos.

¹⁵³ EG 183.

¹⁵⁴ EG 2.

É importante lembrar que, nesse caminho de educação e esperança, a CNBB promoveu, no ano de 1998, a Campanha da Fraternidade com o tema Fraternidade e Educação, com o lema: “A serviço da Vida e da Esperança”, compondo a preparação para o Grande Jubileu do Ano 2000, sendo o ano dedicado ao Espírito Santo. As propostas promovidas em cada CF têm a intenção de provocar a Igreja no Brasil, mas também a sociedade, para avaliar questões importantes que dizem respeito ao desenvolvimento humano e social. O texto de introdução do Manual da CF-98¹⁵⁵, apresenta o seguinte: “ É o Espírito Santo que nos infunde a virtude da esperança e nos oferece motivações sólidas e profundas para o esforço cotidiano na transformação da realidade para torná-la conforme ao projeto de Deus. ”

E o Manual da Campanha acentua o valor da vivência da espiritualidade pela comunidade educativa ao dizer que

Assim como o educador e o educando necessitam de conhecimentos teóricos, é preciso que eles também se alimentem espiritualmente. As vivências e experiências de Deus lhes abrirão horizontes novos. Ajudar as pessoas a ter “vida, e vida em abundância”, de acordo com a proposta de Jesus, supõe uma educação que cultive em profundidade a relação com o Transcendente. A vivência de uma espiritualidade encarnada humaniza a vida e é dimensão indispensável da educação integral.¹⁵⁶

A dimensão espiritual deve ter tanta atenção quando a dimensão física. Diante de inúmeras doenças que têm retirado a esperança de muitos corações jovens e dos profissionais de educação, na Escola Católica, há a missão de promover uma espiritualidade capaz de congregar e animar. Diante de situações aterradoras, a esperança pode surgir em meio à mais difícil condição humana. Nesse sentido, ao aprofundar a questão do humanismo solidário compreende-se, portanto que

Globalizar a esperança é a missão específica da educação para o humanismo solidário. Uma missão que se realiza por meio da construção de relações educativas e pedagógicas que formem para o amor cristão, que criem grupos assentes na solidariedade, nas quais o bem comum esteja associado virtuosamente ao bem de cada um dos seus membros, que transformem o conteúdo das ciências em conformidade com a plena realização da pessoa e da sua pertença à humanidade. É justamente a educação cristã que pode desenvolver tal tarefa primária, pois a educação «é fazer nascer, é fazer crescer, coloca-se na dinâmica do dar a vida. E a vida que nasce é a fonte mais borbulhante de esperança.¹⁵⁷

No ambiente escolar, esse nascimento ocorre pela descoberta de novos saberes em que compreensão de mundo se alarga e aprofunda. Entrar na “dinâmica

¹⁵⁵ CNBB, Fraternidade e Educação. Manual, p. 8.

¹⁵⁶ CNBB, Fraternidade e Educação. Manual, p. 108.

¹⁵⁷ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, Educar ao Humanismo solidário, 18.

do dar a vida”, certamente, é uma chave importante para o amadurecimento pessoal. Muitas das dificuldades, que têm aparecido principalmente entre os adolescentes e jovens deriva do fato de não estar comprometido com seu processo de amadurecimento que gera autoconhecimento. O *dar a vida* exige que haja abertura para se desenvolver e dar frutos já que existe uma lacuna no seu processo formativo, de um referencial que inspire algo maior. Uma parte dos nossos educandos, sofre com a falta de esperança, algo que os ajude a vislumbrar um horizonte capaz de empenhar suas forças para conquistá-lo.

Nesse sentido, a declaração *Gravissimum Educationis* ao tratar da Natureza e fim da educação cristã, cita os batizados como exemplos de testemunho da esperança e os jovens como esperança para a Igreja.

Além disso, conscientes da sua vocação; habituem-se a testemunhar a esperança que neles existe (cf. 1 Ped. 3,15), quer ajudar a conformação cristã do mundo, mediante a qual os valores naturais assumidos na consideração integral do homem redimido por Cristo, cooperem no bem de toda a sociedade. Por isso, este sagrado Concílio lembra aos pastores de almas o dever de dispor as coisas de maneira que todos os fiéis gozem desta educação cristã, sobretudo os jovens que são a esperança da Igreja.¹⁵⁸

No Brasil, o educador Paulo Freire apresenta através do seu método pedagógico um protagonismo no qual coloca os educandos ativos no processo de aprendizagem. Ainda que, no primeiro momento, o seu método tenha sido desenvolvido para a alfabetização de adultos, sua atuação foi de extrema relevância para a alfabetização também de crianças. O acesso ao conhecimento, principalmente por parte dos mais pobres, abre oportunidades para uma efetiva inclusão social, que acende uma esperança de melhores condições de vida. Em sua missão como pedagogo, Paulo Freire possibilitou que muitos trabalhadores tivessem uma nova percepção social e política. Freire desenvolveu o seu método a partir da realidade, em diálogo com o concreto na vida daqueles trabalhadores. Em seu livro, “A pedagogia do oprimido”, descreve a importância de uma educação capaz de dialogar.

Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a *confiança* de um polo no outro é consequência óbvia. Seria uma contradição se, amoroso, humilde e cheio de fé, o diálogo não provocasse este clima de confiança entre seus sujeitos. Por isto inexistente esta confiança na antialogicidade da concepção “bancária” da educação. Se a fé nos homens é um dado *a priori* do diálogo, a confiança se instaura com ele. A confiança vai fazendo os sujeitos dialógicos cada vez mais companheiros na *pronúncia* do mundo. Se falha esta

¹⁵⁸ GE 2.

confiança, é que falharam as condições discutidas anteriormente. Um falso amor, uma falsa humildade, uma debilitada fé nos homens não pode gerar confiança. A confiança implica o testemunho que um sujeito dá aos outros de suas reais e concretas intenções. Não pode existir, se a palavra, descaracterizada, não coincide com os atos. Dizer uma coisa e fazer outra, não levando a palavra a sério, não pode ser estímulo à confiança. Falar por exemplo em democracia e silenciar o povo é uma farsa. Falar em humanismo e negar os homens é uma mentira. Não existe tampouco, diálogo sem esperança.¹⁵⁹

A educação é capaz de reacender a esperança. Ao aprender a se comunicar no mundo o ser humano adquire autonomia de ser, escolher, pensar, opinar e atuar também como agente de transformação. Por isso, a pastoral encontra-se nesse processo de diálogo e construção de saberes, no qual a comunidade educativa tem muito a acrescentar. A Pastoral Escolar se desenvolve também a partir desse diálogo de fecunda comunhão entre a comunidade, que consciente da importância dos dons compartilhados, cresce em confiança e amor.

Certamente, mesmo diante de complexos problemas sociais no Brasil, ainda há esperança em uma educação humanizadora, capaz de realizar uma significativa mudança nas estruturas sociais que desumanizam e coisificam o ser humano. O papel do leigo na Escola Católica, nessa dinâmica que existe entre missão e profissão tem um profundo significado, por isso

A identidade do educador leigo católico assume necessariamente os caracteres de um ideal, contra o qual se opõem numerosos obstáculos. Estes provêm tanto das circunstâncias pessoais como das deficiências da escola e da sociedade que se refletem de modo particular sobre as crianças e os jovens. A crise de identidade, a ausência de confiança nas estruturas sociais, a conseqüente insegurança e a falta de convicções pessoais, o contágio da secularização progressiva da sociedade, a perda do sentido da autoridade e do roto uso da liberdade são apenas algumas dentre as muitas dificuldades que os adolescentes e os jovens do nosso tempo trazem mais ou menos, segundo as diversas culturas e os vários países, para o educador católico. Este, por sua vez, pela sua condição de leigo, vê-se muitas vezes atingido pelas crises da família e do mundo do trabalho. É preciso antes de tudo reconhecer com sincero realismo a existência destas dificuldades. Ao mesmo tempo é preciso afrontá-las com aquele são otimismo e corajoso esforço que a esperança cristã e a participação no mistério da Cruz exigem dos crentes.¹⁶⁰

Evidentemente também o núcleo familiar é uma luz de esperança em uma sociedade fragmentada pelo hedonismo e que ofusca a visão de um olhar para o outro. É no contexto familiar que se aprende a crescer e aprofundar na dimensão do respeito e cuidado com o próximo, no valor de cada ser humano. O protagonismo

¹⁵⁹ FREIRE, P., *Pedagogia do oprimido*, p. 113.

¹⁶⁰ SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA., *O leigo católico testemunha da fé na escola*, 26.

das famílias é uma mola propulsora de transformações significativas capazes de formar pessoas mais comprometidas com a sociedade, através do serviço ao próximo e de uma vida fraterna. Devido à importância que esse núcleo social tem para a formação humana, Jesus, o Verbo Divino, encarnou-se no ventre uma mulher, para que nascesse dentro de uma família, mesmo que dentro de uma realidade pobre e rejeitada.

Por essa razão, é importante que o trabalho da Pastoral Escolar possa, dentro das suas possibilidades, estreitar diálogo com as famílias. Essa atuação tem como objetivo a tentativa de despertá-las para que também possam compreender a missão a que são chamadas a desempenhar na vida de suas crianças e adolescentes e, portanto, na contribuição para uma educação capaz de olhar a vida de frente, sem se esconder em subterfúgios, mas que dentro do amor de uma família haja esperança para aquecer e iluminar a vida.

Assim, somos chamados a olhar para o futuro com uma esperança verdadeira, própria daqueles que têm fé que o mundo pode mudar e que as Juventudes, em seus mais diferentes níveis sociais são o presente para o nosso tempo. Por isso, é preciso pensar em políticas que coloquem os jovens no mercado de trabalho e ações que acompanhem sua formação acadêmica e afetiva.

4.4 Uma educação dos afetos

Ao tratarmos de temas como Pastoral e Educação, é pontual como pano de fundo as relações e o afeto que entrelaçam os seres humanos. É a partir do crescimento, que existe nessa dimensão, que a criança começa a ser alfabetizada e a descortinar um mundo novo de aprendizagens. O afeto é inerente ao ser humano e quando ele tem o seu desenvolvimento maduro e bem direcionado, é também um grande bem para a construção da sociedade. Nesse processo de pesquisa e aproximação do contexto escolar, descobrimos aos poucos o lugar de atuação da pastoral, o valor e a necessidade da sua presença frente a tantos dramas. Jesus é o modelo evidente para esse percurso de maturidade.

A realidade que há na mensagem salvífica, e em cada passo dado por Jesus em seu ministério, revelam paulatinamente para os seus discípulos, e podemos dizer que de forma pedagógica, como crescer no amor e no serviço aos irmãos e irmãs. Ao ser reconhecido como Mestre, Jesus, em seus gestos, ensina conceitos até então

desconhecidos para os da sua época, como o perdão em um nível superior, gerando um novo conhecimento para os seus ouvintes e seguidores. É nessa pedagogia do amor, que Jesus ensina aos que passaram por Ele, a recomeçar com confiança. Ao pensar em evangelização no atual contexto social, é necessário levar em consideração que o afeto é um caminho que precisa ser resgatado.

Nessa dimensão de relacionamento, também se atualiza para tantos que pertencem à comunidade educativa e precisam ouvir a mensagem de amor e recomeço deixada por Jesus e continuada por seus seguidores. Alfonso Garcia descreve a estreita relação que há entre afeto e evangelização e como a atuação pastoral se realiza nessa dinâmica.

A íntima relação entre evangelização e maturidade afetiva fica mais evidente quando se considera o dinamismo presente em toda a vida de Jesus Cristo. Deus mesmo, o Deus –ágape, vem ao nosso encontro mediante Jesus Cristo, tornando-se um de nós e participando da condição humana “provado em tudo como nós, com exceção do pecado” (Hb 4,15). O deus criador-salvador revelado no Antigo Testamento se autocomunica mediante Jesus Cristo. Alguém que é de “condição divina” vive um profundo esvaziamento, assumindo a “condição humana”(cf. Fl 2,6ss). Não fica fechado numa esplêndida autossuficiência, mas vive um *desprendimento* bem real a possibilitar uma encarnação também real. Este dinamismo constitui a atitude fundamental que a comunidade cristã é chamada a vivenciar com prioridade (cf. Fl 2,5). É o dinamismo básico que deve nortear o trabalho evangelizador.¹⁶¹

Categoricamente, sobretudo em seus atos, Jesus demonstra que, através da experiência em comunidade, o valor dado à comunhão é um “método” de formação humana. Em toda a sua vida, Jesus ensinava o caminho da “revolução” que pretendia realizar. Os jovens ainda desejam viver experiências que os marquem e falem profundamente em sua existência, dando-lhes um norteador para sua finitude que anseia por infinitude. Por isso, o documento 85, da CNBB, para a Juventude, aponta a necessidade de promover como parte da formação para as juventudes, experiências das práticas solidárias, que os coloquem como protagonistas de mudanças.

A evangelização da nova geração de jovens precisa ir além do nível das ideias da formação teórica. Não se constrói a comunidade cristã somente com ideias. Há necessidade de descer ao nível da afetividade, de viver relações de fraternidade voltadas para o discipulado. “Nosso esforço será criar condições para que as pessoas possam viver relações de solidariedade e de fraternidade que permitam sua maior realização, no contexto atual. Comunidade pressupõe amizade, calor humano, a aproximação afetiva e um projeto de vida em comum.¹⁶²

¹⁶¹ RUBIO, A. G., Nova evangelização e maturidade afetiva, p. 124.

¹⁶² CNBB, Doc.85., 101.

O privilégio que encontramos nas Escolas está entrelaçado com inúmeros desafios para os quais não existem respostas prontas ou soluções práticas, mas a necessidade de viver os processos que, em algumas fases, são doídos. Nesse sentido, os encontros de Jesus com tantas pessoas, em diferentes condições e realidades, aproximam-se das realidades encontradas na atualidade, sendo sua mensagem é atemporal.

No decorrer dos séculos, os inúmeros santos de quem fazemos memória e celebramos a fidelidade ao seguimento a Cristo, também viveram uma experiência de fé, que foi suficiente para ressignificar a vida. Um amor que oferece uma profunda liberdade de escolha é capaz de amadurecer. É esse crescimento e maturidade das escolhas humanas que caracteriza um processo de conversão evangélica, em que o egoísmo e a presunção são postas de lado.

A experiência cristã é relacional, acontece no encontro com o Mestre que dá sentido à existência humana. A comunidade de fé cria laços de pertença que ajudam nos passos de crescimento da fé e pelo qual recebemos os sacramentos de iniciação. A crise econômica, social e humana, deriva também de uma falta de sentido instalado no coração e na mente de muitos jovens e em alguns casos, até mesmo de crianças. Por isso, a família é um dos pilares essenciais para que ocorram mudanças sociais significativas. Pensando nisso, o CELAM realizado em Puebla, afirmava a respeito da educação:

O desenvolvimento da liberdade e do amor é outra linha que acompanha o crescimento do homem. Na mesma dimensão, colocamos a liberdade e o amor, pois a pessoa é livre para viver a comunhão e a participação entre as pessoas. A liberdade é para amar. Na medida em que o homem vive o amor em liberdade, realiza-se e cresce como pessoa. Devemos educar em liberdade e, assim, educaremos para a liberdade. Esta educação supõe um clima de profundo respeito e confiança nas pessoas.¹⁶³

Porém, existe uma certa resistência em uma parcela de adolescentes e jovens, em relação ao tempo reservado para os processos, em decorrência da cultura imediatista na qual essa geração nasceu. Isso reflete também na construção das relações e do valor dado a elas, agravado com a falta de referências ao seu redor que torna ainda mais difícil a sua realidade. Retomamos, portanto, o núcleo familiar, entendendo ser importante na transmissão do afeto, que constitui parte da maturidade humana. É no círculo familiar que, no primeiro momento, irão buscar

¹⁶³ CELAM, Educação Evangelizadora, p. 71.

com naturalidade, referências para a vida. Porém, a estabilidade necessária para o crescimento depara-se com perspectiva desafiadora diante do aumento de divórcios somados ao ritmo de vida salutar em atividades laborais com jornadas, que dificultam o convívio de pais e filhos, primordial no processo educativo.

A exortação sinodal *Amoris Laetitia* descreve o seguinte: “a família é o lugar onde os pais se tornam os primeiros mestres da fé para seus filhos. É uma tarefa artesanal, pessoa a pessoa”.¹⁶⁴ Ainda que uma parte das famílias não traga a confissão de fé cristã, é importante a presença paterna e materna na formação e no desenvolvimento daqueles que encontramos nas salas de aula dos Colégios, pois mesmo com o entusiasmo, que lhe são próprio são frágeis no âmbito emocional, racional e corporal e precisam ser realmente cuidados.

Sabe-se das dificuldades pastorais encontradas, porém reafirma-se, durante a Exortação, a necessidade de formação para as famílias já maduras na caminhada de fé, a fim de que possam acompanhar as que iniciam sua vocação, tendo elas consciência e auxílio necessários nas dificuldades próprias do começo da vida conjugal. Também nesse sentido, os padres sinodais destacam, na *Familiaris Consortio*, a atenção que deve ser dada às diversas famílias que atravessam sérias dificuldades:

Um empenho pastoral ainda mais generoso, inteligente e prudente, na linha do exemplo do Bom Pastor, é pedido para aquelas famílias que – muitas vezes independentemente da própria vontade ou pressionadas por outras exigências de natureza diversa – se encontram em situações objetivamente difíceis. A este propósito, é necessário voltar especialmente a atenção para algumas categorias particulares, mais necessitadas não só de assistência, mas de uma ação mais incisiva sobre a opinião pública e sobretudo sobre as estruturas culturais e econômicas e jurídicas, a fim de se poderem eliminar ao máximo as causas profundas do seu mal-estar.¹⁶⁵

O que surge no espaço escolar, nos corredores, durante as aulas e tantas atividades, durante esse período, refletem muito do que é vivido dentro de casa, em família. Agrava-se, portanto, com o aumento do consumo de remédios controlados por essa faixa etária contraponto à falta de convívio e escuta.

Uma das afirmações fortes da AL está em dizer que: “A força da família reside essencialmente na sua capacidade de amar e de ensinar a amar. Por mais ferida que uma família possa estar, ela pode sempre crescer a partir do amor”.¹⁶⁶

¹⁶⁴ AL 16.

¹⁶⁵ FC 77.

¹⁶⁶ AL 53.

Mesmo com as diversas configurações familiares, aumenta a estatística que fragmenta esse núcleo de extrema importância para a formação humana no processo de aprendizagem da vida e suas nuances. O amor ensina a ser pessoa e a enxergar o outro como igual, elevando-se a sua condição no cristianismo ao chamar de irmão (ã).

O papa João Paulo II, no pronunciamento pelo dia internacional da paz, em 1990, ao destacar a mulher como educadora da paz, aponta o papel da família como primeira educadora para a formação da criança. Por isso, as crises que surgem das famílias marcam profundamente, gerando também inúmeros problemas que serão refletidos na sociedade. Dessa maneira, afirmou o seguinte:

Esta primeira educação é de importância capital. Se as relações com os pais e com os outros familiares forem caracterizadas por um relacionamento afetuoso e positivo, as crianças aprendem por experiência os valores que promovem a paz: amor pela verdade e pela justiça, o sentido de uma liberdade responsável, a estima e o respeito pelo outro. Ao mesmo tempo, crescendo num ambiente acolhedor e caloroso, elas têm a possibilidade de perceber o próprio amor de Deus refletido nas suas relações familiares, e isso fa-las-á amadurecer num clima espiritual capaz de as orientar para a abertura aos outros e para o dom de si ao próximo.¹⁶⁷

O processo de formação humana e educacional deve consolidar a parceria escola e família, principalmente porque destaca-se atualmente a fragilidade que tem surgido nessa relação, como explicitado em outro momento. Luiz Schettini Filho afirma que “a ação educativa será sempre uma ação de amor, por isso jamais poderá ser uma ação sobre as pessoas, e sim uma interação pessoal. Educar é antes de mais nada, construir uma linha de interação”.¹⁶⁸

Essa interação de amor ocorre em uma relação de confiança na qual é possível crescer nas dimensões de maturidade. Inevitavelmente o ser humano vive processos que geram crises, mas também é capaz de ampliar a compreensão da sua existência e do valor que pode contribuir com o mundo.

A Pastoral Escolar tem a afetividade como uma característica das suas ações, na qual é imprescindível a aproximação estabelecendo vínculos de confiança.

O ser humano é criatura, a única que recebeu o sopro de Deus. Traz em seu interior o desejo pelo Eterno e, em seu íntimo, deseja seu Criador. É relacional, não vive sozinho, mas em comunidade, sociedade. Tem suas múltiplas dimensões, mas essencialmente encontra sua realização na dimensão relacional que o coloca em

¹⁶⁷ JOÃO PAULO II, PP., Mulher educadora para a paz.

¹⁶⁸ SCHETTINI FILHO, L., A afetividade no Processo de Ensino e Aprendizagem, p. 101-102.

contato com Deus, com a comunidade humana e toda a criação, relação que não o deixa indiferente, mas lhe exige responsabilidade e cuidado. Compreende-se também o ser humano como pessoa, porque sua vida tem valor na sua individualidade e ninguém o substitui. Não se compara o valor que cada ser humano tem, pois é dádiva do Criador e sua vida é um dom gratuito de Deus.

A prática da oração também o coloca na dinâmica do Amor que o integra, humaniza e completa. A revelação de Deus, em Jesus Cristo, apresenta todo ser humano como alvo do Seu amor e redenção. Em cada encontro de Jesus, podemos perceber seu desejo permanente de inclusão daqueles que estavam à margem, sejam eles pobres ou ricos, homens, mulheres e crianças, ninguém é deixado de fora. Quando ensina a orar, coloca o perdão de maneira condicional como relação e compromisso, “perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”.

O relacionamento com Deus Pai, revelado por Jesus, é um compromisso com o próximo, entendendo como irmão. Isso transforma o egoísmo humano em solidariedade, compaixão e respeito, humanizando as relações rachadas e desconfiguradas pelo ódio, pela falta de perdão e indiferença. Nessa dinâmica, percorremos o caminho da Revelação.

Jesus desfaz os conceitos que separavam e rotulavam e mostra que, diante de Deus e na nossa essência, somos todos iguais. O reino de Deus acontece quando nós nos reconhecemos como irmãos e passamos a contribuir para que a dignidade humana seja assegurada para todos. Em cada atitude de Jesus, nos Evangelhos, podemos perceber seu esforço em desenvolver relações de integração e inclusão. Ao realizar o gesto de tocar nos que não podiam ser tocados (leprosos, cegos, mortos) e falar com os aqueles que eram discriminados (samaritana, prostitutas, cobradores de impostos), quebra paradigmas para incluir. A demonstração de afeto cura e refaz as relações.

O mal ou o pecado se encontram quando nós nos fechamos à dinâmica da alteridade, do amor, que deve existir na vida cristã. A Pastoral Escolar é capaz de promover essa vida em comunidade, que nos coloca em relação com o outro com o qual somos convidados a não vivermos como indiferentes. A influência da cultura do descartável e provisório, reduz o ser humano a algo que o coisifica e desumaniza. Por isso, é urgente e deve ser constante promover o valor da pessoa humana dentro de uma sociedade marcada pela pluralidade.

Dessa maneira, a vida pastoral, no ambiente escolar, anuncia e promove a experiência de fé do ser humano ao encontrar-se em Jesus Cristo e descobrir Nele o caminho no qual a dinâmica da alteridade e comunhão acontecem em plenitude. A experiência de fé irá afirmar que somente Nele somos capazes de nos movermos nessa relação que humaniza. Por isso, a adesão ao Evangelho coloca-nos em compromisso com toda a criação, na qual temos a missão do cuidar. Jesus se aproxima-se do ser humano com afeto para curá-lo e libertá-lo através de restituição da dignidade e, portanto, da vida em comunidade, para que através dessa experiência de amor possa fazer o mesmo aos demais.

5 Conclusão

Diante das perguntas levantadas para a realização do processo dessa pesquisa e ao decorrer dela, foi possível constatar uma diversidade de desafios que tecem uma Escola em pastoral. Elas dizem respeito não apenas a uma prática religiosa isolada, em alguns dias festivos, mas à vivência de uma espiritualidade que faz parte da fundação das Escolas de confissão católica. Toda a comunidade educativa deve ser contemplada no processo formativo desempenhado pela Pastoral Escolar.

Por isso, a Pastoral Escolar deve, com afinco, estar atenta a essa demanda do meio em que está inserida, como agente da promoção carismática e sua missão evangélica como colégio de confissão católica. A pluralidade não é um impeditivo para que ocorra a vivência do carisma. Trata-se, porém, de um estreito diálogo com a cultura e as novas realidades sociais, através de uma linguagem arrojada e afetiva.

Assim como o Concílio Vaticano II descortinou a necessidade de uma eclesiologia, que estivesse pronta para compreender “os sinais dos tempos” que apresentava uma nova sociedade, a Pastoral Escolar precisa, através da sua atualização, promover a experiência de fé a um público que atualmente não é predominantemente de cristãos católicos.

É, portanto, sua tarefa estar presente na Escola e realizar a práxis pastoral, sendo capaz de unir o compromisso evangélico e o estímulo necessário para o desenvolvimento das habilidades intelectuais e motoras. O demasiado empenho na busca por resultados acadêmicos, evidentemente importantes, não devem sobrepor a importância da dimensão espiritual como parte da formação humana.

Ainda é necessário avançar na valorização desse tema tanto na Escolas quanto no meio acadêmico. Foi possível constatar as discrepâncias existentes em relação à produção de artigos, dissertações, teses e bibliografia e a escassez de material voltado especificamente para a Pastoral Escolar. As poucas dissertações realizadas saíram da área de Ciência da Religião e Teologia, sendo encontrada uma dissertação na área de Educação realizada por uma teóloga.¹⁶⁹ Talvez o crescente número de fechamento de Escolas Católicas possa ser um sinal de uma possível perda de identidade e falta de visão mais apurada em relação ao protagonismo católico na missão educativa.

¹⁶⁹ NASCIMENTO, G. F. C., Teologia, educação e escola católica.

Nesse sentido, o Papa Francisco tem apontado para a necessidade de que a Igreja deve realizar, nos seus trabalhos pastorais, uma autocrítica do desempenho que eles têm realizado.¹⁷⁰ Mesmo após anos de um efetivo trabalho com a Educação, formando inúmeros profissionais que atuam nos mais diversos setores da sociedade, é possível perceber que há necessidade de avaliar as falhas internas, que além dos fatores externos, influenciam para a perda de força, que resulta no encerramento e inúmeras atividades.

Evidente que existem muitos avanços a serem dados, principalmente no olhar atento para a contratação de especialistas na área de pastoral, teólogos (as) ou cientistas da religião, para que possam pensar na construção de ações pastorais de forma mais sistemática em conexão com as disciplinas curriculares. Tais profissionais, além do estudo, devem exercer suas funções com o coração, imbuídos da missão de cuidarem de pessoas.¹⁷¹ Suas ações são pautadas em linhas gerais, no exercício da caridade, vida de oração e a busca do autoconhecimento como caminho de santificação. As Escolas católicas têm, como pano de fundo e norteador do seu projeto pedagógico, a valorização do processo humanizador na sua integralidade, como já apontavam os bispos latino-americanos, no III CELAM em Puebla, no ano de 1979.

A educação procura formar nos educandos uma capacidade de discernimento dos valores e contra valores, tendo como critério que o valor é tudo o que humaniza o homem e contra valor é o que desumaniza e o que destrói a comunhão, o que aliena, o que lhe impede de ser ele mesmo.¹⁷²

Por esse motivo, em cada capítulo, foi desenvolvida uma visão da Pastoral Escolar com a intenção de compreender, de forma geral, sua organização e sua atuação. Diante dos inúmeros desafios reconhecidos, decorrentes das grandes mudanças nas diferentes instituições sociais, o pastoralista escolar deve buscar estar atento ao processo educacional para que a sua mensagem esteja alinhada com as diferentes faixas etárias e realidades. Por isso, a formação e atualização profissional desse agente devem passar pela busca de uma visão holística e integral do ser humano. E através de conexões interdisciplinares, promover pontos de contato para as atividades pastorais, como foi dito anteriormente. Nesse sentido, alguns teóricos especialistas na área de Pastoral Escolar afirmam que:

¹⁷⁰ AL 36.

¹⁷¹ CNBB, Doc. 85, 209.

¹⁷² CELAM, Educação Evangelizadora, p.71.

Para a Pastoral, entendemos num primeiro momento, a urgência em ser sistematizada com maior organicidade, com projetos claros e planos voltados à diversidade de núcleos existentes na comunidade educativa. Temos avanços e permanências. Porém, é significativo observar que a sua importância no espaço da escola católica é maior do que as celebrações e festividades. É preciso entender a pastoral como um dos elementos propulsores que caracterizam a razão de ser da escola católica, cujo projeto educativo pauta-se por um duplo papel: o de ser uma instituição que, como parte da Igreja, deve corresponder à sua missão. O outro papel da escola educacional e, portanto, instrumentalizadora em seu artigo 1º, em múltiplos espaços: família, social, cultural.¹⁷³

Não se trata de o pastoralista compreender e atuar, nas diversas áreas, que compõe a comunidade educativa, mas de dialogar com elas na construção e execução dos seus processos dentro da Escola. A educação católica, seguindo os passos de Jesus Cristo e em quem tem a sua fundação e objetivo de existir, apresenta nas suas diversas fundações, em diferentes partes do mundo, o princípio de inclusão social e a formação de uma sociedade imbuída de um intrínseco comprometimento humano.

Porém, deve-se pensar nos inúmeros estudantes que, no decorrer dos anos, tiveram o privilégio de serem formados, nesses espaços de educação, mas ao receberem cargos de autoridade, exerceram o poder que lhes foi confiado, longe dos critérios evangélicos ensinados pelas instituições de ensino católico por onde passaram. É evidente que, na formação humana, existe a influência familiar que auxilia na formação do caráter. Mas também se faz necessário avaliar que tipo de pastoral é desejado para a formação das novas gerações, para que sejam capazes de exercer um protagonismo com responsabilidade social.

Por isso, as práticas pastorais procuram despertar para uma experiência com o Transcendente, em que a imanência humana busca o sentido da sua existência, que no âmbito da fé cristã, passa pelo serviço aos pobres e sofredores, no quais, o próprio Jesus disse que seria encontrado (Mt 40,35-40).

Até pouco tempo, os profissionais, que atuavam na Pastoral Escolar eram admitidos mesmo não possuindo a formação na área (e em alguns espaços ainda acontece assim), mas apenas por ter exercido alguma função no âmbito eclesial. A escolha de quem seria apto para exercer a função de pastoralista decorria muitas vezes somente da experiência eclesial que essa pessoa havia exercido com certa habilidade. Porém, as demandas da atualidade exigem que profissionais

¹⁷³ ALVES, L. A. S.; OLENIKI, M. R.; JUNQUEIRA, S. R. A., Ensino Religioso, p.87.

qualificados para tal função possam estar nesses espaços com um olhar mais técnico, que de maneira nenhuma anula a experiência mística com o Cristo.

Trata-se de perceber conforme afirma *Amoris Laetitia* que: “hoje, a mudança antropológico-cultural influencia todos os aspectos da vida e requer uma abordagem analítica e diversificada”.¹⁷⁴ Não é mais possível apenas o estudo sistemático e teórico das ciências, de forma fragmentada como era estudado anteriormente, mas, na atualidade, saber das novas metodologias de ensino reforçam a importância da interdisciplinariedade e da integralidade que existe no estudo dos saberes. Essa é uma das preocupações na formação do trabalhador do futuro, cujo perfil já se descortina no presente, em que o profissional deverá ser multifacetado, nutrindo boas relações e um bom nível de criatividade. A Pastoral Escolar entra nesse diálogo de saberes de maneira transversal, sendo capaz de promover uma profunda comunhão entre razão e fé.¹⁷⁵

A comunidade educativa é primordial no desenvolvimento do Projeto Pedagógico Pastoral da Escola Católica e a atualização formativa dos profissionais que nela atuam. É também de grande importância que o corpo docente dos diferentes segmentos possa interagir, promovendo encontros de formação, mas sobretudo estreitando laços. Mesmo que ainda haja dificuldade nesses processos, é necessário investir para que aconteçam. Os profissionais de educação têm sentido a complexidade das demandas que têm surgido e, nesse processo, sofrem com os inúmeros casos de TDAH, alunos de inclusão em um nível severo, uma jornada de trabalho que ultrapassa a sala de aula, dentre outras preocupações. Por isso, cuidar dos docentes com momentos que os ajudem a ressignificar e a reacender o desejo com o compromisso na missão de educar. Dentro da limitação da pesquisa, não foi possível avançar nessa dimensão da importância de um trabalho pastoral mais específico com os professores e funcionários da Escola que compõem a comunidade educativa.

Ao levantar as inúmeras questões que envolvem a Pastoral Escolar, sua atuação não decorre de um pensamento utópico, mas de um compromisso evangélico enraizado na fundação de cada congregação que tem o seu carisma em prol da Educação. Foi exatamente ao ouvirem as necessidades do tempo histórico em que estavam inseridos, que os diversos santos ligados à educação, se sentiram

¹⁷⁴ AL 32.

¹⁷⁵ FR 17.

chamados por Deus para fundar escolas que seriam capazes de formar cristãos mais conscientes da sua missão no mundo e favor da humanidade.

Dessa maneira, mesmo que uma determinada parcela da sociedade tenha dificuldade em respeitar as diferenças, exercitando infelizmente uma caridade seletiva, é possível nas Escolas católicas ter explicitamente, uma educação evangelizadora, que não se confunda com o proselitismo, mas que seja profundamente empenhada na promoção humana.

6

Referência bibliografia

6.1

Documentos

BENTO XVI, PP. **Carta Encíclica Caritas in Veritate**. São Paulo: Paulinas, 2009.

BENTO XVI, PP. **Carta Encíclica Deus Caritas est**. São Paulo: Paulinas, 2006.

BENTO XVI, PP. **Carta Encíclica Spe salvi**. São Paulo: Paulinas, 2008.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Loyola, 2000.

CELAM. **Documento de Aparecida**. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, 13 -31 de maio de 2007, Brasília: CNBB, São Paulo: Paulinas / Paulus, 2008.

CELAM. **Educação evangelizadora: um desafio na América Latina**. São Paulo: Loyola, 1981.

CNBB. **Educação religiosa nas escolas**. Estudos da CNBB 14. São Paulo: Paulinas, 1976.

CNBB. **Evangelização da Juventude: desafios e perspectivas pastorais**. São Paulo: Paulinas, 2007. (Doc. 85).

CNBB. **Fraternidade e Educação: a serviço da vida e da esperança**. Manual. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1998.

CNBB. **Igreja e educação, perspectivas pastorais**. Estudos da CNBB 6. São Paulo: Paulinas, 1974.

CNBB. **Marco referencial da Pastoral da Juventude Estudantil**. Nossa vida, nossos sonhos. CNBB, [s. n].

CNBB. **Para uma pastoral da educação**. Estudos da CNBB 41. São Paulo: Paulinas, 1986.

CNBB. **Pastoral da Educação: reflexão e organização**. Texto base. Brasília: Edições CNBB, 2001.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja**. In: Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos, Declarações, Petrópolis: Vozes, 1995.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Pastoral *Gaudium et spes* sobre a Igreja no mundo atual**. In: Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos, Declarações, Petrópolis: Vozes, 1995.

CONCÍLIO VATICANO II. **Declaração *Dignitatis Humanae* sobre a liberdade religiosa**. In: Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos, Declarações, Petrópolis: Vozes, 1995.

CONCÍLIO VATICANO II. **Declaração *Gravissimum Educationis* sobre a educação cristã**. In: Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos, Declarações, Petrópolis: Vozes, 1995.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **As pessoas consagradas e a sua missão na escola reflexões e orientações.** 28 de outubro de 2002, 37º aniversário da publicação da Declaração *Gravissimum Educationis* do Concílio Ecumênico Vaticano II. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20021028_consecrated-persons_po.html>. Acesso em: 02 jan.2019.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Carta Circular N. 520/2009. Aos presidentes das Conferências Episcopais sobre o Ensino da Religião na escola.** 5 de maio de 2009. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20090505_circ-insegn-relig_po.html>. Acesso em: 02 jan. 2019.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Dimensão religiosa da educação na escola católica orientações para a reflexão e a revisão.** 7 de abril 1988, São João Baptista de La Salle, Padroeiro Principal dos Educadores da infância e da juventude. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19880407_catholic-school_po.html>. Acesso em: 02 jan. 2019.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Documento para os Seminários e as Instituições de Estudo. Educar juntos na escola católica missão partilhada de pessoas consagradas e fiéis leigos.** 8 de setembro de 2007, Festa da Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19821015_lay-catholics_po.html> 1/18. pdf>. Acesso em: 02 jan. 2019.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Educar hoje e Amanhã. Uma paixão que se renova.** Instrumentum laboris. 2014. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20140407_educare-oggi-e-domani_po.html>=>. Acesso em: 30 abr. 2019.

CONGREGACIÓN PARA LA EDUCACIÓN CATÓLICA (DE LOS INSTITUTO DE ESTUDIOS) **Educar al diálogo intercultural en la escuela católica Vivir juntos para una civilización del amor.** 28 de octubre de 2013, año cuadragésimo octavo desde la promulgación de la declaración *Gravissimum educationis* del Concilio Vaticano II. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20131028_dialogo-interculturale_sp.html>. Acesso em: 02 jan. 2019.

FRANCISCO, PP. **Bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. Misericordiae Vultus. O rosto da misericórdia.** São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO, PP. **Carta Encíclica *Laudato Si'* sobre o Cuidado da Casa Comum.** São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO, PP. **Carta Encíclica *Lumen Fidei*. A luz da fé.** São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* sobre o Evangelho no mundo atual.** São Paulo. Loyola: 2013.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*.** São Paulo: Paulinas, 2018.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia*. A alegria do amor.** São Paulo: Paulinas, 2016.

JOAO PAULO II, PP. **Carta encíclica *Fides et ratio* sobre as relações entre fé e razão.** São Paulo: Paulinas, 1998.

JOAO PAULO II, PP. **Exortação apostólica *Familiaris Consortio* sobre a função da família cristã no mundo hoje.** São Paulo: Paulinas, 1981.

PIO XI, PP. ***Divini illius magistri*: sobre a Educação Cristã da Juventude.** 31 de dezembro de 1929. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_31121929_divini-illius-magistri.html>. Acesso em: 03 abr. 2019.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **A Escola Católica.** Roma, 19 de março de 1977, festividade de São José. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19770319_catholic-school_po.html>. Acesso em: 02 jan. 2019.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **O Leigo católico testemunha da fé na Escola,** 15 de outubro de 1982. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19821015_lay-catholics_po.html> Acesso em: 02 jan. 2019.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Orientações educativas sobre o amor humano. Linhas gerais para uma educação sexual. 1º** de novembro de 1983, Festa de Todos os Santos. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19831101_sexual-education_po.html>. Acesso em: 02 jan. 2019.

6.2 Livros

ALVES, F. **Inclusão:** muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro: Wak, 2005.

AMADO, J. P. FERNANDES, L. A. (Orgs.). **Cultura de paz num mundo em conflito.** Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio / Letra Capital, 2017.

AMADO, J. P. FERNANDES, L. A. (Orgs.). **Evangelii Gaudium em questão. Aspectos bíblicos, teológicos e pastorais.** São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014.

ASSMANN, H. (Org.). **Redes digitais e metamorfose do aprender.** Petrópolis: Vozes, 2005.

AZPITARTE, E. L. **Fundamentação da ética cristã.** São Paulo: Paulus, 1995.

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula.** Coleção Papyrus Educação. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

- BALBINOT, R. **Educação e gestão em transcendência**. São Paulo: FTD, 2018.
- BALBINOT, R. **Gerir a escola católica com espiritualidade**. São Paulo: FTD, 2015.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRIGHENTI, A. **A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé: manual básica de teologia pastoral**. Coleção livros básicos de teologia; 15. São Paulo: Paulinas; Valência, ESP: Siquem, 2011.
- BRUSTOLIN, L. A. **Pastoral/Pastoreio**. In: Enciclopédia Digital Teologia Prática e Pastoral. Disponível em: <<http://theologicalatinoamericana.com/?p=187>>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- CÂMARA, H., Opção pelos pobres, dimensão profética e espiritualidade. XI Congresso Nacional da AEC – vol.1 SP: Loyola.1983.
- CAMPOS, R. H. F; SANTIAGO, A. L. (Orgs.). **Educação de crianças e jovens na contemporaneidade: pesquisas sobre sintomas na escola e subjetividade**. Coleção Encontros Anuais Helena Antipoff. Belo Horizonte: Ed. Puc Minas, 2011.
- CONFEDERAÇÃO INTERAMERICANA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Projeto Educativo Pastoral para a Escola Católica da América**. 1º ed. São Paulo: FTD, 2018.
- CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA AEC,18., 2004, Natal. **Anais**. Natal: AEC, 2004, 130p.
- FERREIRA, M.E.C; GUIMARÃES, M. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FOSSATTI, P. **Perfil docente e produção de sentido**. Canoas, RS: Unilasalle, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 56.ed. rev. e atual – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FUENTES, S. V. **Espiritualidade pastoral: como superar uma pastoral “sem alma”?**. São Paulo: Paulinas, 2008.
- JUNQUEIRA, S. BRANDENBURG, L. E.; KLEIN, R. (Orgs.). **Compêndio do ensino religioso**. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis; Vozes, 2017.
- JUNQUEIRA, S. **O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- JUNQUEIRA, S. **Pastoral escolar: conquista de uma identidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- JUNQUEIRA, S.; ITOZ, S; ANJOS, M. F. **Pastoral escolar: práticas e provocações**. Aparecida, SP: Santuário, 2015.
- JUNQUEIRA, S.; ITOZ, S; NETO, J.A.M. **Pastoral e Educação: Estudo e reflexão sobre pastoral escolar**. Curitiba: Piá, 2016.
- MIRANDA, M. F. **A Igreja numa sociedade fragmentada**. São Paulo: Loyola, 2006.
- MIRANDA, M. F. **A reforma de Francisco: fundamentos teológicos**. São Paulo: Paulinas, 2017.

MIRANDA, M.F. **A salvação de Jesus Cristo**. A doutrina da graça. São Paulo, Loyola, 2004.

MIRANDA, M. F. **Igreja e sociedade**. São Paulo: Paulinas, 2009.

PAGOLA, J. **Jesus**: aproximação histórica. Petrópolis: Vozes, 2010.

PASSOS, J. D. **Teologia e outros saberes: uma introdução ao pensamento teológico**. 1ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

RUBIO, A. G. **Nova evangelização e maturidade afetiva**. 2º ed. São Paulo: Paulinas, 1993.

RUBIO, A. G. **Unidade na Pluralidade**. 2º ed. São Paulo: Paulus, 2001.

6.3

Teses e Dissertações

GRIPP, A. **A Igreja diante da cultura midiática digital: Desafios, caminhos e perspectivas**. Rio de Janeiro, 2017. 110p. Dissertação. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

NASCIMENTO, G. F. C. **Teologia, educação e escola católica: um diálogo necessário**. Rio de Janeiro, 2003. 120p. Dissertação. Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SOUZA, L. D. L. **A pessoa com deficiência no Pontificado do Papa Francisco: um olhar misericordioso**. Rio de Janeiro, 2016. 124p. Dissertação. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

XAVIER, M. G. **Contribuição do Ensino Religioso no processo de educação da fé: um estudo teológico-pastoral**. Rio de Janeiro, 2005. 134p. Dissertação. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

6.4

Artigos

ALVES, L. A. S.; OLENIKI, M.R.; JUNQUEIRA, S., Aspectos do Ensino Religioso e da Pastoral Escolar nas escolas católicas do Brasil. **Revista de Educação AEC**, v.34, n.136, p. 76-89, jun./set.2005.

DE MICHELI, D., Jovens desenvolvem dependência de redes virtuais. **Revista Entreteses**, v.3, n.6, p.72-74, jun. 2016. Disponível em: <<https://unifesp.br/edicoes-antiores-entreteses/item/2208-jovens-desenvolvem-dependencia-de-redes-virtuais> =>. Acesso em: 15 out. 2019.

LEAL, V. JUNQUEIRA, S. Escola católica: uma escola em pastoral! **Revista de Cultura Teológica**, v.25, n.89, p. 332-354, jan/jun. 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i89.30549/pdf> =>. Acesso em: 17 abr. 2019.

LEAL, V; JUNQUEIRA, S. Aspectos da Pastoral Escolar nas Escolas Católicas do Brasil. **Revista de Cultura Teológica**. v.24, n. 87, p.96-116, jan./jun. 2016. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/viewFile/rct.i87.28554/20042.pdf>> Acesso em: 07 mar. 2019.

MAÇANEIRO, M., Educação e evangelização na contemporaneidade. **REDE MARISTA DE SOLIDARIEDADE**. [s.n], p.59-71., 2018. Disponível em: <https://issuu.com/grupomarista/docs/educa_o_e_evangeliza_o_na_contemp =>. Acesso em: 06 mai. 2019.

MEDEIROS SILVA, J. J. O perfil do agente de pastoral não difere do perfil do educador cristão. **Revista de pastoral da ANEC**, v.1, n.2, p.6-13, fev. 2016. Disponível em: <http://anec.org.br/revistadepastoral/wpcontent/uploads/sites/22/2017/05/Revista_Pastoral_02-1.pdf =>. Acesso em: 07 mar. 2019.

MENDES, S. G. Ensino Religioso, Pastoral e Catequese: proximidades, distâncias e desafios. **Revista de Educação da ANEC**, v.45 n.158, p.28-44. Disponível em: <<http://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/207> =>. Acesso em: 02 jan. 2020.

MORAES, A. Cultura midiática e religião: contribuições para uma hermenêutica prospectiva. **Atualidade Teológica**, v. 34, p. 103-112, 2010. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17669/17669.PDFXXvmi> =>. Acesso em: 03 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Folha informativa de saúde mental de adolescentes. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839.> Acesso em: 20 de fev.2020.

SPADARO, A. **A internet impacta o modo de pensar**. Entrevista divulgada na Revista IHU on line do Instituto Humanitas. 2013. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/171-noticias/noticias-2013/524602-qa-internet-impacta-o-modo-de-pensarq-conversa-com-antonio-spadaro-diretor-de-la-civilta-cattolica> =>. Acesso em: 08 agos.2019.